

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS Instituto de Química

LUIZ FERNANDO TONETO NOVAES

SÍNTESE TOTAL DE DIIDROPIRAN-2-ONAS NATURAIS: TARCHONANTUSLACTONA, CRIPTOLATIFOLIONA, CRIPTOMOSCATONAS D1, D2 E E3

CAMPINAS 2015

LUIZ FERNANDO TONETO NOVAES

SÍNTESE TOTAL DE DIIDROPIRAN-2-ONAS NATURAIS: TARCHONANTUSLACTONA, CRIPTOLATIFOLIONA, CRIPTOMOSCATONAS D1, D2 E E3

Dissertação apresentada ao Instituto de Química da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em QUÍMICA, na área de QUÍMICA ORGÂNICA

Orientador: PROF. DR. RONALDO ALOISE PILLI

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELO ALUNO LUIZ FERNANDO TONETO NOVAES, E ORIENTADA PELO PROF. DR. RONALDO ALOISE PILLI

> CAMPINAS 2015

Ficha catalográfica Universidade Estadual de Campinas Biblioteca do Instituto de Química Simone Lucas Gonçalves de Oliveira - CRB 8/8144

 Novaes, Luiz Fernando Toneto, 1991

 Síntese total de diidropiran-2-onas naturais: tarchonantuslactona,

 criptolatifoliona, criptomoscatonas D1, D2 e E3 / Luiz Fernando Toneto Novaes. –

 Campinas, SP : [s.n.], 2015.

 Orientador: Ronaldo Aloise Pilli.

 Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de

 Química.

 Síntese total. 2. Produtos naturais. 3. Elucidação estrutural. 4. Catálise. 5. Diabetes mellitus. I. Pilli, Ronaldo Aloise. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Química. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Total synthesis of natural dihydropyran-2-ones: tarchonanthuslactone, cryptolatifolione, cryptomoscatones D1, D2 and E3 Palavras-chave em inglês: Total synthesis Natural products Structural elucidation Catalysis Diabetes mellitus Área de concentração: Química Orgânica Titulação: Mestre em Química na área de Química Orgânica Banca examinadora: Ronaldo Aloise Pilli [Orientador] Luiz Fernando da Silva Junior. José Augusto Rosário Rodrigues Data de defesa: 21-07-2015 Programa de Pós-Graduação: Química

"Aos meus pais, Raimundo e Cleuza, com carinho"

Agradecimentos

Ao prof. Pilli, pela oportunidade de ser parte de seu grupo de pesquisas, pela orientação, pela liberdade confiada a mim durante o desenvolvimento dos projetos, e por partilhar o entuasiasmo com a torcida pelo Nhô Quim.

À minha família, em especial, aos meus pais, pelo apoio constante, pelas comemorações a cada sucesso e pelo incentivo em continuar minha formação acadêmica.

À Carolina Avila, pelos ensinamentos dentro e fora do laboratório, pelo entusiasmo e motivação que conseguiu passar a mim.

Ao Henrique Marçon, por sua dedicação, com quem tive a oportunidade de ensinar um pouco e certamente aprender muito.

Aos colegas de laboratório: Bruno Paz, Gilmar Brito, Rodrigo Pirovani, Rosi Barcellos, Roberto Parise, Julio Milan, Franco Della Felice, Julio Pastre, Vânia Carneiro, Marjorie Bruder, Airton Salles, Walkyria Aquino, Ismael Raitz, Luca Lira, Pedro Nakasu, Kishore Mandapati e Jorge Yuzawa, obrigado pela convivência agradável.

Aos colaboradores com quem aprendi bastante, Gabriela de Souza, Lucas Nascimento, prof. Lício Velloso, prof. Ariel Sarotti e Daniela Trivella.

Ao prof. Cavalheiro e Fernando Passareli, pelas discussões sobre as criptomoscatonas.

Ao prof. Karl Gademann, pela oportunidade de fazer um estágio em seu grupo de pesquisas, reafirmando meu entusiasmo com a pesquisa acadêmica.

Agradeço aos colegas de laboratório em Basel-Suíça, em especial, José Gomes e Johannes Hoecker, pelos valiosos conselhos.

Aos amigos que tornaram mais agradáveis os momentos de descanso, em especial, Tiago Lima, Lucas Lima, Tsuneichi, Trecco, Quiabo, Zé, Sagat, Phelipe, William e Raphael.

Ao prof. Marcos Eberlin, Pedro Vendramini e Bruno Vilachã, pelas análises de HRMS.

Aos técnicos dos laboratórios institucionais que tornaram mais fácil a realização desse trabalho, em especial, Paula, Anderson, Gustavo e Sônia da sala de RMN, Ricardo da sala de HPLC e Cláudia da sala de Espectroscopia.

Ao prof. José Augusto e à prof. Cátia Megiatto pelas contribuições no Exame de Qualificação.

Aos membros da banca examinadora, pela disponibilidade de participar da defesa de mestrado e pelas contribuições ao trabalho.

Ao CNPq, pela bolsa de estudos durante o período do mestrado (proc. #131015/2014-1).

Resumo

SÍNTESE TOTAL DE DIIDROPIRAN-2-ONAS NATURAIS: TARCHONANTUSLACTONA, CRIPTOLATIFOLIONA, CRIPTOMOSCATONAS D1, D2 E E3.

No capítulo 1, descrevemos a síntese total do produto natural tarchonantuslactona, isolada de *Tarchonanthus trilobus*, visando avaliar a sua suposta atividade anti-hiperglicêmica uma vez que diversos trabalhos anteriores assumiram tal efeito baseando-se em sua similaridade estrutural com o ácido caféico, composto com propriedades de redução de glicemia. A metodologia sintética empregada utilizou a reação de alilação assimétrica de Keck e a reação de metátese de olefinas para fechamento de anel como etapas-chave. Em oposição à informação errônea propagada na literatura, esse produto natural exibiu um efeito pró-diabético em camundongos, como modelo animal para obesidade e diabetes mellitus do tipo 2. O efeito observado é agudo e não-cumulativo e foi observado apenas em animais diabéticos. Animais sadios tratados com tarchonantuslactona apresentaram leve aumento da glicemia, porém o efeito não foi significativo.

No capítulo 2, estudou-se as sínteses assimétricas dos produtos naturais criptomoscatona D1 e criptomoscatona D2, isolados de *Cryptocarya mandiocanna*. com o objetivo de confirmar a configuração absoluta desses compostos. A rota desenvolvida utiliza uma estratégia divergente em que uma reação aldólica de Mukaiyama seguida por uma redução de carbonila diastereoseletiva dão origem aos quatro possíveis diastereoisômeros de configuração *R* no anel da diidropiranona. A comparação dos dados espectroscópicos dos produtos sintéticos com os relatados para os produtos naturais permitiu a confirmação da estrutura da criptomoscatona D2, anteriormente sintetizada por Yadav e colaboradores, bem como o assinalamento das configurações relativa e absoluta para a criptomoscatona D1, cuja síntese total ainda não havia sido descrita na literatura.

No capítulo 3, foram estudadas diferentes abordagens para a síntese total da criptomoscatona E3 e da criptolatifoliona, isoladas de *Cryptocarya mandiocanna* e *C. latifolia*, respectivamente, com foco na elucidação estrutural desses produtos naturais. A criptomoscatona E3 foi obtida em sua forma protegida com o grupo PMB, diversas tentativas para a remoção desse grupo de proteção não foram bem sucedidas. A troca do protetor PMB por um grupo acetila também não permitiu a síntese da estrutura desejada, porém um dos intermediários sintéticos dessa rota foi transformado no produto natural criptolatifoliona, permitindo assim a primeira síntese total desse produto natural bem como a sua elucidação estrutural.

Abstract

TOTAL SYNTHESIS OF NATURAL DIHYDROPYRAN-2-ONES: TARCHONANTHUS-LACTONE, CRYPTOLATIFOLIONE, CRYPTOMOSCATONES D1, D2 AND E3.

In chapter 1, we describe the total synthesis of the natural product tarchonanthuslactone, isolated from *Tarchonanthus trilobus*, aiming the evaluation of its reported anti-hyperglycaemic activity. Several previous works assumed such effect based on its structural similarity with the caffeic acid which displays known antidiabetic properties. The synthetic methodology employed the Keck asymmetric allylation and ring closing metathesis reactions as key steps. In contrast to the previous reports, this natural product exhibited a pro-diabetic profile in a mouse model for obesity and type 2 diabetes mellitus. The effect is acute and non-cumulative and is present only in diabetic mice. In lean animals, despite a slight increase in blood glucose levels, the effect was not significant.

In chapter 2, we studied the asymmetric syntheses of natural products cryptomoscatone D1 cryptomoscatone D2, isolated from *Cryptocarya mandiocanna*, aiming the confirmation of their absolute configuration. A divergent strategy was employed, which included a Mukaiyama aldol reaction, followed by a diastereoselective carbonyl reduction, to furnish the four possible diastereoisomers with *R* configuration at the dihydropyranone ring. Comparison of the spectroscopic data of the synthetic and natural products allowed the structural confirmation of cryptomoscatone D2, previously synthesized by Yadav and coworkers, and the stereochemical assignment of cryptomoscatone D1 which had not being previously synthesized prior to this work.

In chapter 3, we studied different approachs to the synthesis of cryptomoscatone E3 and cryptolatifolione, isolated from *Cryptocarya mandiocanna* and *C. latifolia*, respectively, aiming their structural elucidation. Cryptomoscatone E3 was obtained in its PMB protected form, several attempts to remove this protecting group were not successful. The utilization of an acetyl group instead did not allow the synthesis of cryptomoscatone E3, but a synthetic intermediate in this route was successfully converted to the natural product cryptolatifolione, thus enabling its first total synthesis and structural elucidation.

Lista de Figuras

Figura 11. Diidropiran-2-onas sintetizadas em nosso grupo de pesquisas....35

Figura 13. Comparação dos dados de RMN de ${}^{13}C$ ($\Delta\delta$) da criptomoscatona D2 (25) natural e sintética (Yadav)......40

 Figura 14.
 Comparação
 dos
 dados
 de
 ¹³C
 (Δδ)
 dos

 diastereoisômeros sintéticos com: A) criptomoscatona D2 (25), B) criptomoscatona
 D2 (25), B) criptomoscatona
 A9

Figura 16. Criptomoscatona E3 (30)52
Figura 17. Estruturas da criptomoscatona E3 (30) e criptolatifoliona (66)55
Figura 18. Comparação dos dados de RMN de 13 C ($\Delta\delta$) dos isômeros
sintéticos com o produto natural68

Lista de Esquemas

Esquema 1. Síntese da tarchonantuslactona (3) descrita por Nakata, Oishi e
colaboradores22
Esquema 2. Planejamento retrossintético para a (-)-tarchonantuslactona (3)
Esquema 3. Síntese do fragmento 17 a partir de PHB (13) comercial24
Esquema 4. Mecanismo da oxidação de Swern24
Esquema 5. Síntese do fragmento 1225
Esquema 6. Síntese do intermediário 1126
Esquema 7. Proposta de mecanismo para reação de metátese de olefinas .27
Esquema 8. Finalização da síntese da tarchonantuslactona (3) e 2127
Esquema 9. Mecanismo da reação de Steglich com carbodiimida e uso de
DMAP catalítico e estrutura do EDC•HCI (22)27
Esquema 10. Síntese do fragmento 37 desenvolvida por Salvador em sua
dissertação de mestrado
Esquema 11. Síntese do fragmento 43 desenvolvida por Drekener em sua
tese de doutorado
Esquema 12. Síntese do fragmento 50 desenvolvida por Drekener em sua
tese de doutorado
Esquema 13. Síntese da criptomoscatona D2 (25) por Yadav e colaboradores
Esquema 14. Retrossíntese proposta para as diidropiranonas 25, 29, 51 e 56
41
Esquema 15. Síntese do fragmento 2742
Esquema 16. A) Síntese dos adutos de aldol 62 e 63, B) Cromatograma da
mistura dos adutos de aldol43
Esquema 17. Mecanismo da oxidação com periodinana de Dess-Martin43
Esquema 18. Indução 1,3- <i>anti</i> na reação de Mukaiyama
Esquema 19. Síntese dos quatro diastereoisômeros via reduções
diastereosseletivas44
Esquema 20. Modelo para redução diastereosseletiva de Evans45
Esquema 21. Modelo para redução diastereosseletiva de Prasad45

Esquema 22. Modelo de Rychnovsky para acetonídeos47
Esquema 23. Comprovação dos centros estereogênicos formados nas
reduções diastereosseletivas47
Esquema 24. Retrossíntese proposta para a criptomoscatona E3 (30)57
Esquema 25. Bis-alilação assimétrica do 1,3-propanodiol (70)58
Esquema 26 . Ciclo catalítico proposto por Krische ^{71,72} 58
Esquema 27. Formação do intermediário 6859
Esquema 28. Tentativas de síntese da lactona 73 via metátese de olefinas
para fechamento de anel
Esquema 29. Síntese do intermediário 69a60
Esquema 30. Otimizações da metátese de fechamento de anel
Esquema 31. Posições alílicas e benzílica do diidropirano 73 e energias
relativas de seus radicais61
Esquema 32. Tentativas de oxidação do diidropirano 76 à lactona 7361
Esquema 33. Síntese do intermediário 7962
Esquema 34. Mecanismo da oxidação de Wacker de um alceno
monossubstituído ¹⁴ 62
Esquema 35. Estado de transição da reação aldólica63
Esquema 36. Redução de 79 e confirmação de relação 1,3-syn de 8063
Esquema 37. Tentativas de remoção do grupo PMB via oxidação com DDQ.
Esquema 38. Síntese do diidropirano 8465
Esquema 39. Oxidação C-H do diidropirano 8465
Esquema 40. Tentativa de formação do intermediário 8666
Esquema 41. Síntese da 8- <i>epi</i> -criptolatifoliona (87)66
Esquema 42. Inversão do centro estereogênico C867
Esquema 43. Finalização da síntese da criptolatifoliona (66)67

Sumário

1. Capítulo 1: Síntese Total da (-)-Tarchonantuslactona e Avaliação do Efeito
Anti-diabético <i>in vivo</i> 17
1.1. Introdução18
1.1.1. Diabetes
1.1.2. Tarchonantuslactona19
1.2. Objetivos23
1.3. Resultados e Discussão23
1.3.1. Síntese Total23
1.3.2. Ensaios Biológicos28
1.4. Conclusões31
2. Capítulo 2: Síntese Total das Criptomoscatonas D1 e D2: Elucidação Estrutural da Criptomoscatona D1
2.1. Introdução34
2.1.1. Diidropiran-2-onas
2.1.2. Criptomoscatonas D1 e D235
2.2. Objetivos41
2.3. Resultados e Discussão41
2.4. Conclusões49
3. Capítulo 3: Estudos sobre a Síntese Total e Elucidação Estrutural da Criptomoscatona E3 e da Criptolatifoliona
3.1. Introdução52
3.1.1. Criptomoscatona E352
3.1.2. Criptolatifoliona55
3.2. Objetivos
3.3. Resultados e Discussão
3.3.1. Estudos sobre a síntese da criptomoscatona E357
3.3.2. Síntese total da criptolatifoliona66

3.4. Conclusões	68
4. Parte Experimental	69
4.1. Informações Gerais	70
4.1.1. Reagentes e Solventes	70
4.1.2. Métodos Cromatográficos	70
4.1.3. Métodos Espectroscópicos e Espectrométricos	70
4.2. Procedimentos Experimentais Referentes ao Capítulo 1	71
4.3. Procedimentos Experimentais Referentes ao Capítulo 2	78
4.4. Procedimentos Experimentais Referentes ao Capítulo 3	88
5. Seção de Anexos	102

1. Capítulo 1: Síntese Total da (–)-Tarchonantuslactona e Avaliação do Efeito Anti-diabético *in vivo*

1.1. Introdução

1.1.1. Diabetes

Algumas doenças são tão antigas guanto a própria humanidade. O Papiro Ebers é um dos tratados médicos mais antigos e importantes que se conhece, foi escrito no Egito Antigo e data de aproximadamente 1550 a.C. Em uma passagem de seu texto há uma referência a uma doença caracterizada pela excreção frequente e abundante de urina e suspeita-se que tenha sido o primeiro registro de um caso do que é conhecido atualmente como diabetes mellitus.¹

Diversos relatos de casos de diabetes apareceram ao longo da história, em diversas regiões do planeta sendo que alguns efeitos comuns eram a presença de urina doce, bem como maior incidência em pessoas com sobrepeso. Então na era do diagnóstico, Willis no século XVII e Dobson no século seguinte estabeleceram que o açúcar aparece em concentrações maiores que as normais inicialmente no sangue e, na seguência, na urina.²

Após décadas sem se conhecer a origem do diabetes, no final do século XIX, lesões pancreáticas foram associadas à doença.^{3,4} O pâncreas é uma glândula de secreção exócrina e endócrina, a porção endócrina contém cerca de um milhão de células denominadas ilhotas de Langherans. Essas ilhotas são agregados de diferentes tipos celulares, dos quais cerca de 70% são células Beta, as responsáveis pela síntese e secreção do hormônio insulina.⁵

A insulina desempenha um importante papel biológico sendo responsável pela sinalização para armazenamento de glicogênio, transporte de aminoácidos, síntese de ácidos graxos, DNA, RNA e proteínas.⁶ Quando as células Beta deixam de executar suas funções, seja por fatores hereditários ou relacionados à obesidade, atribui-se um quadro patológico denominado por diabetes mellitus.

Em pessoas, são conhecidas duas formas clínicas de diabetes: o tipo 1 (infanto-juvenil) ou diabetes mellitus dependente da insulina, em que há grande ou

¹ Traduzido por Bryan, C. P. *The Papyrus Ebers*. **1930**, Geoffrey Bles. ² Volk, B. W.; Wellmann, K. F. *The Diabetic Pancreas*. **1977**, Springer US.

³ Lancereaux, E. Union Med. 1880, 29, 161.

⁴ Frerichs, F. T. *Über den Diabetes*. **1884**, Hirschwald.

⁵ Nattras, M.; Halle, P. F. Clinical Endocinology and Diabetes. In: Diabetes Mellitus. 1988, Churchill Livingntim.

⁶ Anderson, L. C.; Suleiman, A. H.; Garrett, J. R. *Microsc. Res. Tech.* **1994**, *27*, 61.

completa falta de insulina no organismo, e o tipo 2 (adulto) ou diabetes mellitus não dependente de insulina, em que há estabilidade e relativa insensibilidade à insulina. O tipo 2 pode ser adquirido com a obesidade, levando a uma diminuição do número de receptores de insulina, tornando a quantidade do hormônio insuficiente para a sinalização necessária.⁷

Apesar de um melhor entendimento dessa doença, ainda não há um tratamento definitivo que cure seus portadores. Desse modo, há interesse em estudos que possam levar a um maior entendimento e idealmente a uma cura dessa doença. A utilização em experimentos científicos de modelos animais que apresentam os sintomas de diabetes adquirido por dieta⁸ ou por indução química, em que são usados compostos como estreptozotocina (1) e aloxana (2) (Figura 1),⁹ que agem diretamente nas células Beta dos pâncreas dos animais, constituem-se ferramentas importantes para o estudo do diabetes.



Figura 1. Estruturas da estreptozotocina (1) e aloxana (2)

Na sequência, será apresentado um estudo sobre a ação de um produto natural, a (-)-tarchonantuslactona (**3**), em diabetes mellitus do tipo 2.

1.1.2. Tarchonantuslactona

A (–)-tarchonantuslactona (**3**) (**Figura 2**) é um produto natural presente nas folhas da árvore *Tarchonanthus trilobus* que teve seu isolamento reportado por Bohlmann e Suwita em 1979.¹⁰

⁷ Site da American Diabetes Association: www.diabetes.org.br, consultado em 12/4/2015.

⁸ De Souza, C. T.; Araújo, E. P.; Stoppiglia, L. F.; Pauli, J. R.; Ropelle, E.; Rocco, S. A.; Marin, R. M.; Franchini, K. G.; Carvalheira, J. B.; Saad, M. J.; Boschero, A. C.; Carneiro, E. M.; Velloso, L. A. *FASEB J.* **2007**, *21*, 1153.

⁹ Mansford, K. R.; Opie, L. *Lancet* **1968**, *291*, 670.

¹⁰ Bohlmann, F.; Suwita, A. *Phytochemistry* **1979**, *18*, 677.



Figura 2. Estruturas da (–)-tarchonantuslactona (3)

O peso molecular foi sugerido por espectrometria de massas a partir da identificação do íon molecular $[M]^+$ em m/z 320,126, e a porção do ácido diidrocaféico através do íon com m/z 182, correspondendo a uma fórmula molecular de C₁₇H₂₀O₆. Avaliando o espectro de infra-vermelho foram observadas bandas em 3540 cm⁻¹ correspondente a presença de grupo OH, 1720 cm⁻¹ indicando a presença de carbonila e 1620 cm⁻¹ referente a ligações C=C.

Os dados de RMN de ¹H (**Tabela 1**) mostram um padrão de um anel aromático 1,2,4-substituído, evidenciado pelo acoplamento *orto* (J = 8 Hz) entre H8' e H9' e meta (J = 2 Hz) entre H5' e H9'. Foram observado sinais característicos de hidrogênios ligados à olefina da diidropiran-2-ona, H3 (δ 6,00 ppm) e H4 (δ 6,84 ppm), apresentando $J_{H3,H4} = 10$ Hz, característico de olefina de geometria *Z*.

Com essas informações, Bohlmann e Suwita propuseram a estrutura plana da tarchonantuslactona, porém sem atribuição de configuração para os centros estereogênicos.

Hidrogênio	δ (ppm)	Multiplicidade	<i>J</i> (Hz)
H3	6,00	ddd	10, 2, 1
H4	6,84	ddd	10, 6, 3
H5a	2,31	ddd	6, 4, 2
H5b	2,21	ddd	11, 3, 1
H6	4,21	dddd	11, 7, 6, 4
H7a	2,08	ddd	14, 8, 6
H7b	1,75	ddd	14, 7, 4
H8	5,06	ddq	8, 7, 4
H9	1,25	d	7
H2'	2,60	t	7
H3'	2,82	t	7
H5'	6,72	d	2
H8'	6,76	d	8
H9'	6,58	dd	8, 2

Tabela 1. Atribuição do RMN de ¹H feita por Bohlmann e Suwita¹⁰

1.1.2.1. Sínteses Totais

Em 1987, Nakata, Oishi e colaboradores relataram a primeira síntese de dois diastereoisômeros desse produto natural na forma racêmica e, na sequência, em uma forma enantioenriquecida.^{11p}

A síntese foi iniciada a partir do intermediário 4, que pode ser preparado em forma enantioenriquecida a partir de (R)- ou (S)-1,3-butanodiol. A cetona 4 foi reduzida de modo diastereosseletivo com uso de K-Selectride ou Bu₄NBH₄ para fornecer os dois diastereoisômeros de interesse (**Esquema 1**).

Desse modo foram sintetizados (±)-**3** e (±)-**9**, após comparação dos dados de RMN de ¹H dos produtos sintéticos com os do produto natural foi atribuída identidade da tarchonantuslactona com (±)-**3**. A partir de (*R*)-1,3-butanodiol (e.e. 80%) foi então preparado o composto (6*S*,8*R*)-**3**, que apresentou rotação óptica específica igual a -55,2 (*c* 2,3, CHCl₃), condizente com o valor observado para o produto natural [-67,2 (*c* 2,3, CHCl₃)]. Assim foram estabelecidas as configurações relativa e absoluta da tarchonantuslactona (**3**).



Esquema 1. Síntese da tarchonantuslactona (3) descrita por Nakata, Oishi e colaboradores

Desde então, esse produto natural se tornou popular para aplicação metodológica, como uso de sulfóxidos quirais¹¹¹ e *N*-pirrol carbinóis^{11h} e outros 15 trabalhos de sínteses totais desse produto natural foram reportados.¹¹

1.1.2.2. Atividade Biológica

Apesar da tarchonantuslactona (3) ter sido sintetizada por diversos grupos de pesquisas, até o início deste trabalho não havia gualquer relato sobre sua atividade biológica.

Para nossa surpresa, diversos autores^{11a-e,h-j} citaram a existência de um efeito anti-diabético relacionado à 3 como motivação para a síntese desse produto natural, porém ao analisar cuidadosamente, a referência fornecida por esses autores trata exclusivamente da avaliação anti-diabética do ácido caféico (10, Figura 3) em trabalho relatado por Cheng e colaboradores em 2000.12



Figura 3. Estrutura do ácido caféico (10)

a) Lee, H. Y.; Sampath, V.; Yoon, Y. Synlett 2009, 2, 249. b) George, S.; Sudalai, A. Tetrahedron: Asymmetry 2007, 18, 975. c) Yadav, J. S.; et al. Synthesis 2007, 18, 975. d) Yadav, J. S.; Kumar, N. N.; Reddy, M. S.; Prasad, A. R. Tetrahedron 2007, 63, 2689. e) Baktharaman, S.; Selvakumar, S.; Singh, V. K. Tetrahedron Lett. 2005, 46, 7527. f) Sabitha, G.; Sudhakar, K.; Reddy, N. M.; Rajkumar, M.; Yadav, J. S. Tetrahedron Lett. 2005, 46, 6567. g) Gupta, P.; Naidu, S. V.; Kumar, P. Tetrahedron Lett. 2005, 46, 6571. h) Scott, M. S.; Luckhurst, C. A.; Dixon, D. J. Org. Lett. 2005, 7, 581. i) Enders, D.; Steinbusch, D. *Eur. J. Org. Chem.* 2003, 2003, 4450. j) Garaas, S. D.; Hunter, T. J.; O'Doherty, G. A. J. Org. Chem. 2002, 67, 2682. k) Reddy, M. V. R.; Yucel, A. J.; Ramachandran, P. V. J. Org. Chem. 2001, 66, 2512. I) Solladié, G.; Gressot-Kempf, L. Tetrahedron: Asymmetry 1996, 7, 2371. m) Mori, Y.; Suzuki, M. J. Chem. Soc., Perkin Trans. 1990, 1, 1809. n) Mori, Y.; Kageyama, H.; Suzuki, M. Chem. Pharm. Bull. 1990, 38, 2574. o) Mori, Y.; et al. Tennen Yuki Kagobutsu Toronkai Koen Yoshishu 1988, 30, 134. p) Nakata, T.; Noriaki, H.; Katsumi, I.; Takeshi, O. Tetrahedron Lett. **1987**, *28*, 5661. ¹² Hsu, F.-L.; Chen, Y.-C.; Cheng, J.-T. *Planta Med.* **2000**, *66*, 228.

Esse erro encontrado na literatura, aliado à ausência de informações sobre atividade biológica da tarchonantuslactona (**3**) nos motivou a estudar essa lactona natural e confirmar ou não a sua suposta ação anti-diabética.

1.2. Objetivos

Este trabalho possui como objetivos a síntese total da (–)-tarchonantuslactona (3) e avaliação da atividade anti-diabética desse produto natural e de estruturas correlatas usando modelo *in vivo*.

1.3. Resultados e Discussão

1.3.1. Síntese Total

A síntese da tarchonantuslactona (3) foi planejada por uma estratégia convergente, baseada no acoplamento de dois fragmentos por uma reação de esterificação. As ligações C-C seriam formadas *via* reações de alilação assimétrica e metátese de fechamento de anel (**Esquema 2**).



Esquema 2. Planejamento retrossintético para a (-)-tarchonantuslactona (3)

A síntese foi iniciada com a despolimerização do poliéster natural poliidroxibutirato (PHB, **13**), com uso do redutor hidreto de lítio e alumínio para fornecer o diol **14** em 94% de rendimento.¹³ O diol **14** foi submetido a uma sequência de diproteção com o grupo *terc*-butildimetilsilila (TBS), desproteção seletiva do éter de silício primário e oxidação do álcool **16** ao aldeído **17** nas condições de Swern, em 52% de rendimento para 3 etapas (**Esquema 3**).

¹³ Seebach, D.; Züger, M. *Helv. Chim. Acta* **1982**, *65*, 495.



Esquema 3. Síntese do fragmento 17 a partir de PHB (13) comercial

O mecanismo da reação de Swern ocorre em duas etapas, ativação do DMSO e ativação do álcool. Na primeira etapa ocorre ataque do DMSO ao cloreto de oxalila com formação de monóxido e dióxido de carbono e do sal de clorosulfônio. Na segunda etapa o álcool ataca o sal de clorosulfônio, elimina-se HCI, e finalmente com adição de uma amina terciária ocorre liberação de dimetilsulfeto e formação do aldeído (**Esquema 4**). A temperatura dessa reação precisa ser baixa, pois o sal de clorosulfônio é instável a temperaturas acima de –60°C.¹⁴



Esquema 4. Mecanismo da oxidação de Swern

O aldeído **17** foi submetido a uma alilação assimétrica (**Esquema 5**) sob as condições descritas por Keck,⁴⁹ e forneceu o álcool homoalílico **12** em 44% de rendimento (r.d. 92:8, 61% de rendimento, considerando-se a recuperação do aldeído **17**). O diastereoisômero **12** foi o majoritário, e a razão diastereoisomérica foi determinada por análise de cromatografia gasosa (**Figura 4**). A estereoquímica do novo centro formado foi confirmada através da comparação dos dados de RMN de

¹⁴ Kürti, I.; Czakó, B.; *Strategic Applications of Named Reactions on Organic Synthesis*, Ed. Elsevier Academic Press, **2005**.

¹³C e rotação óptica com os relatados por Cossy e colaboradores (isômero 1,3anti),¹⁵ e por Kumar e colaboradores (isômero 1,3-*syn*).¹⁶



Figura 4. Análise de cromatografia gasosa (coluna HP-5, 5% PH ME Siloxane) A) Cromatograma de uma mistura de 12 e 6-*epi*-12, B) Cromatograma do produto de alilação utilizando método de Keck

O álcool homoalílico enantioenriquecido é gerado a partir da ativação do aldeído por um ácido de Lewis quiral, formado pelo complexo entre titânio e BINOL. A partir desse par de ácido-base de Lewis é possível ocorrer a transferência de um grupo alila de modo seletivo para uma das faces do aldeído. Uma proposta de

¹⁵ Adams, D.; Bellosta, V.; Cossy, J. *Org. Lett.* **2007**, *9*, 1453.

¹⁶ Kumar, P.; Gupta, P.; Naidu, S. V. *Chem. Eur. J.* **2006**, *12*, 1397.

estado de transição para alilação de 17 está representado no Esquema 5, baseando-se no modelo proposto por Corev em 2001.¹⁷

O álcool homoalílico 12 foi então esterificado com uso de cloreto de acriloíla para fornecer o acrilato **18**, que foi submetido à reação de metátese de olefinas para fechamento de anel com uso do catalisador de Grubbs de 1ª geração e, por fim, o éter de silício foi removido com uso de solução de ácido fluorídrico e piridina para fornecer a lactona **11** em 60% de rendimento para 3 etapas (**Esquema 6**).



Esquema 6. Síntese do intermediário 11

Em 1968, Calderon e colaboradores reportaram um experimento de metátese de olefinas utilizando como substratos 2-buteno e 2-buteno-d8, e identificaram a formação exclusiva de 2-buteno-d4, confirmando uma hipótese de que a reação passava pela clivagem da ligação dupla e não pela troca dos grupos alquilas ligados à dupla.¹⁸

Uma contribuição significativa ao entendimento dessa reação foi dada por Chauvin e colaboradores, que propuseram a formação de um intermediário metalociclobutano a partir da reação entre um alguilideno (M=C) e uma olefina e, na seguência, uma fragmentação desse intermediário em uma nova olefina e um alquilideno que continuaria o ciclo catalítico.¹⁹

Grubbs e colaboradores sintetizaram diversos catalisadores com fórmula geral (PR₃)₂X₂Ru=CHCHCPh₂ e, através de experimentos cinéticos, puderam propor um mecanismo dissociativo, em que ocorre inicialmente a coordenação de um alceno ao centro metálico, seguida da perda de uma fosfina, para então ocorrer a formação do metalociclobutano, e através de uma retrocicloadição [2+2] formar-se um alceno e um complexo de rutênio que retorna no ciclo de metátese (Esquema **7**).²⁰

¹⁷ Corey, E. J.; Lee, T. W.; *Chem. Commun.* **2001**, *15*, 1321.

¹⁸ Calderon, N.; Ofstead, E. A.; Ward, J. P.; Judy, W. A.; Scott, K. W. *J. Am. Chem. Soc.* **1968**, 90, 4133. ¹⁹ Chauvin, Y.; Herrison, J. L. *Makromol. Chem.* **1971**, *141*, 161.

²⁰ Dias, E. L.; Nguyen, S. T.; Grubbs, R. H. *J. Am. Chem. Soc.* **1997**, *119*, 3887.





O álcool **11** foi submetido à reação de esterificação em condições adaptadas ao protocolo de Steglich²¹ com os ácidos **8** ou **20**. Após extração e concentração, o éster bruto foi submetido à deproteção das hidroxilas fenólicas, com uso de fluoreto de tetrabutilamônio tamponado com ácido benzóico,¹¹ⁱ para fornecer a tarchonantuslactona (**3**) e seu análogo derivado do ácido caféico **21** (**Esquema 8**)



Esquema 8. Finalização da síntese da tarchonantuslactona (3) e 21

O mecanismo da reação de Steglich (**Esquema 9**) se baseia na ativação do ácido carboxílico por uma carbodiimida, sendo que o uso catalítico de DMAP costuma acelerar a esterificação pela formação de um íon acilpiridínio com carbonila ainda mais eletrofílica, que pode sofrer ataque nucleofílico pelo álcool gerando o éster desejado.¹⁴



Esquema 9. Mecanismo da reação de Steglich com carbodiimida e uso de DMAP catalítico e estrutura do EDC•HCI (22)

²¹ Neises, B.; Steglich, W. Angew. Chem. Int. Ed. 1978, 17, 522.

O uso de EDC•HCl (22) foi preferido frente a outras carbodiimidas como DCC (diciclohexilcarbodiimida) e DIC (diisopropilcarbodiimida), pois é a única a gerar uma uréia que contém um grupo amino, desse modo esse subproduto pode ser removido por uma simples extração com HCl aquoso diluído, facilitando a purificação do éster.

1.3.2. Ensaios Biológicos

De posse de todos os compostos de interesse, foram feitos ensaios biológicos em colaboração com o grupo do prof. Dr. Lício A. Velloso (FCM - Unicamp).²²

No trabalho de Cheng,¹² os experimentos foram feitos com ratos com indução química de diabetes nos animais através da destruição de células Beta pancreáticas pela ação de estreptozotocina (**1**). No grupo de pesquisas do prof. Velloso utilizou-se camundongos diabéticos que adquiriram essa condição após tratamento com dieta hiperlipídica.⁸ Como os modelos são diferentes, inicialmente foi feita a validação do nosso modelo.

O ácido caféico (**10**) foi empregado como controle positivo, na mesma dose reportada previamente.¹² Camundongos diabéticos, após um período de jejum de 6 horas foram separados em dois grupos aleatoriamente, os grupos controle e tratado. O grupo controle recebeu uma injeção intraperitoneal contendo tampão fosfato pH 7. O grupo tratado recebeu uma injeção intraperitoneal contendo uma dose de **10** correspondente a 17 μmol/kg. Como mostrado na **Figura 5** o efeito do ácido caféico (**10**) corresponde ao relatado previamente, atingindo um efeito máximo em 30 minutos após a injeção.

Uma vez que o modelo estava validado, foi realizado um ensaio similar com o produto natural **3** obtido através da síntese descrita anteriormente. Para nossa surpresa o grupo tratado apresentou aumento do nível glicêmico de modo significativo em 90 minutos (**Figura 6**).

²² Os ensaios biológicos foram feitos pela Dr. Gabriela F. P. de Souza e pelo Dr. Lucas F. R. Nascimento, membros do grupo de pesquisas do prof. Dr. Lício A. Velloso (FCM - Unicamp).



Figura 5. Comparação entre grupo controle (preto) e tratado (vermelho) após tratamento com solução de ácido caféico (10) ou tampão fosfato pH 7, respectivamente



Figura 6. Comparação entre grupo controle (preto) e tratado (verde) após tratamento com solução de tarchonantuslactona (3) ou tampão fosfato pH 7, respectivamente

Analisando as diferenças das estruturas, há presença de uma dupla ligação no ácido caféico (10), que não se encontra na tarchonantuslactona (3). Adicionalmente, 3 poderia ser hidrolisado no meio biológico fornecendo o álcool 11, que poderia ser responsável pela elevação da glicemia observada. Dessa forma, foram avaliados os ácidos caféico (10), diidrocaféico (23), o álcool 11, a tarchonantuslactona (3) e seu análogo com ligação dupla exocíclica 21, utilizando o protocolo estabelecido anteriormente. Os resultados são mostrados em relação ao desvio do grupo controle (Figura 7).





Foi possível observar que a lactona **11** não exibe aumento ou diminuição dos níveis glicêmicos. Os ácidos caféico (**10**) e diidrocaféico (**23**) apresentam diminuição da glicose em relação ao grupo controle. A tarchonantuslactona (**3**) e seu análogo **21** exibem aumento da glicemia em relação ao controle.

Desse modo é possível concluir que as estruturas de **3** e **21** como um todo exibem a atividade biológica mencionada, uma vez que seus produtos de hidrólise possuem ou atividade contrária ou nula.

Adicionalmente, foram feitos ensaios de efeito cumulativo com o composto **3**, tratando camundongos diabéticos com três doses por semana, durante quatro semanas. Dois dias após a última dose foi feita a medida da glicose, no entanto não foi observada variação significativa em relação ao controle (**Figura 8**), sugerindo que o efeito da tarchonantuslactona (**3**) no aumento da glicose é apenas agudo e não cumulativo.



Figura 8. Comparação entre grupo controle (preto) e tratado (verde) após tratamento crônico com solução de tarchonantuslactona (3) ou tampão fosfato pH 7, respectivamente

Finalmente, **3** foi testado no tratamento de animais sadios, uma vez que poucas substâncias são conhecidas atualmente com efeito de induzir diabetes de modo artificial, para criar modelos animais de estudo, como estreptozotocina (**1**) e aloxana (**2**).⁹

O protocolo usado foi similar ao usado inicialmente nos tratamentos agudos, com a alteração para o uso de camundongos não diabéticos, com dieta de baixo teor de lipídeos. A resposta observada está mostrada na **Figura 9**, onde se observou uma tendência de aumento dos níveis de glicose, porém não foi significativa, descartando a possibilidade de se tornar uma alternativa na criação de modelos de estudo para diabetes.



Figura 9. Comparação entre grupo controle (preto) e tratado (verde) após tratamento agudo com solução de tarchonantuslactona (3) ou tampão fosfato pH 7, respectivamente (para animais sadios)

1.4. Conclusões

Com esse trabalho pudemos corrigir a literatura, uma vez que a tarchonantuslactona (3) não possui atividade anti-diabética como propagado erroneamente por diversos autores.^{11a-e, h-j} Os ácidos diidrocaféico (23) e caféico (10) são capazes de redução de glicemia em animais diabéticos, enquanto a tarchonantuslactona (3) causa um aumento dos níveis de glicose no sangue durante o tratamento agudo de animais diabéticos. Foi observado que a estrutura 3 como um todo causa o efeito pró-diabético, uma vez que o álcool 11 e o ácido diidrocaféico (23) possuem atividade anti-diabética ou nula. Este projeto pôde mostrar como pequenas alterações estruturais podem afetar profundamente e inesperadamente a

atividade biológica de pequenas moléculas. Os resultados obtidos nesse projeto foram comunicados no periódico Molecules.²³

²³ de Souza, G. F. P.; Novaes, L. F. T.; Avila, C. M.; Nascimento , L. F. R.; Velloso, L. A.; Pilli, R. A. *Molecules* **2015**, *20*, 5038.

2. Capítulo 2: Síntese Total das Criptomoscatonas D1 e D2: Elucidação Estrutural da Criptomoscatona D1

2.1. Introdução

2.1.1. Diidropiran-2-onas

O fragmento diidropiran-2-ona é encontrado em diversos produtos naturais isolados a partir de diferentes fontes naturais. Fostriecina (CI-920, 24),²⁴ criptomoscatona D2 (25)²⁵ e bitungolídeo A (26)²⁶ e contêm essa sub-estrutura (Figura 10) e foram isolados a partir de bactéria Streptomyces pulveraceus, casca da árvore Cryptocaria mandiocanna e esponja Theonella swinhoei, respectivamente.



Figura 10. Diidropiran-2-onas naturais isoladas de diferentes fontes

Compostos contendo o anel diidropiran-2-ona foram estudados quanto a diversas propriedades farmacológicas, dentre essas destacam-se atividades antitumoral,²⁷ antimicrobial²⁸ e antiparasitária,²⁹ inibição de HIV protease³⁰ e polimerase do vírus da hepatite C,³¹ indução de apoptose³² e propriedade moluscicida.33

Essa classe de moléculas tem atraído considerável atenção de grupos de pesquisa da área de síntese orgânica sendo que de 2006 a 2012, mais de 60 moléculas-alvo tiveram sua síntese total descrita.³⁴ Nosso grupo de pesquisas tem

³⁰ Jaiswal, M.; Mishra, R.; Mishra, B.; Moorthy, N. S. H. N. Asian J. Chem. **2007**, *19*, 4110.

³¹ Li, H.; Tatlock, J.; Linton, A.; Gonzalez, J.; Jewell, T.; Patel, L.; Ludlum, S.; Drowns, M.; Rahavendran, S. V.; Skor, H.; Hunter, R.; Shi, S. T.; Herlihy, K. J.; Parge, H.; Hickey, M.; Yu, X.;

²⁴ Tunac, J. B.; Graham, B. D.; Dobson, W. E. *J. Antibiot.* **1983**, *36*, 1595.

²⁵ Cavalheiro, A. J.; Yoshida, M. *Phytochemistry* **2000**, *53*, 811.

²⁶ Sirirath, S.; Tanaka, J.; Ohtani, I. I.; Ichiba, T.; Rachmat, R.; Ueda, K.; Usui, T.; Osada, H.; Higa, T. J. Nat. Prod. 2002, 65, 1820. ²⁷ De Fátima, A.; Kohn, L. K.; de Carvalho, J. E.; Pilli, R. A. *Bioorg. Med. Chem.* 2006, 14,

^{622.}

²⁸ Al Momani, F.; Alkofahi, A. S.; Mhaidat, N. M. *Molecules* **2011**, *16*, 4560.

²⁹ Cardona, W.; Quiñones, W.; Echeverri, F. *Molecules* **2004**, *9*, 666.

Chau, F.; Nonomiya, J.; Lewis, C. *J. Med. Chem.* **2009**, *52*, 1255. ³² Wanga, J.; Zhao, B.; Zhang, W.; Wu, X.; Wang, R.; Huang, Y.; Chen, D.; Park, K.; Weimer, B. C.; Shen, Y. *Bioorg. Med. Chem. Lett.* **2010**, *20*, 7054. ³³ De Souza, L. C.; dos Santos, A. F.; Sant'Ana, A. E. G.; Imbroisia, D. O. *Bioorg. Med. Chem.*

^{2004, 12, 865.} ³⁴ Marco, J. A.; Carda, M. Recent Advances in the Field of Naturally Occuring 5,6-Dihydropyran-2-ones. In Natural Lactones and Lactams: Synthesis, Occurrence and Biological Activity, 1st ed. Tomasz Janecki; Wiley-VCH: Germany, 2013; 51.

contribuído com a elucidação estrutural de compostos dessa classe. Recentemente reportamos a síntese total de algumas diidropiran-2-onas, tais como coibacinas A $(27) \in B (28)^{35} (Figura 11).$



Figura 11. Diidropiran-2-onas sintetizadas em nosso grupo de pesquisas

2.1.2. Criptomoscatonas D1 e D2

O gênero Cryptocarya compreende cerca de 350 espécies distribuídas por todo o globo terrestre, sendo que 18 delas se encontram na América do Sul.^{36,37} Entre os metabólitos secundários isolados dessas espécies, as diidropiran-2-onas têm mostrado atividade biológica promissora, 38 incluindo inibição do checkpoint G2 e de exportação nuclear.39

A espécie Cryptocarya mandiocanna é encontrada no sudeste brasileiro e tem sido intensamente estudada.^{40,41,42} Em 2000, Cavalheiro e Yoshida relataram o isolamento a partir da casca de C. mandiocanna (chamada originalmente de Cryptocarya moschata)^{40,43} de diversas diidropiran-2-onas com diferentes comprimentos e grau de oxidação da cadeia lateral (Figura 12).

³⁵ Carneiro, V. M. T.; Avila, C. M.; Balunas, M. J.; Gerwick, W. H.; Pilli, R. A. J. Org. Chem.

²⁰¹⁴, *79*, 630. ³⁶ Telascrea, M.; de Araújo, C. C.; Marques, M. O. M.; Facanali, R.; de Moraes, P. L. R.; Cavalheiro, A. J. J. Biochem.Syst. Ecol. 2007, 35, 222.

³⁷ de Moraes, P. L. R.; Nehme, C. J.; Alves, M. C.; Derbyshire, M. T. V. C.; Cavalheiro, A. J. J. Biochem. Syst. Ecol. 2007, 35, 233.

³⁸ De Fátima, A.; Modolo, L. V.; Conegero, L. S.; Pilli, R. A.; Ferreira, C. V.; Kohn, L. K.; de Carvalho, J. E. Curr. Med. Chem. 2006, 13, 3371.

³⁹ Sturgeon, C. M.; Cinel, B.; Díaz-Marrero, McHardy L. M.; Ngo, M.; Andersen, R. J.; Roberge, M. Cancer Chemother. Pharmacol. 2008, 61, 407.

⁴⁰ Cavalheiro, A. J.; Yoshida, M. *Phytochemistry* **2000**, *53*, 811.

⁴¹ Nehme, C. J.; Moraes, P. L. R.; Cavalheiro, A. J. *J. Biochem. Syst. Ecol.*, **2002**, *30*, 613.

⁴² Nehme, C. J.; Bastos, W. L.; de Araújo, A. J.; Cavalheiro, A. J. J. Phytochem. Anal. 2005, *16*, 93.

⁴³ Bandeira, K. F.; Cavalheiro, A. J. *Chromatographia* **2009**, *70*, 1455.



Figura 12. Algumas diidropiran-2-onas isoladas de *C. mandiocanna* com configuração absoluta desconhecida

As criptomoscatonas D1 (**29**) e D2 (**25**) tiveram fórmulas moleculares determinadas como $C_{17}H_{20}O_4$, através de experimentos de espectrometria de massas. Experimentos bidimensionais de ¹H-¹H COSY indicaram a presença de uma cadeia linear e hidroxilada conectando o anel diidropiran-2-ona com o anel aromático em **29** e **25**.

Os autores assinalaram a configuração absoluta *R* para o centro estereogênico das lactonas (C6) com base na observação do efeito Cotton positivo em 254-272 nm na curva de dicroísmo circular.⁴⁴

Quanto à atribuição da configuração relativa entre os centros estereogênicos em C8 e C10, o trabalho de isolamento desses produtos naturais por Cavalheiro e Yoshida não permite uma definição clara da configuração relativa desses produtos naturais uma vez que ao longo do texto afirmam que a configuração relativa entre C8 e C10 é *erythro* para **29** e **25** e, na sequência, afirmam que **25** possui configuração relativa desses centros estereogênicos aparece como reproduzido abaixo (**Tabela 2**).⁴⁰

Criptomoscatona D1 (29)		Criptomoscatona D2 (25)		
Posição	Configuração	Posição	Configuração	
C8	R*	C8	S*	
C10	R*	C10	R*	

Tabela 2. Configuração relativa da cadeia lateral de 29 e 25

Dessa forma as opções de configuração para a criptomoscatona D1 (**29**) seriam 6R, 8R, 10R ou 6R, 8S, 10S e para a criptomoscatona D2 (**25**) seriam 6R, 8S, 10R ou 6R, 8R, 10S, segundo Cavalheiro e Yoshida.⁴⁰

Os dados de RMN relatados para esses produtos naturais são mostrados na **Tabela 3**.

⁴⁴ Snatzke, G. Angew. Chem. Int. Ed. 1968, 7, 14.

Criptomoscatona D1 (29)		Criptomoscatona D2 (25)		
RMN de ¹ H	RMN de ¹³ C	RMN de ¹ H	RMN de ¹³ C	
1,75 (2H)	29,9	1,67 (2H)	29,7	
1,87 (2H)	42,9	1,86 (2H)	42,4	
2,37 (2H)	43,5	2,39 (2H)	43,2	
4,31 (1H)	67,5	4,38 (1H)	64,7	
4,60 (1H)	73,7	4,66 (1H)	70,5	
4,78 (1H)	74,7	4,75 (1H)	75,0	
6,02 (1H)	121,3 ⁴⁵	6,03 (1H)	121,3	
6,21 (1H)	126,5	6,30 (1H)	126,5	
6,59 (1H)	127,8	6,64 (1H)	127,8	
6,89 (1H)	128,6	6,90 (1H)	128,6	
7,30 (5H)	130,3	7,30 (5H)	130,3	
	131,5		131,5	
	136,5		136,5	
	145,4		145,5	
	164,5 ⁴⁵		164,5	

Tabela 3. Dados de RMN para os produtos naturais 29 e 25

Nosso grupo buscou a elucidação estrutural através da síntese total das criptomoscatonas D1 (29) e D2 (25) durante o trabalho de mestrado de Mayra Beloti Salvador (dissertação defendida em 2007)⁴⁶, e posteriormente no trabalho de doutorado de Roberta Lopes Drekener (tese defendida em 2011).⁴⁷

A estratégia abordada por Salvador envolvia múltiplas alilações para definição dos 3 centros estereogênicos, uma metátese de fechamento de anel para construção da lactona e uma olefinação de Julia-Kocienski para instalação do grupo estirila. Apesar dos rendimentos obtidos para a síntese do fragmento 37 serem altos (Esquema 10), duas reações de alilação apresentaram baixa seletividade, dificultando a obtenção de 37 em quantidade suficiente para dar prosseguimento à síntese, segundo Salvador.46

 ⁴⁵ Os dados reportados foram revisados pelo prof. Cavalheiro em comunicação pessoal.
 ⁴⁶ Estudos visando a elucidação estrutural de uma diidro-2H-piranona natural. Dissertação de Mestrado, Salvador, M. B., 2007. ⁴⁷ Estudos sintéticos visando à elucidação da estereoquímica de compostos da família das

Criptomoscatonas D. Tese de Doutorado, Drekener, R. L., 2011.


Esquema 10. Síntese do fragmento 37 desenvolvida por Salvador em sua dissertação de mestrado

Drekener descreveu duas abordagens independentes em sua tese. A primeira consiste em uma reação aldólica com indução 1,5-*anti* entre o fragmento **43** e o cinamaldeído (**44**), porém a obtenção do fragmento **43** foi alcançada em baixo rendimento (4% para 7 etapas), inviabilizando essa primeira proposta, segundo relato de Drekener em sua tese (**Esquema 11**).⁴⁷ A segunda proposta compreende uma alilação assimétrica, uma reação aldólica e olefinação seletiva *Z* e apesar de todos os centros estereogênicos terem sido construídos, bem como todo o esqueleto carbônico, a estratégia falhou na última etapa, a remoção do grupo PMB de **50** (**Esquema 12**).



Esquema 11. Síntese do fragmento 43 desenvolvida por Drekener em sua tese de doutorado



Esquema 12. Síntese do fragmento 50 desenvolvida por Drekener em sua tese de doutorado

Em 2012, Yadav e colaboradores reportaram a primeira síntese total da criptomoscatona D2 (**25**).⁴⁸ A síntese é desenvolvida em dez etapas e utiliza reações aldólicas com uso de auxiliares quirais e alilação de Brown para instalação dos três centros estereogênicos no produto final.

Inicialmente o cinamaldeído (44) foi submetido a uma reação aldólica assimétrica mediada por TiCl₄, fornecendo o aduto de aldol **53** com razão enantiomérica igual a 91:9. Na sequência a hidroxila de **53** foi protegida na forma de um éter de silício, o auxiliar quiral foi removido com uso de DIBAL-H e foi realizada uma segunda reação aldólica mediada por TiCl₄ para fornecer o aduto de aldol **54** com razão diastereoisomérica igual a 91:9. Em seguida, foram feitas a proteção da hidroxila de **54**, remoção do auxiliar quiral com uso de DIBAL-H e instalação do terceiro centro estereogênico *via* uma alilação assimétrica de Brown. A síntese da criptomoscatona D2 (**25**) foi finalizada através da esterificação do álcool **55** com cloreto de acriloíla, formação do ciclo diidropiran-2-ona por uma reação de metátese de olefinas para fechamento de anel e desproteção dos álcoois (**Esquema 13**).

⁴⁸ Yadav, J.S.; Ganganna, B.; Bhunia, D.C. *Synthesis* **2012**, *44*, 1365.



Esquema 13. Síntese da criptomoscatona D2 (25) por Yadav e colaboradores Nesse trabalho, os autores descreveram a rotação óptica da criptomoscatona
D2 (25) sintética que não havia sido descrita no trabalho original de isolamento. Por outro lado, Cavalheiro e Yoshida relataram apenas a observação do efeito Cotton positivo no espectro de dicroísmo circular, informação que não foi confirmada por Yadav. Curiosamente o composto sintético apresenta a configuração relativa 1,3-*anti* para os centros estereogênicos da cadeia lateral, enquanto Cavalheiro e Yoshida, propuseram uma configuração 1,3-*syn* (ver Tabela 2).

Considerando-se a diferença nos dados de deslocamento químico de RMN de ¹³C observados para as amostras sintética de Yadav⁴⁸ e natural de **25**,⁴⁰ particularmente para os centros estereogênicos em C8 e C10 (**Figura 13**) e a ausência de uma síntese total para a criptomoscatona D1 (**29**), decidimos alterar a abordagem nesse projeto e sintetizar os quatro diastereoisômeros possíveis, sem mudar o centro estereogênico com configuração *R* da lactona, para comparação com os dados espectroscópicos dos produtos naturais e do produto sintético obtido por Yadav.



Figura 13. Comparação dos dados de RMN de ${}^{13}C$ ($\Delta\delta$) da criptomoscatona D2 (25) natural e sintética (Yadav)

2.2. Objetivos

Este trabalho possui como objetivos a síntese total das criptomoscatonas D1 (29) e D2 (25), e dois diastereoisômeros, a fim de se elucidar as configurações relativa e absoluta desses dois produtos naturais.

2.3. Resultados e Discussão

As sínteses das criptomoscatonas D1 (29) e D2 (25) foram então planejadas por uma estratégia divergente, baseada no acoplamento de dois fragmentos por uma reação aldólica de Mukaiyama seguida por uma redução de carbonila diastereosseletiva, de modo a fornecer os quatro diastereoisômeros (**Esquema 14**).



Esquema 14. Retrossíntese proposta para as diidropiranonas **25**, **29**, **51** e **56** A síntese foi iniciada com a oxidação de Swern do álcool comercial **38**, seguida por uma alilação assimétrica sob as condições descritas por Keck,⁴⁹ fornecendo o álcool homoalílico **39** em 78% de rendimento (2 etapas) e razão enantiomérica de 95:5, determinada por RMN ¹⁹F dos ésteres **59a** e **59b**. A estereoquímica do enantiômero majoritário de **39** foi assinalada inequivocamente após preparação dos ésteres α-metóxi(trifluorometil)fenilacetato (MTPA) correspondentes e aplicação do modelo de Mosher⁵⁰ (**Esquema 15**), que se baseia na blindagem seletiva que o grupo aromático do fragmento MTPA exerce sobre os substituintes L₁ ou L₂.

A lactona **60** foi então preparada após conversão do álcool homoalílico **39** no acrilato **59** correspondente, seguida pela metátese de olefinas para fechamento de

⁴⁹ Keck, G. E.; Tarbet, K. H.; Geraci, L. S. *J. Am. Chem. Soc.* **1993**, *115*, 8467.

⁵⁰ Seco, J. M.; Quiñoá, E.; Riguera, R. *Chem. Rev.* **2004**, *104*, 17.

anel utilizando o catalisador de Grubbs de primeira geração⁵¹ em 76% de rendimento (2 etapas). A desproteção do éter de silício da lactona **60** forneceu o álcool **57** em 80% de rendimento (**Esquema 15**).



Esquema 15. Síntese do fragmento 27

O silil enol éter **58** foi preparado a partir da metilcetona correspondente como descrito por Jung e Novack,⁵² e a reação aldólica de Mukaiyama foi realizada com o aldeído recentemente preparado pela oxidação do álcool **57** com periodinana de Dess-Martin sob condições similares às empregadas por Yadav e colaboradores.⁵³ O ácido de Lewis empregado na reação aldólica foi BF₃•Et₂O a –50 °C e, após 4 h à mesma temperatura, foram produzidos os diastereoisômeros **62** e **63** em 90% de rendimento a partir do álcool **57**, em uma proporção de isômeros *anti/syn* de 70:30 (**Esquema 16 A**). Após separação dos diastereoisômeros por HPLC semi-preparativo (**Esquema 16 B**), os dados de RMN obtidos para **62** e **63** foram idênticos aos reportados por Jiang e Chen⁵⁴ para a kurzilactona e seu epímero em C8.

⁵¹ Vougioukalakis, G. C.; Grubbs, R. H. *Chem. Rev.* **2010**, *110*, 1746.

⁵² Jung, M. E.; Novack, A. R. *Tetrahedron Lett.* **2005**, *46*, 8237.

⁵³ Mohapatra, D. K.; Karthik, P.; Yadav, J. S. *Helv. Chim. Acta* **2012**, *95*, 1226.

⁵⁴ Jiang, B.; Chen, Z. *Tetrahedron: Asymmetry* **2001**, *12*, 2835.



Esquema 16. A) Síntese dos adutos de aldol 62 e 63, B) Cromatograma da mistura dos adutos de aldol

A oxidação de Dess-Martin ocorre pela formação inicial de diacetoxialcoxiperiodinana, em seguida um acetato age como base, removendo o próton ligado ao álcool para gerar o aldeído correspondente (**Esquema 17**).¹⁴



Esquema 17. Mecanismo da oxidação com periodinana de Dess-Martin

A reação de Mukaiyama mostrada anteriormente forneceu majoritariamente o produto 1,3-*anti* cuja formação pode ser racionalizada a partir do modelo polar de indução 1,3 que foi revisado por Evans.⁵⁵ Nesse caso o ácido de Lewis usado, BF₃•Et₂O, possui apenas um sítio de coordenação e o grupo polar (beta-acilóxi) posiciona-se de modo oposto ao aldeído coordenado ao ácido de Lewis, de forma a minimizar o dipolo. A face atacada do aldeído é selecionada principalmente por repulsões estéricas (**Esquema 18**).

⁵⁵ Evans, D. A.; Dart, M. J.; Duffy, J. L.; Yang, M. G. *J. Am. Chem. Soc.* **1996**, *118*, 4322.



Esquema 18. Indução 1,3-anti na reação de Mukaiyama

Os adutos de aldol foram submetidos a reduções estereosseletivas de carbonila de forma a produzir os quatro diastereoisômeros desejados (**25**, **29**, **51** e **56**). Os dióis *anti* **25** e **51** foram preparados em boa seletividade por transferência interna de hidreto utilizando o protocolo de Evans⁵⁶ (**Esquema 19**). Os dióis *syn* **29** e **56** foram preparados sob condições de quelação e transferência externa de hidreto, usando o protocolo de Prasad *et al.*⁵⁷ (**Esquema 19**).



Esquema 19. Síntese dos quatro diastereoisômeros via reduções diastereosseletivas

A redução de Evans⁵⁶ inicia-se com a troca de um grupo acetato do reagente NaBH(OAc)₃ pelo álcool do substrato, então ocorre uma transferência interna do hidreto por um estado de transição de seis membros, de modo que os substituintes mais volumosos fiquem preferencialmente orientados em uma posição pseudo-equatorial (ET1), os estados de transição possíveis são mostrados no **Esquema 20**.

⁵⁶ Evans, D. A.; Chapman, K. T.; Carreira, E. M. *J. Am. Chem. Soc.* **1988**, *110*, 3560.

⁵⁷ Chen, K. -M.; Hardtmann, G. E.; Prasad., K.; Repič, Shapiro, M. J. *Tetrahedron Lett.* **1987**, *28*, 155.



Esquema 20. Modelo para redução diastereosseletiva de Evans

Por sua vez, a redução de Prasad⁵⁷ inicia-se com a troca do grupo metoxila do reagente Et₂BOMe pelo álcool do substrato, seguida por uma transferência externa de hidreto, através do borohidreto de lítio. O grupo R₁ se posiciona preferencialmente em uma posição pseudo-equatorial, e o hidreto é transferido preferencialmente por uma trajetória axial (ET1), os estados de transição são mostrados no **Esquema 21**.



Esquema 21. Modelo para redução diastereosseletiva de Prasad

Para a confirmação da configuração dos novos centros estereogênicos formados na redução dos adutos de aldol, foram sintetizados os acetonídeos dos

dióis **29** e **56** com 2,2-dimetóxipropano e catálise ácida para aplicação do método de Rychnovsky e colaboradores.⁵⁸

O método de Rychnovsky baseou-se na observação de espectros de RMN de ¹³C de mais de 200 dimetilacetonídeos relatados na literatura. Com esse conjunto de dados, pôde concluir que acetonídeos derivados de dióis 1,3-*syn* apresentam-se preferencialmente em uma conformação do tipo cadeira. Os acetonídeos derivados de dióis 1,3-*anti* apresentam-se em equilíbrio entre as duas conformações do tipo cadeira possíveis e a conformação do tipo bote torcido.

Tormena e colaboradores⁵⁹ propuseram que ocorre interação hiperconjugativa entre os orbitais não ligantes dos oxigênios (n_O) em posição axial do acetonídeo e o orbital anti-ligante da ligação C-Me (σ^*_{C-Me}) também em posição axial, aumentando a densidade eletrônica no carbono da metila axial e do carbono quaternário, causando um efeito de blindagem observado nos espectros de RMN de ¹³C.

Para acetonídeos 1,3-*syn* a metila em posição axial, blindada por pela interação $n_0 \rightarrow \sigma^*_{C-Me}$, apresenta deslocamento químico médio igual a 20 ppm (RMN de ¹³C), a metila em equatorial apresenta deslocamento químico médio de 30 ppm, e a média para o carbono quaternário é de 99 ppm (**Esquema 22**). Para acetonídeos 1,3-*anti* o deslocamento químico das metilas e do carbono quaternário depende da hibridização dos carbonos ligados ao anel contendo o acetonídeo, os valores médios observados são mostrados no **Esquema 22**.

⁵⁸ Rychnovsky, S. D.; Rogers, B.; Yang, G. *J. Org. Chem.* **1993**, *58*, 3511.



Esquema 22. Modelo de Rychnovsky para acetonídeos

Os acetonídeos derivados dos dióis **1** e **26** foram preparados, e os dados de RMN de ¹³C revelaram deslocamentos químicos das metilas de ~20,0 ppm e ~30,0 ppm, e de ~99,0 ppm para o carbono quaternário (**Esquema 23**), o que está em concordância com o modelo de Rychnovsky para acetonídeos 1,3-*syn*.^{58,59} Adicionalmente experimentos de ¹H-¹H NOESY mostraram correlação entre os hidrogênios carbinólicos dos acetonídeos (**Esquema 23**).



Esquema 23. Comprovação dos centros estereogênicos formados nas reduções diastereosseletivas

⁵⁹ Tormena, C. F.; Dias, L. C.; Rittner, R. *J. Phys. Chem. A* **2005**, *109*, 6077.

A comparação dos dados de RMN de ¹H e ¹³C dos quatro dióis preparados e os dados disponíveis para a criptomoscatona D2 mostrou que o composto **25** possui os menores desvios em relação aos dados descritos para o produto natural (**Figura 14 A**). Os demais compostos **29**, **51** e **56** possuem variações maiores do que 2 ppm em relação à criptomoscatona D2 para RMN de ¹³C (**Figura 14 A**), confirmando desse modo a configuração (6*R*,8*R*,10*R*) para esse produto natural previamente proposta por Yadav.⁴⁸ Análise similar foi feita para a criptomoscatona D1 (**Figura 14 B**), e a configuração absoluta foi determinada como sendo (6*R*,8*R*,10*S*).

Adicionalmente, as curvas de dicroísmo circular das amostras sintéticas de **29** e **25** estão de acordo com as reportadas por Cavalheiro e Yoshida para os produtos naturais correspondentes (**Figura 15**), apresentando efeito Cotton positivo em 254-272 nm.⁴⁰



Figura 14. Comparação dos dados de RMN de ¹³C (Δδ) dos diastereoisômeros sintéticos com: A) criptomoscatona D2 (**25**), B) criptomoscatona D1 (**29**)



Figura 15. Curvas de dicroísmo circular: A) Composto 29 sintético, B) Composto 29 natural,⁶⁰ C) Composto 25 sintético, D) Composto 25 natural⁶⁰

2.4. Conclusões

Uma síntese concisa (8 etapas) e divergente foi estabelecida para os dois produtos naturais e seus respectivos estereoisômeros em C8 e C10. A síntese envolve como etapas-chave uma alilação catalítica assimétrica, uma metátese de fechamento de anel e uma reação aldólica de Mukaiyama, fornecendo a criptomoscatona D1 (29) em 30% de rendimento global e a criptomoscatona D2 (25) em 29% de rendimento global. Comparações dos espectros de RMN e dicroísmo

⁶⁰ Curvas de dicroísmo circular fornecidas pelo prof. Dr. Alberto José Cavalheiro.

circular dos compostos sintéticos e naturais permitiram determinar de forma inequívoca a configuração de **29** como sendo 6R, 8R, 10S e de **25** como sendo 6R, 8R, 10R, como fora proposta por Yadav e colaboradores. Os resultados obtidos nesse projeto foram comunicados no periódico Tetrahedron.⁶¹

⁶¹ Novaes, L. F. T.; Drekener, R. L.; Avila, C. M.; Pilli, R. A. *Tetrahedron* **2014**, *70*, 6467.

3. Capítulo 3: Estudos sobre a Síntese Total e Elucidação Estrutural da Criptomoscatona E3 e da Criptolatifoliona

3.1. Introdução

3.1.1. Criptomoscatona E3

Em 2000, Cavalheiro e Yoshida reportaram o isolamento de novas diidropiranonas a partir de *C. mandiocanna*,⁴⁰ dentre as quais a criptomoscatona E3 (**30**, **Figura 16**) que permanece como um alvo sintético ainda não explorado e também não possui sua estrutura absoluta estabelecida.



Figura 16. Criptomoscatona E3 (30)

A fórmula molecular da criptomoscatona E3 (**30**) foi determinada como $C_{19}H_{24}O_5$, através de experimentos de espectrometria de massas. Experimentos bidimensionais de ¹H-¹H COSY indicaram a presença de uma cadeia linear trihidroxilada ligando o anel da diidropiran-2-ona ao anel aromático em **30**.

Cavalheiro e Yoshida assinalaram a configuração absoluta *R* para o centro estereogênico da lactona (C6) com base na observação do efeito Cotton positivo em 254-272 nm na curva de dicroísmo circular.⁴⁴

Os dados de RMN relatados para esse produto natural são mostrados na **Tabela 4**.

	DMN do ¹³ C			
δ (ppm)	Multiplicidade	<i>J</i> (Hz)		
1,70 (6H)	m	-	29,9	
2,30 (2H)	m	-	42,5	
4,30 (2H)	m	-	42,9	
4,60 (1H)	m	-	43,3	
4,70 (1H)	m	-	64,5	
6,00 (1H)	d	9	70,2	
6,20 (1H)	dd	16, 6	73,8	
6,60 (1H)	d	16	75,1	
6,90 (1H)	dd	9, 5	121,3	
7,30 (5H)	m	-	126,6	
			127,8	
			128,7	
			130,3	
			131,5	
			136,0	
			145,5	
			164,5	

 Tabela 4. Dados de RMN para a criptomoscatona E3 (30)

Assim como mencionado para as criptomoscatonas D1 (**29**) e D2 (**25**), a descrição textual da configuração dos centros estereogênicos da cadeia lateral de **30** (C8, C10 e C12) é inconsistente com a descrição em forma de tabela.⁴⁰

Dessa forma, uma abordagem sintética poderia contribuir para a elucidação da estrutura da criptomoscatona E3 (**30**). No entanto, uma estratégia similar à que desenvolvemos para a síntese das criptomoscatonas D1 (**29**) e D2 (**25**), envolveria a síntese de 8 diastereoisômeros de **30**, demandando grande esforço para a determinação da estrutura relativa e absoluta desse produto natural.

Após tomarmos conhecimento de uma interessante contribuição do prof. Dr. Ariel M. Sarotti (Universidad Nacional de Rosario, Argentina) no uso de métodos computacionais para o assinalamento de dados de deslocamento químico em espectros de RMN de ¹³C visando a correta atribuição da estrutura de produtos naturais,⁶² estabelecemos uma colaboração com seu grupo de pesquisas para este trabalho.

Inicialmente a geometria dos 8 diastereoisômeros possíveis para a criptomoscatona E3 (fixando-se o centro da lactona com configuração *R*) foi exaustivamente otimizada com o método MMFF (mecânica molecular) implementado no programa Spartan 08.⁶³ Para os confôrmeros mais estáveis foram calculados os respectivos tensores magnéticos (σ) empregando-se o método GIAO (*gauge including atomic orbitals*)⁶⁴ ao nível B3LYP/6-31G** implementado em Gaussian 09.⁶⁵

Os deslocamentos químicos para cada núcleo x foram calculados usando TMS como referência: $\delta_{calc} = \sigma_{TMS} - \sigma^x$. Na sequência, para eliminar erros sistemáticos no procedimento os valores de deslocamentos químicos calculados foram escalonados.⁶⁶

Com os valores dos deslocamentos químicos escalonados para os 8 diastereoisômeros, a probabilidade DP4 foi calculada, empregando o método descrito por Smith e Goodman.⁶⁷ Os valores obtidos são mostrados na **Tabela 5**.

⁶² Sarotti, A. M. Org. Biomol. Chem. **2013**, *11*, 4847.

⁶³ Spartan'08, Wavefunction 18401 Von Karman Ave., Suite 370. Irvine, CA 92612.

⁶⁴ a) R. Ditchfield, *J. Chem. Phys.*, **1972**, *56*, 5688. b) R. Ditchfield, *Mol. Phys.*, **1974**, *27*, 789.
c) C. M. Rohlfing, L. C. Allen and R. Ditchfield, *Chem. Phys.*, **1984**, *87*, 9. d) K. Wolinski, J. F. Hinton and P. Pulay, *J. Am. Chem. Soc.*, **1990**, *112*, 8251.

⁶⁵ M. J. Frisch, G. W. Trucks, H. B. Schlegel, G. E. Scuseria, M. A. Robb, J. R. Cheeseman, G. Scalmani, V. Barone, B. Mennucci, G. A. Petersson, H. Nakatsuji, M. Caricato, X. Li, H. P. Hratchian, A. F. Izmaylov, J. Bloino, G. Zheng, J. L. Sonnenberg, M. Hada, M. Ehara, K. Toyota, R. Fukuda, J. Hasegawa, M. Ishida, T. Nakajima, Y. Honda, O. Kitao, H. Nakai, T. Vreven, J. A. Montgomery Jr., J. E. Peralta, F. Ogliaro, M. Bearpark, J. J. Heyd, E. Brothers, K. N. Kudin, V. N. Staroverov, R. Kobayashi, J. Normand, K. Raghavachari, A. Rendell, J. C. Burant, S. S. Iyengar, J. Tomasi, M. Cossi, N. Rega, J. M. Millam, M. Klene, J. E. Knox, J. B. Cross, V. Bakken, C. Adamo, J. Jaramillo, R. Gomperts, R. E. Stratmann, O. Yazyev, A. J. Austin, R. Cammi, C. Pomelli, J. W. Ochterski, R. L. Martin, K. Morokuma, V. G. Zakrzewski, G. A. Voth, P. Salvador, J. J. Dannenberg, S. Dapprich, A. D. Daniels, O. Farkas, J. B. Foresman, J. V. Ortiz, J. Cioslowski and D. J. Fox, Gaussian 09, Gaussian, Inc., Wallingford CT, 2009.

⁶⁶ Os dados calculados estão mostrados nos anexos 111-114

⁶⁷ Smith, S. G.; Goodman, J. M. *J. Am. Chem. Soc.* **2010**, *132*, 12946.

	Probabilidade DP4		
Configuração (C6-C8-C10-C12)	¹ H+ ¹³ C	¹³ C	ΊΗ
RRRR	73,99%	67,80%	4,58%
RSSS	24,35%	13,16%	7,75%
RSRR	1,01%	0,05%	85,89%
RRSS	0,65%	1,94%	1,40%
RSSR	0,00%	16,81%	0,00%
RRRS	0,00%	0,24%	0,01%
RRSR	0,00%	0,00%	0,22%
RSRS	0,00%	0,00%	0,16%

 Tabela 5. Probabilidade DP4 para os diastereoisômeros da criptomoscatona E3

Como se observa na Tabela 5, o diastereoisômero 6R,8S,10R,12R possui maior probabilidade DP4 considerando somente os deslocamentos químicos de RMN de ¹H, e o diastereoisômero 6*R*,8*R*,10*R*,12*R* possui maior probabilidade DP4 considerando somente os deslocamentos químicos de RMN de ¹³C.

Para maior confiabilidade da análise da previsão estereoquímica, foi considerada a informação combinada de RMN de ¹H e RMN de ¹³C, e novamente o isômero 6R,8R,10R,12R possui maior probabilidade DP4, e deve corresponder à estereoquímica do produto natural criptomoscatona E3 (30).

3.1.2. Criptolatifoliona

Em 1996, Wijewardene e colaboradores⁶⁸ relataram o isolamento, a partir da casca da árvore Cryptocarya latifolia, de um novo produto natural, a criptolatifoliona⁶⁹ (66, Figura 17), que possui algumas semelhanças com a criptomoscatona E3 (30).



Figura 17. Estruturas da criptomoscatona E3 (30) e criptolatifoliona (66)

 ⁶⁸ Drewes, S. E.; Horn, M. M.; Wijewardene, C. S. *Phytochemistry* **1996**, *41*, 333.
 ⁶⁹ O produto natural não possuía nome trivial até o momento, tendo sido denominado por nós como criptolatifoliona em referência à espécie da qual foi isolada pela primeira vez.

Ambas possuem uma diidropiran-2-ona substituída na posição 6 cujo centro estereogênico foi assinalado como de configuração *R* pela técnica de dicroísmo circular e a posição 8 oxidada da cadeia lateral. Em ambos os casos, a configuração dos centros das cadeias laterais não foi determinada.

Os dados de RMN relatados para a criptolatifoliona são mostrados na **Tabela** 6.

RMN de ¹ H			BMN de ¹³ C	
δ (ppm)	Multiplicidade	<i>J</i> (Hz)		
0,96 (3H)	t	7,5	13,7	
2,04 (3H)	m	-	21,1	
2,22 (1H)	m	-	25,6	
2,30 (1H)	m	-	29,1	
2,47 (1H)	m	-	37,8	
4,49 (1H)	m	-	38,7	
5,04 (1H)	m	-	70,0	
5,31 (1H)	dtt	15,3; 7,0; 1,5	75,2	
5,56 (1H)	dtt	15,3; 6,2; 1,0	121,4	
6,02 (1H)	ddd	9,8	122,9	
6,87 (1H)	m	9,8	136,4	
			144,7	
			164,0	
			170,8	

Tabela 6. Dados de RMN para a criptolatifoliona (**66**)⁷⁰

A criptolatifoliona ainda não possui síntese total descrita, e ainda não se conhece a configuração do centro estereogênico na posição 8, fato que interessou ao nosso grupo de pesquisas.

A fonte natural da criptolatifoliona é a árvore *Cryptocarya latifolia*, encontrada na África do Sul, sendo que essa espécie também é encontrada na Mata Atlântica brasileira, o que despertou nosso interesse por sua síntese total com a finalidade de determinação estrutural.

⁷⁰ Os dados reportados no trabalho de isolamento para o RMN de ¹H não contêm os deslocamentos químicos para todos os hidrogênios do produto natural **66**.

3.2. Objetivos

Este trabalho possui como objetivos iniciais o desenvolvimento de uma síntese total para uma das estruturas possíveis para a criptomoscatona E3 (**30**), com a finalidade de elucidar a estrutura relativa e absoluta desse produto natural. Durante este trabalho, a síntese total e a elucidação estrutural da criptolatifoliona (**66**) foram agregadas aos objetivos iniciais.

3.3. Resultados e Discussão

3.3.1. Estudos sobre a síntese da criptomoscatona E3

A síntese da diidropiran-2-ona **30** foi planejada por uma estratégia convergente, baseada no acoplamento de dois fragmentos: a cetona **67** e o aldeído **44**, por uma reação aldólica diastereosseletiva. As demais ligações C-C seriam formadas por uma reação de metátese de fechamento de anel utilizando catálise de rutênio e uma bis-alilação de Krische, mediada por catálise de irídio⁷¹ (**Esquema 24**).





A síntese foi iniciada com a alilação assimétrica de Krische a partir do 1,3propanodiol (**70**) comercial (**Esquema 25**). A reação permitiu a formação de duas ligações C-C e a instalação de dois centros estereogênicos correspondentes a C6 e C8 da estrutura **30** proposta para a criptomoscatona E3. O diol **71** possui um eixo de simetria C₂ e foi obtido com alta enantiosseletividade (e.e. > 99%, determinado por análise de HPLC com fase estacionária quiral), uma vez que o produto minoritário

⁷¹ a) Lu, Y.; Kim, I.-S.; Hassan, A.; Del Valle, D. J.; Krische, M. J. *Angew. Chem. Int. Ed.* **2009**, *48*, 5018, b) Han, S. B.; Hassan, A.; Kim, I. S.; Krische, M. J. *J. Am. Chem. Soc.* **2010**, *132*, 15559.

monoalilado é convertido majoritariamente para o produto *meso* (ver proposta de mecanismo no **Esquema 26**).



Esquema 25. Bis-alilação assimétrica do 1,3-propanodiol (70)

O mecanismo proposto por Krische e colaboradores⁷² (**Esquema 26**) inicia-se com a troca do ligante π -alila da espécie π -I pelo substrato (álcool primário), na sequência ocorre uma transferência de hidrogênio do grupo CH₂ de II para o centro metálico, oxidando o álcool a aldeído e reduzindo o irídio de um estado de oxidação +3 (II) para +1 (III). Após descomplexação do aldeído, a espécie IV age como redutor do acetato de alila regenerando o catalisador inicial I. Estudos isotópicos no grupo de Krische apontaram indícios de que na etapa de alilação enantiosseletiva há participação de um intermediário simétrico π -alila (π -I) ou rápida interconversão de espécies σ -alila (σ -I) através de um intermediário π -alila (π -I). Dessa forma o complexo σ -I transfere o grupo alila para o aldeído de modo enantio ou diastereosseletivo. O ciclo recomeça após troca do álcool secundário (V) ligado ao irídio por um álcool primário (II).



Esquema 26. Ciclo catalítico proposto por Krische^{71,72}

⁷² Kim, I. S.; Ngai, M.-Y.; Krische, M. J. *J. Am. Chem. Soc.* **2008**, *130*, 14891.

Na sequência o diol **71** foi monoprotegido com o grupo *p*-metoxibenzila (PMB) em 71% de rendimento e o álcool resultante foi esterificado com cloreto de acriloíla fornecendo o acrilato **68** (**Esquema 27**).



Esquema 27. Formação do intermediário 68

Com o acrilato **68** em mãos foi possível fazer tentativas de metátese de fechamento de anel com o objetivo de formar a lactona de seis membros **73**, porém foi observada a formação exclusiva do anel de sete membros **74**, sendo que tanto o catalisador de Grubbs de 1^ª geração quanto o de 2^ª geração forneceram **74** em 93% de rendimento. Foram feitas tentativas de um aquecimento prolongado a partir do anel de sete membros **74** de forma a convertê-lo na diidropiranona **73**, porém sempre foi recuperado o material de partida (**Esquema 28**).

Essa preferência de formação do ciclo de sete membros foi racionalizada por conta de efeitos eletrônicos, uma vez que olefinas monosubstituídas ricas em elétrons (tipo 1) sofrem ciclometalação com os catalisadores de Grubbs (**Esquema 7**) mais facilmente do que olefinas monossubstituídas deficientes eletronicamente (tipo 2), como é o caso do grupo acrilato.⁷³





A partir do resultado da reação de metátese de **68** a rota sofreu ajustes nas etapas iniciais. Consideramos que caso o acrilato (olefina tipo 2) fosse substituído por um grupo alila (olefina tipo 1), o produto desejado poderia ser obtido na etapa de

⁷³ Chatterjee, A. K.; Choi, T.-L.; Sanders, D. P.; Grubbs, R. H. *J. Am. Chem. Soc.* **2003**, *125*, 11360.

metátese de fechamento de anel, remetendo a instalação da carbonila através de uma oxidação C-H para uma etapa posterior.

O diol **71** foi dessimetrizado através de uma monoalquilação com brometo de alila, e o álcool **75** foi então protegido com o grupo PMB (63% de rendimento, 2 etapas, **Esquema 29**).



Esquema 29. Síntese do intermediário 69a

Os primeiros testes de metátese de fechamento de anel com catalisador de Grubbs de 1ª geração a 45°C produziu uma mistura de isômeros: o ciclo de seis membros **76** e o ciclo de sete membros **77** em uma razão de 3,3:1 (**Esquema 30**). A redução da temperatura para 0°C diminuiu o rendimento e a seletividade. Em seguida foram testados outros catalisadores disponíveis comercialmente, e observou-se que a presença do grupo carbeno-*N*-heterociclo ligado a dois grupos mesitilenos foi essencial para o grande aumento na seletividade. Assim, o catalisador de Grubbs de 2ª geração foi escolhido para dar continuidade à síntese por apresentar maior seletividade e excelente rendimento.



Esquema 30. Otimizações da metátese de fechamento de anel

Na sequência, para se obter a lactona **73** seria necessária uma oxidação seletiva na posição C2. Os cálculos de estabilidade dos possíveis radicais alílicos e

benzílico⁷⁴ mostraram uma estabilidade maior para o radical formado na posição C2, indicando a possibilidade de se obter êxito nessa oxidação seletiva (**Esquema 31**).



Esquema 31. Posições alílicas e benzílica do diidropirano 73 e energias relativas de seus radicais

Foram testadas diversas condições radicalares, obtendo-se como melhor resultado o uso de PCC em diclorometano à 80°C em tubo selado que forneceu a lactona **73** em 25% de rendimento, sendo também observada a formação de cerca de 7% de *p*-metoxibenzaldeído, oriundo da oxidação do grupo PMB. Os testes estão listados a seguir (**Esquema 32**).

Sistema oxidante	Solvente	Temperatura	Rendimento ^a		
Cul, ^t BuOOH	MeCN	50°C	<5%		
Mn(OAc) ₃ , ^t BuOOH	EtOAc	t.a.	<5%		
Rh ₂ (OAc) ₄ , ^t BuOOH	CH_2CI_2	t.a.	10%		
PCC	CH ₂ Cl ₂	80°C	25%		
PCC	(CH ₂ CI) ₂	80°C	15%		
PCC	PhCF ₃	70°C	13%		
PDC	(CH ₂ CI) ₂	80°C	21%		
CrO ₃ , 3,5-dimetilpirazol	CH_2CI_2	–20°C	24%		
CrO ₃ , 2,2'-bipiridina	CH_2CI_2	–20°C a t.a.	0%		
Complexo Cr^V , 15-coroa-5, MnO ₂	$PhCF_3$	80°C	<5%		
a. Rendimento da diidropiran-2-ona 73 após purificação					



Esquema 32. Tentativas de oxidação do diidropirano 76 à lactona 73

Com a lactona **73** em mãos foi possível transformar o alceno terminal em uma metilcetona através da oxidação de Wacker, e então usar uma reação aldólica com clorodicicloexilborana para fornecer o intermediário **78** com uma relação 1,5-*anti* (**Esquema 33**).

⁷⁴ Cálculos realizados pelo grupo do prof. Sarotti.



Esquema 33. Síntese do intermediário 79

A oxidação de Wacker é seletiva para olefinas monossubstituídas, possui o cloreto de paládio como agente oxidante e o sistema de cobre I e oxigênio como reoxidante do paládio. Um possível mecanismo é mostrado no **Esquema 34**. Inicialmente há formação de um complexo quadrático de paládio, seguida de complexação da olefina terminal e óxi-paladação. Na sequência ocorre uma β -eliminação, inserção 1,2 e uma segunda β -eliminação para gerar o composto carbonílico. A formação de **67a** foi acompanhada da formação do aldeído **78a** como um produto minoritário oriundo da hidratação da olefina na posição terminal.



Esquema 34. Mecanismo da oxidação de Wacker de um alceno monossubstituído¹⁴

A indução 1,5-*anti* proveniente da reação aldólica pode ser racionalizada pelo modelo de Goodman⁷⁵ em que o estado de transição **ET-***anti* mostrado no **Esquema 35** mostra uma ligação de hidrogênio entre o oxigênio protegido com o grupo PMB e

⁷⁵ a) Paton, R. S.; Goodman, J. M. *J. Org. Chem.* **2008**, *73*, 1253. b) Paton, R. S.; Goodman, J. M. *Org. Lett.* **2006**, *8*, 4299.

o hidrogênio do grupo formila do cinamaldeído. Ao comparar **ET**-*anti* com **ET**-*syn* pode-se observar uma menor repulsão estérica em **ET**-*anti*, uma vez que o grupo volumoso contendo a lactona fica em um posição pseudo-equatorial se afastando dos grupos cicloexilas, enquanto em **ET**-*syn* o mesmo grupo volumoso se encontra em posição pseudo-axial se aproximando dos grupos cicloexilas.



Esquema 35. Estado de transição da reação aldólica

Após obter o aduto da reação aldólica **79** com alta razão diastereoisomérica (r.d. > 95:5), foi feita a sua redução diastereosseletiva usando o protocolo de Prasad *et al.*⁵⁷ (**Esquema 36**). A configuração 1,3-*syn* do diol **80** foi confirmada após formação do acetonídeo **81**, sendo que os dados de RMN de ¹³C revelaram uma diferença significativa nos deslocamentos químicos das duas metilas nos grupos acetais ($\Delta\delta \approx 10$ ppm), o que está em concordância com o modelo de Rychnovsky para acetonídeos 1,3-*syn*.^{58,59}



Esquema 36. Redução de 79 e confirmação de relação 1,3-syn de 80

Para atingir a conclusão da síntese da criptomoscatona E3 (**30**) restava a remoção do grupo *p*-metoxibenzila (PMB). Assim, em um primeiro teste com **80**, usou-se DDQ na presença de água como método oxidativo, porém observou-se oxidação em C12 e permanência do grupo protetor. A mesma reação foi testada em condições anidras visando a formação do acetal **82**, porém o resultado anterior se repetiu (**Esquema 37**). Como forma de tentar prevenir a oxidação em C12, a oxidação com DDQ foi testada com o acetonídeo **81**, e verificou-se a queda do acetal, oxidação em C12 e permanência do grupo PMB.





Uma vez que oxidação do grupo benzílico não se mostrou viável, testamos sua remoção *via* ácido de Lewis como BF₃•Et₂O, SnCl₄ e TFA, porém observou-se apenas decomposição em diversos produtos.

O uso do grupo PMB apresentou um comportamento que dificultou a finalização da síntese, já que a posição benzílica é oxidada na etapa da oxidação alílica do diidropirano **76**, dificultando a otimização do rendimento. Adicionalmente, essa mesma posição benzílica é menos reativa do que a posição alílica em C12 na última etapa, dificultando a remoção do grupo PMB de forma seletiva. Acreditamos que uma alteração do grupo protetor, mantendo as etapas estabelecidas até aqui, seria necessária para o término da síntese. Para isso, essa síntese foi reinvestigada utilizando-se grupo acetato (Ac) como protetor da hidroxila secundária em **75**.

O álcool **75** foi protegido com o grupo acetato após uma reação de esterificação com anidrido acético, sendo que a presença de DMAP foi essencial para o progresso da reação. Na sequência, a reação de metátese de olefinas para fechamento de anel utilizando apenas 1 mol% de catalisador de Grubbs de 2ª geração levou à formação exclusiva do diidropirano **84** (**Esquema 38**).



Esquema 38. Síntese do diidropirano 84

Na sequência foi feita a reação de oxidação C-H utilizando uma otimização da condição previamente estabelecida, em que a adição de piridina evita a formação de sólidos no decorrer da reação e permite que o experimento possa ser feito em refluxo de diclorometano (40 °C) ao invés de usar temperatura de 80 °C com necessidade de uso de um tubo selado. Além disso a troca pelo grupo acetato apresentou grande vantagem nessa etapa, uma vez que a posição benzílica do grupo PMB foi removida e ocorreu formação exclusiva do produto oxidado na posição C2 em 61% de rendimento (**Esquema 39**).

De modo similar ao observado anteriormente, o cálculo das energias relativas dos possíveis radicais alílicos do diidropirano **84** indicou que a posição C2 seria a mais reativa frente a uma oxidação radicalar.⁷⁴



Esquema 39. Oxidação C-H do diidropirano 84

O alceno terminal **85** foi submetido a uma oxidação de Wacker fornecendo majoritariamente a cetona **67b**, porém ao utilizar esse produto para a reação aldólica mediada por Cy₂BCI, foi observada decomposição do material de partida e o aduto **86** não foi observado. Assim, uma hipótese plausível para essas observações seria o fato do grupo acetato ser um bom grupo abandonador e estar vizinho a uma posição que contém um hidrogênio ácido, desse modo o meio básico poderia estar provocando uma reção de eliminação (**Esquema 40**).



Esquema 40. Tentativa de formação do intermediário 86

A síntese da criptomoscatona E3 (**30**) não foi finalizada até o momento, porém há possibilidade de utilizar parte da rota desenvolvida com a troca por um grupo protetor de éter de silício.

3.3.2. Síntese total da criptolatifoliona

Paralelamente à síntese da criptomoscatona E3 (**30**), a síntese total dos dois possíveis diastereoisômeros (6*R*,8*R* ou 6*R*,8*S*) da criptolatifoliona (**66**) também foi estudada.

O intermediário **85**, preparado anteriormente, poderia ser convertido em um dos possíveis diastereoisômeros após uma etapa para a inserção de um grupo etila terminal. Para isso utilizamos uma reação de metátese cruzada de olefinas com excesso do alceno simétrico *trans*-3-hexeno (17 eq.) na presença do catalisador de Grubbs de 2^ª geração, fornecendo o composto **87** em 87% de rendimento (**Esquema 41**).



Esquema 41. Síntese da 8-epi-criptolatifoliona (87)

Após comparação dos dados espectroscópicos do produto **87** com os relatados para o produto natural, foram observadas diferenças significativas no espectro de RMN de ¹³C, indicando que a diidropiranona **87** seria o epímero na posição 8.

Então iniciamos a síntese do segundo diastereoisômero invertendo o centro estereogênico da posição 8, utilizando uma sequência de oxidação com periodina de Dess-Martin e redução diastereosseletiva com L-Selectride (**Esquema 42**).



Esquema 42. Inversão do centro estereogênico C8

Na sequência foram utilizadas reações previamente otimizadas, então o álcool **89** foi esterificado com anidrido acético, o trieno **90** foi utilizado em uma reação de metátese de olefinas para fechamento de anel fornecendo exclusivamente o diidropirano **91**. Na sequência a oxidação C-H de **91** mediada por PCC e piridina forneceu a diidropiranona **92**, que após reação de metátese cruzada de olefinas forneceu a criptolatifoliona sintética (**Esquema 43**).



Esquema 43. Finalização da síntese da criptolatifoliona (66)

A comparação dos dados de RMN de ¹³C dos isômeros sintéticos com os dados relatados para o produto natural revelaram diferenças de até 0,6 ppm para o isômero **87** e de apenas 0,1 ppm para o isômero **66** (**Figura 18**). A rotação óptica medida para **87** é [α]_D +21 (*c* 1,4, CHCl₃), enquanto a medida para **66** é [α]_D +93 (*c* 1,4, CHCl₃), o que também é mais condizente com o relatado para o produto natural, [α]_D +97,8 (*c* 1,4, CHCl₃).





Dessa forma atribuímos a configuração da criptolatifoliona como sendo 6*R*,8*S* após a preparação dos dois epímeros na posição 8, e comparação com os dados relatados para o isolamento.

3.4. Conclusões

Foi desenvolvida uma síntese de um dos estereoisômeros possíveis da criptomoscatona E3 sob a forma do éter p-metoxibenzílico em C-8 (**80**) em 8 etapas, porém dificuldades na etapa de desproteção impediram a obtenção do produto natural **30**. Tentativas de readequação da rota sintética pela alteração do grupo protetor da hidroxila em C-8 para acetato também falharam na síntese da criptomoscatona E3 (**30**), porém a rota foi aproveitada para a primeira síntese total e elucidação estrutural da criptolatifoliona (**66**). Desse modo foram utilizadas reações de bis-alilação de Krische com catálise de irídio, metátese de olefinas cruzada e para fechamento de anel mediadas por catálise de rutênio como etapas-chave, permitindo a obtenção da criptolatifoliona (**66**) em 8 etapas e da 8-*epi*-criptolatifoliona (**87**) em 6 etapas. Os resultados obtidos sobre a síntese da criptolatifoliona foram publicados no periódico RSC Advances.⁷⁶

⁷⁶ Novaes, L. F. T.; Sarotti, A. M.; Pilli, R. A. RSC Adv. **2015**, *5*, 53471.

4. Parte Experimental

4.1. Informações Gerais

4.1.1. Reagentes e Solventes

Diclorometano, trietilamina (TEA) e diisopropiletilamina (DIPEA) foram tratados com hidreto de cálcio e destilados antes do uso. Tetraidrofurano (THF), 1,4dioxano e dietiléter foram tratados com sódio metálico e benzofenona, e foram destilados antes do uso. Acetato de etila para reação foi tratado com sulfato de magnésio anidro e peneira molecular 4 Å, e destilado antes do uso.⁷⁷ Acetonitrila foi tratada com peneira molecular 4 Å por ao menos cinco dias antes do uso. Metanol foi tratado com peneira molecular 3 Å por ao menos cinco dias antes do uso.⁷⁸ DMF, DMSO, piridina e α, α, α -trifluorotolueno foram obtidos em grau anidro, e foram usados sem prévio tratamento. Materiais de partida e demais reagentes foram obtidos de fontes comerciais e foram usados sem purificação prévia. Exceto quando mencionado, as reações foram conduzidas sob atmosfera de nitrogênio anidro.

4.1.2. Métodos Cromatográficos

O progresso das reações foi monitorado por análise de cromatografia em camada delgada (sílica gel 60 F₂₅₄ em folhas de alumínio, Merck). As separações cromatográficas foram realizadas empregando-se sílica gel 200-400 Mesh. Os eluentes utilizados como fase móvel foram descritos nos procedimentos experimentais. Análises de HPLC (do inglês High-Performance Liquid Chromatography) foram feitas em colunas de C18 ou com fase estacionária quiral, utilizando-se detector de UV. Análises de cromatografia gasosa (CG) foram feitas utilizando-se coluna capilar e detector FID (do inglês Flame Ionization Detector).

4.1.3. Métodos Espectroscópicos e Espectrométricos

Os espectros de ressonância magnética nuclear de hidrogênio (RMN de ¹H) e de carbono desacoplado de próton (RMN de ¹³C) foram obtidos em equipamentos de 250 MHz (5,87 T), 400 MHz (9,40 T), 500 MHz (11,7 T) e 600 MHz (14,09 T). Os

 ⁷⁷ Amarego, W.L.F.; Chai, C.L.L. *Purification of Laboratory Chemicals.* Elsevier, 5th Ed., 2003.
 ⁷⁸ Williams, D.B.G.; Lawton, M. *J. Org. Chem.* 2010, *75*, 8351.

deslocamentos químicos (δ) estão reportados em partes por milhão (ppm), e o sinal do solvente deuterado foi usado como referência (CDCl₃ 7,26 ppm e 77,00 ppm, benzeno-d6 7,16 ppm e 128,06 ppm, metanol-d4 3,31 ppm e 49,15 ppm), constantes de acoplamento (J) foram reportadas em hertz (Hz). A multiplicidade dos picos foi reportada na seguinte forma: singleto (s), dupleto (d), tripleto (t), quarteto (q), quinteto (quint.), sexteto (sext.), multipleto (m), singleto largo (sl.). Os espectros de RMN foram processados utilizando o programa ACD/NMR Processor Academic Edition; ACD/Labs versão 12.01. Espectros de massas de alta resolução (HRMS) foram obtidos no modo de operação de ionização por electrospray (ESI). Espectros de infra-vermelho (IV) foram obtidos utilizando-se janelas de NaCl, as frequências de absorção foram expressas em cm⁻¹. Rotações ópticas específicas foram medidas a 25 °C utilizando-se lâmpada de sódio e foram descritas como segue: { $[\alpha]_D$ (c = g/100mL), solvente}. As análises de dicroísmo circular (CD) foram feitas à 25 °C, usando metanol como solvente. Os pontos de fusão são reportados em °C e não foram corrigidos. A nomenclatura dos compostos foi feita utilizando-se o programa ChemDraw Ultra 12.0.

4.2. Procedimentos Experimentais Referentes ao Capítulo 1



(*R*)-Butano-1,3-diol (14). A uma suspensão de LiAlH₄ (200 mg, 5,27 mmol) em THF (9.2 mL) a 0 °C, foi adicionado o polímero PHB (13, 602 mg), então a temperatura foi aumentada até t.a. A reação foi agitada por 90 min a essa temperatura, por 5 h sob refluxo, e a t.a. novamente durante 12 h. A reação foi resfriada a 0 °C e foram adicionadas a ela: água (0,2 mL), solução aquosa de NaOH 10% (0,2 mL) e água (0,6 mL) novamente. A mistura obtida foi filtrada e o sólido foi lavado com THF (3 x 25 mL), a fase orgânica foi concentrada e o produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, CHCl₃/MeOH 95:5) para fornecer o diol 14 (595 mg, 94% de rendimento). Óleo incolor. **R**_f 0,67 (SiO₂, CHCl₃/MeOH 90:10). **RMN** ¹H (CDCl₃, 250 MHz) δ : 1,15 (d, *J* = 6,2 Hz, 3H), 1,61 (q, *J* = 5,5 Hz), 3,62-3,82 (m, 2H), 3,90-4,02 (m, 3H). **RMN** ¹³**C** (**CDCl**₃, **62,9 MHz**) δ : 23,4, 40,1, 60,6, 67,1. **[** α **]** ρ (*c* = 1,0, CHCl₃): -21. Lit.⁷⁹: **[** α **]** ρ (*c* = 1,66, CHCl₃): -30,1.



(*R*)-2,2,3,3,5,9,9,10,10-Nonametil-4,8-dioxa-3,9-disilaundecano (15). A uma solução do diol 14 (1,00 g, 11,1 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (44 mL), foram adicionados imidazol (2,27 g, 33,3 mmol, 3 eq.) e TBSCl (4,18 g, 27,7 mmol, 2,5 eq.), a reação foi agitada por 6 h quando foram então adicionados H₂O (75 mL) e EtOAc (120 mL). A fase aquosa foi extraída com EtOAc (50 mL), as fases orgânicas foram agrupadas, secas (Na₂SO₄), e concentradas *in vacuo*. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 98:2) para fornecer **15** (3,45 g, 98% de rendimento) como um óleo incolor. **R**_f 0,51 (SiO₂, hexanos/EtOAc 98:2). **RMN** ¹**H** (**CDCI₃, 250 MHz**) δ: 0,04 (s, 6H), 0,05 (s, 6H), 0,89 (s, 18H), 1,14 (d, *J* = 6,2 Hz, 3H), 1,50–1,75 (m, 2H), 3,67 (t, *J* = 6,5 Hz, 2H), 3,97 (sext, *J* = 6,1 Hz, 1H). **RMN** ¹³**C** (**CDCI₃, 62,9 MHz**) δ: -5,3 (2C), -4,8, -4,4, 18,1, 18,3, 24,0, 25,7 (3C), 26,0 (3C), 42,8, 60,1, 65,5. [α]_{*p*} (*c* = 1,0, CHCI₃): -20. **IV** (**NaCI, cm**⁻¹): 1255, 1384, 1472, 2858, 2886, 2930, 2956. **HRMS**: [C₁₆H₃₈O₂Si₂+H]⁺ calculado 319,2489, observado 319,2471.



(*R*)-3-((*terc*-Butildimetilsilil)oxi)butan-1-ol (16). A uma solução de 15 (2,54 g, 7,97 mmol, 1 eq.) em THF (30 mL) a 0 °C, foi adicionada uma solução composta por piridina (20 mL) e HF•piridina (8,8 mL) em THF (50 mL). A reação foi agitada à temperatura ambiente por 2,5 h. A reação foi neutralizada com solução aquosa saturada de NaHCO₃ (150 mL) e mantida sob agitação por 10 min. A mistura obtida foi diluída com EtOAc (150 mL) e a fase aquosa foi extraída com EtOAc (2×50 mL). As fases orgânicas foram combinadas, secas (MgSO₄) e concentradas *in vacuo*. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25) para fornecer **16** (895 mg, 55% de rendimento) como um óleo incolor. **R**_f 0,40 (SiO₂, hexanos/EtOAc 80:20). **RMN** ¹**H** (CDCl₃, 250 MHz) δ : 0,06 (s, 3H), 0,06 (s, 3H), 0,87 (s, 9H), 1,17 (d, *J* = 6,2 Hz, 3H), 1,54–1,82 (m, 2H), 2,72 (sl., 1H), 3,63–3,85 (m, 2H),

⁷⁹ Zarbin, P.H.G.; de Oliveira, A.R.M.; Delay, C.E. *Tetrahedron Lett.* **2003**, *44*, 6849.

4,00–4,14 (m, 1H). **RMN** ¹³**C (CDCI₃, 62,9 MHz)** δ: -5,0, -4,4, 17,9, 23,4, 25,7 (3C), 40,6, 60,3, 68,1. $[\alpha]_{P}$ (*c* = 1,0, CHCl₃): -25. Lit.⁸⁰: $[\alpha]_{P}$ (*c* = 0,41, CHCl₃): -17,8.



(R)-3-((terc-Butildimetilsilil)oxi)butanal (17). DMSO (1,3 mL, 18,3 mmol, 3,2 eq.) foi adicionado a uma solução de cloreto de oxalila (0,74 mL, 8,6 mmol, 1,5 eq.) em CH_2Cl_2 (15 mL) a -78 °C. A mistura foi mantida sob agitação por 15 min guando então uma solução do álcool 16 (1,17 g, 5,73 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (10 mL) foi adicionada a -78 °C. A mistura foi agitada por 15 min e trietilamina (3,9 mL, 28 mmol, 5 eq.) foi adicionada à reação a -78 °C e o banho frio foi removido. Após a mistura atingir a temperatura ambiente, foi feita diluição com Et₂O (20 mL) e a fase orgânica foi lavada com solução aguosa satura de NH₄Cl (15 mL), em seguida foi seca (MgSO₄), e concentrada. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 95:5) para fornecer o aldeído 17 (1,00 g, 4,9 mmol, 86% de rendimento) como um óleo incolor. \mathbf{R}_{f} 0,57 (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10). **RMN** ¹H (CDCI₃, 250 MHz) δ : 0,02 (s, 3H), 0,03 (s, 3H), 0,82 (s, 9H), 1,19 (d, J = 6,2 Hz, 3H), 2,35–2,60 (m, 2H), 4,31 (sext, J = 6,1 Hz, 1H), 9,74 (t, J = 2,3 Hz, 1H). **RMN** ¹³C $(CDCI_3, 62.9 \text{ MHz}) \delta$: -5,1, -4,5, 17,9, 24,1, 25,6 (3C), 52,9, 64,5, 201,8. $[\alpha]_P$ (c = 1,0, CHCl₃): -15. Lit.⁸¹: *ent*-**17** [α]*ρ* (*c* = 1,0, CHCl₃): +14.



(4S,6R)-6-((terc-Butildimetilsilil)oxi)hept-1-en-4-ol (12). A um balão foram adicionados peneira molecular 4 Å (2,5 g), (S)-BINOL (286 mg, 1,0 mmol, 0,2 eq.), CH₂Cl₂ (10 mL), TFA (1,0 µL, 13 µmol, 3 meq.), e Ti(OiPr)₄ (150 µL, 0,45 mmol, 0,1 eq.). A mistura obtida foi aquecida sob refluxo por 2 h, resultando em uma suspensão de cor vermelho-escuro, que foi resfriada à temperatura ambiente. Uma solução de aldeído 17 (986 mg, 4,87 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (10 mL) foi adicionada e a mistura foi agitada por 15 min à temperatura ambiente. Após resfriar a -78 °C, adicionou-se aliltributilestanana (2,34 mL, 7,4 mmol, 1,5 eq.) foi adicionada gota a gota e a temperatura foi aumentada lentamente até -30 °C. A reação foi agitada por 4 dias, quando então adicionou-se salmoura (40 mL) e a mistura foi agitada à

⁸⁰ Moore, C.G.; Murphy, P.J.; Williams, H.L.; McGown, A.T.; Smith, N.K. Tetrahedron 2007, *63*, 11771. ⁸¹ Wattanasereekul, S.; Maier, M.E. *Adv. Synth. Catal.* **2004**, *346*, 855.
temperatura ambiente por 1 h. A peneira molecular foi removida por filtração, a fase orgânica foi separada e a fase aquosa foi extraída com CH₂Cl₂ (3×50 mL). As fases orgânicas foram combinadas, secas (Na₂SO₄), e concentradas. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10) para fornecer o álcool homoalílico **12** (524 mg, 2,1 mmol, 44% de rendimento) como um óleo incolor e o aldeído **17** (275 mg, 28% de material recuperado). **R**_{*f*} 0,34 (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10). *d.r.* 12:1 (*syn/anti*). **RMN** ¹**H** (CDCl₃, 250 MHz) δ : 0,07 (s, 3H), 0,08 (s, 3H), 0,86 (s, 9H), 1,15 (d, *J* = 6,2 Hz, 3H), 1,48–1,57 (m, 2H), 2,11–2,22 (m, 2H), 3,26 (sl., 1H), 3,73–3,85 (m, 1H), 3,97–4,10 (m, 1H), 5,00–5,11 (m, 2H), 5,80 (ddt, J = 16,9, 10,2, 7,1 Hz, 1H). **RMN** ¹³C (CDCl₃, 62,9 MHz) δ : -4,9, -4,0, 17,8, 24,4, 25,7 (3C), 42,0, 45,1, 69,7, 70,4, 117,2, 134,8. [α]*p* (*c* = 1,0, CHCl₃): -30. Lit.¹⁶: *ent*-**12** [α]*p* (*c* = 0,76, CHCl₃): +32,8.



(4S,6R)-6-((terc-butildimetilsilil)oxi)hept-1-en-4-ila Acrilato de (18). Trietilamina (2,3 mL, 16 mmol, 2 eq.) foi adicionada a uma solução do álcool 12 (2,00 g, 8,2 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (41 mL) a 0 °C, seguida de adição do cloreto de acriloíla (1,0 mL, 12 mmol, 1,5 eq.) a 0 °C. A mistura foi agitada por 4 h à temperatura ambiente e então adicionou-se salmoura (20 mL) e solução aquosa saturada de sal de Rochelle (20 mL). A fase orgânica foi separada, e a fase aguosa foi extraída com EtOAc (3×50 mL). As fases orgânicas foram combinadas, secas (Na₂SO₄), e concentradas. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 95:5) para fornecer o acrilato 18 (1,80 g, 6,1 mmol, 75% de rendimento) como um óleo incolor. **R**_f 0,30 (SiO₂, hexanos/EtOAc 99:1). **RMN** ¹**H** (CDCI₃, 600 MHz) δ : 0,04 (s, 3H), 0,05 (s, 3H), 0,88 (s, 9H), 1,15 (d, J = 6,0 Hz, 3H), 1,63–1,68 (m, 1H), 1,82–1,88 (m, 1H), 2,30–2,43 (m, 2H), 3,85 (sext, J = 6,2 Hz, 1H), 17,3, 10,5 Hz, 1H), 6,38 (dd, J = 17,3, 1,3 Hz, 1H). **RMN** ¹³**C (CDCI₃, 151 MHz)** δ : -4,9, -4,5, 18,0, 23,4, 25,7 (3C), 38,8, 43,5, 65,5, 71,0, 117,8, 128,7, 130,3, 133,4, 165,5. $[\alpha]_{D}$ (*c* = 1,0, CHCl₃): +13. IV (NaCl, cm⁻¹): 1194, 1406, 1472, 1727, 2858, 2896, 2930, 2958. **HRMS**: [C₁₆H₃₀O₃Si+H]⁺ calculado 299,2043, observado 299,2107.



(S)-6-((R)-2-((terc-butildimetilsilil)oxi)propil)-5,6-diidro-2H-piran-2-ona

(19). Catalisador de Grubbs de primeira geração (543 mg, 0,66 mmol, 10 mol%) foi adicionado a uma solução do acrilato **18** (1969 mg, 6,6 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (540 mL) a 40 °C. A mistura foi mantida sob agitação à mesma temperatura por 4 h, então o solvente foi removido *in vacuo*. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 80:20) para fornecer a lactona **19** (1,40 g, 5,3 mmol, 80% de rendimento) como um óleo marrom. **R**_f 0,34 (SiO₂, hexanos/EtOAc 80:20). **RMN** ¹**H** (CDCl₃, **500 MHz**) δ : 0,00 (s, 3H), 0,02 (s, 3H), 0,82 (s, 9H), 1,15 (d, *J* = 6,1 Hz, 3H), 1,64–1,71 (m, 1H), 1,96–2,03 (m, 1H), 2,26–2,41 (m, 2H), 4,03 (sext, *J* = 6,1 Hz, 1H), 4,49–4,56 (m, 1H), 5,93–5,98 (m, 1H), 6,84 (ddd, *J* = 9,8, 5,8, 2,7 Hz, 1H). **RMN** ¹³**C** (CDCl₃, **126 MHz**) δ : -5,0, -4,4, 17,8, 23,3, 25,7 (3C), 29,5, 44,1, 64,7, 75,3, 121,3, 145,0, 164,3. **[α]***p* (*c* = 1,0, CHCl₃): -91. Lit.^{11g}: **[α]***p* (*c* = 0,84, CHCl₃): -92,6.



(*S*)-6-((*R*)-2-Hidroxipropil)-5,6-diidro-2*H*-piran-2-ona (11). Uma solução de HF•piridina (0,6 mL) e piridina (1,3 mL) em THF (13 mL) foi adicionada a uma solução do éter de silila 19 (210 mg, 0,8 mmol, 1 eq.) em THF (10 mL) a 0 °C. A mistura foi agitada por 3 dias à temperatura ambiente, seguida de adição de solução aquosa saturada de NaHCO₃ (30 mL) foi adicionada à reação e a mistura foi extraída com EtOAc (4×30 mL). As fases orgânicas foram combinadas, secas (Na₂SO₄), e concentradas. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, EtOAc) para fornecer o álcool 11 (121 mg, 0,8 mmol, rendimento quantitativo) como um óleo incolor. **R**_{*f*} 0,40 (SiO₂, EtOAc). **RMN** ¹H (CDCI₃, 500 MHz) δ: 1,20 (d, *J* = 6,3 Hz, 3H), 1,67–1,74 (m, 1H), 1,92–2,00 (m, 1H), 2,30–2,44 (m, 2H), 2,72 (sl., 1H), 3,96–4,05 (m, 1H), 4,55–4,63 (m, 1H), 5,95 (dd, *J* = 9,9, 1,7 Hz, 1H), 6,87 (ddd, *J* = 9,3, 5,8, 2,6 Hz, 1H). **RMN** ¹³C (CDCI₃, 126 MHz) δ: 23,7, 29,4, 43,5, 64,9, 76,8, 121,0, 145,7, 164,4. [α]_{*p*} (*c* = 1,0, CHCI₃): –128. Lit.^{11a}: [α]_{*p*} (*c* = 0,17, CHCI₃): –115,5.



Ácido (E)-3-(3,4-bis((terc-butildimetilsilil)oxi)fenil)acrílico (20). DIPEA (2,91 mL, 16,7 mmol, 5,0 eq) e TBSCI (2,09 g, 13,9 mmol, 5,0 eq) foram adicionados a uma suspensão de ácido caféico (10, 500 mg, 2,78 mmol, 1 eq) em CH₂Cl₂ (3,4 mL) a 25 °C. A mistura foi agitada a 25 °C por 14 h e, em seguida, diluída com EtOAc (15 mL), extraída com água (5 mL), solução aquosa de HCl 1 M (2×10 mL) e salmoura (10 mL). A fase orgânica foi seca (MgSO₄) e concentrada para obter um óleo amarelo. Esse óleo foi dissolvido em THF (4 mL), seguida da adição de K₂CO₃ sólido (400 mg) e água (0,7 mL). A mistura foi mantida sob agitação por 2 h quando foi diluída com EtOAc (15 mL), extraída com água (10 mL), lavada com solução aguosa de HCl 1 M (10mL) e salmoura (10 mL), então a fase orgânica foi seca (MgSO₄) e concentrada. O sólido foi aquecido a 60 °C sob 10 mbar de pressão por 4 h, para obter o ácido 20 (1,08 g, 95% de rendimento) como um sólido amarelo pálido. P.F. 157–160 °C. **R**_f 0,40 (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25). **RMN** ¹**H** (CDCI₃, 250 MHz) δ: 0,22 (s, 6H), 0,23 (s, 6H), 0,99 (s, 9H), 1,00 (s, 9H), 6,24 (d, J = 15,8 Hz, 1H), 6,81-6,87 (m, 1H), 7,01–7,08 (m, 2H), 7,67 (d, J = 16,0 Hz, 1H). **RMN** ¹³C (CDCI₃, 62.9) **MHz)** δ: -4,1 (4C), 18,4, 18,5, 25,9 (6C), 114,9, 120,6, 121,2, 122,7, 127,7, 147,0, 147,2, 149,9, 173,0.



Ácido 3-(3,4-bis((*terc*-butildimetilsilil)oxi)fenil)propanóico (8). Pd/C 5% m/m (40 mg) foi adicionado a uma solução do ácido 20 (375 mg, 0,92 mmol, 1 eq.) em EtOAc comercial (5 mL). A mistura heterogênea foi agitada sob atmosfera de hidrogênio (1 atm) por 3 h. A mistura foi filtrada através de uma pequena coluna contendo celite, e o solvente foi removido *in vacuo* para fornecer o ácido 8 (373 mg, 0,91 mmol, 99% de rendimento) como um sólido amarelo pálido. **P.F.** 88–89 °C. **R**_f 0,54 (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25). **RMN** ¹**H** (CDCI₃, 250 MHz) δ: 0,18 (s, 12H), 0,98 (s, 18H), 2,62 (t, *J* = 7,5 Hz, 2H), 2,84 (t, *J* = 7,8 Hz, 2H), 6,60–6,78 (m, 3H). **RMN** ¹³C (CDCI₃, 62,9 MHz) δ: -4,1 (4C), 18,4 (2C), 25,9 (6C), 29,9, 35,9, 121,0 (2C), 121,1, 133,3, 145,2, 146,6, 179,6.



(-)-Tarchonantuslactona (3). A uma solução de EDC+HCI (143 mg, 0,75 mmol, 2 eq.) e DMAP (50 mg, 0,38 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (5 mL) foram adicionados uma solução de ácido 8 (308 mg, 0,75 mmol, 2 eq.) e álcool 11 (60 mg, 0,31 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (5 mL) a 25 °C. A mistura foi agitada a 25 °C por 1 dia. Após o término, o conteúdo da reação foi diluído com EtOAc (90 mL), e extraído com solução aguosa de HCI 0,5 M (40 mL). A fase orgânica foi lavada com solução aguosa saturada de NaHCO₃ (30 mL), seca (MgSO₄), e concentrada. O ester bruto foi dissolvido em THF anidro (10 mL), e foram adicionados à reação ácido benzóico (231 mg, 1,9 mmol, 5 eq.) e solução de TBAF 1 M em THF (1,9 mL, 1,9 mmol, 5 eq.) a 0 °C. A reação foi agitada a essa temperatura por 30 min, então solução aquosa saturada de NaHCO₃ (30 mL) foi adicionada, e a fase aguosa foi extraída com EtOAc (2×60 mL). As fases orgânicas foram agrupadas, lavadas com salmoura (30 mL), secas (MgSO₄), e concentradas. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 60:40 a 30:70) para fornecer 3 (71 mg, 0,18 mmol, 58% de rendimento) como um óleo incolor viscoso. R_f 0,50 (SiO₂, hexanos/EtOAc 30:70). **RMN** ¹**H** (**CDCI**₃, **500 MHz**) δ : 1,22 (d, J = 6,3 Hz, 3H), 1,73 (ddd, J = 14,5, 6,9, 4,3 Hz, 1H), 2,06 (ddd, J = 14,6, 8,4, 6,4 Hz, 1H), 2,11–2,31 (m, 2H), 2,58 (t, J = 7,5 Hz, 2H), 2,80 (t, J = 7,2 Hz, 2H), 4,16–4,24 (m, 1H), 5,01–5,08 (m, 1H), 5,98 (dd, 9,8, 1,8 Hz, 1H), 6,55 (dd, J = 8,1, 1,8 Hz, 1H), 6,71 (d, J = 1,8 Hz, 1H), 6,73 (d, J = 7,9 Hz, 1H), 6,78–6,85 (m, 1H). RMN ¹³C (CDCl₃, 126 MHz) δ: 20,4, 29,1, 30,3, 36,1, 40,8, 67,4, 75,4, 115,4, 115,5, 120,3, 120,8, 132,7, 142,6, 144,1, 146,0, 165,5, 173,1. $[a]_{P}$ (c = 1,0, CHCl₃): -75. Lit.^{11b}: $[a]_{P}$ (c = 0.6, CHCl₃): -76.



(*E*)-3-(3,4-diidroxifenil)acrilato de (*R*)-1-((*S*)-6-oxo-3,6-diidro-2*H*-piran-2il)propan-2-ila (21). A uma solução de EDC•HCl (143 mg, 0,75 mmol, 2 eq.) e DMAP (50 mg, 0,38 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (5 mL) foram adicionados uma solução de ácido 20 (310 mg, 0,75 mmol, 2 eq.) e álcool 11 (60 mg, 0,31 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (5 mL) a 25 °C, e a mistura foi agitada a 25 °C por 1 dia. Após o término, o conteúdo da reação foi diluído com EtOAc (90 mL), e extraído com solução aquosa de HCI 0,5 M (40 mL). A fase orgânica foi lavada com solução aquosa saturada de NaHCO₃ (30 mL), seca (MgSO₄), e concentrada. O ester bruto foi dissolvido em THF anidro (10 mL), e foram adicionados à reação ácido benzóico (231 mg, 1,9 mmol, 5 eq.) e solução de TBAF 1 M em THF (1,9 mL, 1,9 mmol, 5 eq.) a 0 °C. A reação foi agitada a essa temperatura por 60 min, então solução aquosa saturada de NaHCO₃ (30 mL) foi adicionada, e a fase aquosa foi extraída com EtOAc (2×60 mL). As fases orgânicas foram agrupadas, lavadas com salmoura (30 mL), secas (MgSO₄), e concentradas. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 60:40 a 30:70) para fornecer 21 (61 mg, 0,15 mmol, 50% de rendimento) como um óleo amarelo claro. R_f 0,50 (SiO₂, hexanos/EtOAc 30:70). **RMN** ¹H (metanol-d4, 250 MHz) δ : 1,35 (d, J = 6,3 Hz, 3H), 1,88–2,01 (m, 1H), 2,15–2,26 (m, 1H), 2,29–2,58 (m, 2H), 4,54–4,65 (m, 1H), 5,21 (st, J = 9,8 Hz, 1H), 5,96 (ddd, J = 9,8, 2,4, 0,8 Hz, 1H), 6,24 (d, J = 15,8 Hz, 1H), 6,78 (d, J = 8,2 Hz, 1H), 6,94 (dd, J = 8,2, 1,9 Hz, 1H), 6,97–7,03 (m, 1H), 7,04 (d, J = 2,0 Hz, 1H), 7,54 (d, J = 15.9 Hz, 1H). RMN ¹³C (metanol-d4, 62.9 MHz) δ : 20.5, 30.3, 41.9, 68.8, 77,1, 115,3, 115,5, 116,6, 121,5, 123,1, 127,9, 146,9, 147,1, 148,2, 149,7, 166,7, 168,8. [α] $_{p}$ (c = 1,0, MeOH): -79. IV (NaCl, cm⁻¹): 813, 1180, 1262, 1633, 1694, 2934, 2978, 3445 (banda larga).

4.3. Procedimentos Experimentais Referentes ao Capítulo 2

3-((*terc***-Butildimetilsilil)oxi)propanal (47)**. DMSO (2,13 mL, 30 mmol, 1,5 eq.) foi adicionado a uma solução de cloreto de oxalila (2,25 mL, 26 mmol, 1,3 eq.) em CH₂Cl₂ (90 mL) a -78 °C. A mistura foi mantida sob agitação por 15 min quando então uma solução do álcool **38** (3807 mg, 20 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (10 mL) foi adicionada a -78 °C. A mistura foi agitada por 1 h e trietilamina (13 mL) foi adicionada à reação a -78 °C e o banho frio foi removido. Após a mistura atingir a temperatura ambiente, foi feita diluição com Et₂O (50 mL) e a fase orgânica foi lavada com água (50 mL), salmoura (50 mL), foi seca (MgSO₄), e concentrada. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 95:5) para fornecer o aldeído **47** (3570 mg, 19 mmol, 95% de rendimento) como um óleo incolor. **R**_f 0,50 (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10). **RMN** ¹**H** (CDCl₃, 250 MHz) δ : 0,03 (s,

6H), 0,85 (s, 9H), 2,56 (td, *J* = 5,8, 1,9 Hz, 2H), 3,95 (t, *J* = 6,0 Hz, 2H), 9,77 (d, *J* = 1,6 Hz, 1H). **RMN** ¹³**C (CDCI₃, 62,9 MHz)** δ: −5,5 (2CH₃), 18,1 (C), 25,7 (3CH₃), 46,5 (CH₂), 57,3 (CH₂), 201,8 (CH).

(R)-1-((terc-Butildimetilsilil)oxi)hex-5-en-3-ol (39). A um balão foram adicionados peneira molecular 4 Å (7,5 g), (R)-BINOL (630 mg, 2,2 mmol, 0,2 eq.), CH₂Cl₂ (15 mL), TFA (2,5 µL, 33 µmol, 3 meq.), e Ti(OiPr)₄ (336 µL, 1,1 mmol, 0,1 eq.). A mistura obtida foi aquecida sob refluxo por 1 h, resultando em uma suspensão de cor vermelho-escuro, que foi resfriada à temperatura ambiente. Uma solução de aldeído 47 (2134 mg, 11,3 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (10 mL) foi adicionada à mistura vermelho-escuro via cânula, essa mistura foi agitada por 10 min à temperatura ambiente e foi resfriada a -50 °C, então aliltributilestanana (5,27 mL, 16,5 mmol, 1,5 eq.) foi adicionada gota a gota e a temperatura foi aumentada lentamente até -20 °C. A reação foi agitada por 22 h, quando então foi feita adição de salmoura (30 mL) e a mistura foi agitada à temperatura ambiente por 1 h. A peneira molecular foi removida por filtração, a fase orgânica foi separada e a fase aquosa foi extraída com CH₂Cl₂ (2×30 mL). As fases orgânicas foram combinadas, secas (Na2SO4), e concentradas. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10) para fornecer o álcool homoalílico **39** (2075 mg, 9,0 mmol, 82% de rendimento) como um óleo incolor. Rf 0,34 (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10). **RMN** ¹**H (CDCI₃, 250 MHz)** δ: 0,06 (s, 6H), 0,88 (s, 9H), 1,62–1,69 (m, 2H), 2,21–2,27 (m, 2H), 3,32 (d, J = 2,2 Hz, 1H), 3,74–3,92 (m, 3H), 5,05–5,12 (m, 2H), 5,83 (ddt, J = 17,1, 10,2, 7,1 Hz, 1H). RMN ¹³C (CDCI₃, 62,9 MHz) δ : -5,6 (2CH₃), 18,1 (C), 25,8 (3CH₃), 37,8 (CH₂), 41,9 (CH₂), 62,5 (CH₂), 71,1 (CH), 117,2 (CH₂), 135,0 (CH). $[\alpha]_D$ (*c* = 1,0, CHCl₃): +7. Lit.⁸²: $[\alpha]_D$ (*c* = 1, CHCl₃): +7.8.



(*R*)-3,3,3-Trifluoro-2-metoxi-2-fenilpropanoato de (*R*)-1-((*terc*-butildimetilsilil)oxi)hex-5-en-3-ila (59a). DMAP (9.3 mg, 75 μ mol, 1,5 eq.) foi adicionado a uma solução do álcool **39** (11,5 mg, 50 μ mol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (1 mL) à temperature ambiente, seguida de adição de cloreto de (*S*)-(+)-MTPA (14,2 μ L, 75

⁸² Reddipalli, G.; Venkataiah, M.; Fadnavis, N.W. *Tetrahedron: Asymmetry.* **2010**, *21*, 320.

μmol, 1,5 eq.). A mistura foi agitada por um dia à mesma temperatura. O produto foi diretamente purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10) para fornecer o éster **59a** (21,2 mg, 47,4 μmol, 95% de rendimento) como um óleo incolor. **R**_{*f*} 0,51 (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10). **RMN** ¹**H** (**CDCI**₃, **500 MHz**) δ: 0,03 (s, 6H), 0,89 (s, 9H), 1,80–1,90 (m, 2H), 2,35–2,47 (m, 2H), 3,54 (s, 3H), 3,61–3,69 (m, 2H), 5,01–5,06 (m, 2H), 5,28–5,35 (m, 1H), 5,66 (ddt, J = 17,2, 9,9, 7,2 Hz, 1H), 7,36–7,42 (m, 3H), 7,52–7,56 (m, 2H). **RMN** ¹³**C** (**CDCI**₃, **126 MHz**) δ: –5,4 (2CH₃), 18,2 (C0), 25,9 (3CH₃), 36,2 (CH₂), 38,3 (CH₂), 55,4 (CH₃), 59,0 (CH₂), 73,8 (CH), 84,6 (q, $J_{C-F} = 27$ Hz, C), 118,5 (CH₂), 123,4 (q, $J_{C-F} = 289$ Hz, C), 127,5 (CH), 128,3 (2CH), 129,5 (2CH), 132,3 (C), 132,7 (CH), 166,1 (C). **RMN** ¹⁹**F** (**CDCI**₃, **235 MHz**) δ: –71,4. [**α**]_{*D*} (*c* = 1,0, CHCI₃): –2. **IV** (**NaCI**, **cm**⁻¹): 776, 835, 1019, 1099, 1169, 1257, 1746, 2857, 2929, 2954. **HRMS** [C₂₂H₃₃O₄F₃Si+H]⁺ calculado 447,2178, observado 447,2171.



(S)-3,3,3-Trifluoro-2-metoxi-2-fenilpropanoato de (*R*)-1-((*terc*butildimetilsilil)oxi)hex-5-en-3-ila (59b). DMAP (9,3 mg, 75 µmol, 1,5 eq.) foi adicionado a uma solução do álcool 39 (11,5 mg, 50 µmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (1 mL) à temperature ambiente, seguida de adição de cloreto de (R)-(-)-MTPA (14,2 μ L, 75 µmol, 1,5 eq.). A mistura foi agitada por um dia à mesma temperatura. O produto foi diretamente purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10) para fornecer o éster 59b (21,3 mg, 47,6 µmol, 95% de rendimento) como um óleo incolor. \mathbf{R}_{f} 0.51 (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10). **RMN** ¹H (CDCl₃, 500 MHz) δ : 0,00 (s, 3H), 0,01 (s, 3H), 0,87 (s, 9H), 1,80 (g, J = 6,5 Hz, 2H), 2,42–2,52 (m, 2H), 3,47–3,57 (m, 2H), 3,55 (s, 3H), 5,09–5,14 (m, 2H), 5,32 (quint, J = 6,4 Hz, 1H), 5,77 (ddt, J = 16,8, 10,7, 7,2 Hz, 1H), 7,36–7,41 (m, 3H), 7,53–7,56 (m, 2H). RMN ¹³C (CDCI₃, 126 MHz) δ: -5,4 (2CH₃), 18,2 (C), 25,9 (3CH₃), 36,3 (CH₂), 38,6 (CH₂), 55,5 (CH₃), 58,9 (CH_2) , 73,9 (CH), 84,5 $(q, J_{C-F} = 27 \text{ Hz}, \text{ C})$, 118,5 (CH_2) , 123,4 $(q, J_{C-F} = 289 \text{ Hz}, \text{ C})$, 127,4 (CH), 128,3 (2CH), 129,5 (2CH), 132,4 (C), 133,1 (CH), 166,1 (C). RMN $^{19}\mathrm{F}$ (CDCl₃, 235 MHz) δ : -71,3. [α]_D (c = 0,5, CHCl₃): -62. IV (NaCl, cm⁻¹): 834, 1019, 1098, 1169, 1182, 1747, 2856, 2929, 2955. **HRMS** [C₂₂H₃₃O₄F₃Si+H]⁺ calculado 447,2178, observado 447,2181.



Acrilato de (R)-1-((terc-Butildimetilsilil)oxi)hex-5-en-3-ila (60). DIPEA (1,41 mL, 8 mmol, 2 eq.) foi adicionada a uma solução do álcool 39 (922 mg, 4 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (40 mL) a 0 °C, seguida de adição do cloreto de acriloíla (0,51 mL, 6 mmol, 1,5 eq.) a 0 °C. A mistura foi agitada por 3 h à mesma temperatura e então salmoura (40 mL) foi adicionada. A fase orgânica foi separada, e a fase aquosa foi extraída com CH₂Cl₂ (40 mL). As fases orgânicas foram combinadas, secas (Na₂SO₄), e concentradas. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10) para fornecer o acrilato 60 (986 mg, 3,47 mmol, 87% de rendimento) como um óleo incolor. R_f 0,69 (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10). RMN ¹H (CDCl₃, 500 MHz) δ: 0,01 (s, 6H), 0,86 (s, 9H), 1,77–1,83 (m, 2H), 2,32–2,42 (m, 2H), 3,64 (td, J = 6,4, 2,9 Hz, 2H), 5,03–5,08 (m, 2H), 5,10 (gt, J = 6,3 Hz, 1H), 5,75 10,6 Hz, 1H), 6,36 (dd, J = 17,3, 1,6 Hz, 1H). **RMN** ¹³C (CDCl₃, 126 MHz) δ : -5,5 (2CH₃), 18,2 (C), 25,8 (3CH₃), 36,5 (CH₂), 38,7 (CH₂), 59,3 (CH₂), 70,9 (CH), 117,8 (CH_2) , 128,8 (CH), 130,3 (CH₂), 133,5 (CH), 165,6 (C). $[\alpha]_D$ ($c = 1,0, CHCl_3$): -33. IV (NaCl, cm⁻¹): 776, 836, 1096, 1293, 1406, 1726, 2857, 2929, 2956. HRMS [C₁₅H₂₈O₃Si+Na]⁺ calculado 307,1705, observado 307,1687.



(*R*)-6-(2-((*terc*-Butildimetilsilil)oxi)etil)-5,6-diidro-2*H*-piran-2-ona (61). Catalisador de Grubbs de primeira geração (237 mg, 0,28 mmol, 10 mol%) foi adicionado a uma solução do acrilato 60 (882 mg, 3,1 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (300 mL) a 40 °C. A mistura foi mantida sob agitação à mesma temperatura por 3 h, então o solvente foi removido *in vacuo*. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25) para fornecer a lactona 61 (688 mg, 2,68 mmol, 87% de rendimento) como um óleo marrom. **R**_f 0,50 (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25). **RMN** ¹H (CDCl₃, 250 MHz) δ: 0,02 (s, 6H), 0,85 (s, 9H), 1,77–2,03 (m, 2H), 2,32– 2,38 (m, 2H), 3,69–3,85 (m, 2H), 4,53–4,64 (m, 1H), 5,98 (dt, *J* = 9,8, 1,8 Hz, 1H), 6,86 (dt, *J* = 9,6, 4,3 Hz, 1H). **RMN** ¹³C (CDCl₃, 62,9 MHz) δ: -5,5 (2CH₃), 18,1 (C), 25,8 (3CH₃), 29,5 (CH₂), 37,7 (CH₂), 58,3 (CH₂), 75,0 (CH), 121,3 (CH), 145,2 (CH), 164,3 (CH). $[\alpha]_{D}$ (*c* = 1,24, CHCl₃): +50. Lit.⁸³: $[\alpha]_{D}$ (*c* = 0,98, CHCl₃): +44,9.



(*R*)-6-(2-Hidroxietil)-5,6-diidro-2*H*-piran-2-ona (57). Uma solução de HF•piridina (1,91 mL) e piridina (4,15 mL, 51,2 mmol, 16 eq.) em THF (10 mL) foi adicionada a uma solução do éter de silila 61 (821 mg, 3,2 mmol, 1 eq.) em THF (25 mL) a 0 °C. A mistura foi agitada por 4 h à temperatura ambiente, seguida de adição de solução aquosa saturada de NaHCO₃ (30 mL) à reação. A mistura foi extraída com EtOAc (10×30 mL). As fases orgânicas foram combinadas, secas (Na₂SO₄), e concentradas. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, EtOAc) para fornecer o álcool 57 (365 mg, 2,6 mmol, 80% de rendimento) como um óleo incolor. **R**_f 0,36 (SiO₂, EtOAc). **RMN** ¹**H** (CDCI₃, 500 MHz) δ: 1,78–1,81 (m, 1H), 1,88-1,91 (m, 1H), 2,24-2,35 (m, 2H), 3,32 (sl., 1H), 3,65-3,73 (m, 2H), 4,53-4,58 (m, 1H), 5,88 (d, J = 9,8 Hz, 1H), 6,83 (ddd, J = 9,3, 5,5, 2,4 Hz, 1H). **RMN** ¹³C (CDCl₃, 126 MHz) δ: 29,2 (CH₂), 37,1 (CH₂), 57,6 (CH₂), 75,3 (CH), 120,6 (CH), 145,8 (CH), 164,6 (C). $[\alpha]_{\rho}$ (c = 1,0, CHCl₃): +90. Lit.⁸³: $[\alpha]_{\rho}$ (c = 0,54, CHCl₃): +119,6.



(*E*)-Trimetil((4-fenilbuta-1,3-dien-2-il)oxi)silano (58). Trietilamina (0,77 mL, 5,5 mmol, 2,6 eq.) foi adicionada a uma solução de benzilidenoacetona (310 mg, 2,1 mmol, 1 eq.) em THF (5 mL) a 0 °C. A mistura foi mantida sob agitação por 5 min, então TMSOTf (0,54 mL, 2,9 mmol, 1,4 eq.) foi adicionado a 0 °C e a mistura foi agitada por mais 3 h à mesma temperatura. Uma mistura de Et₂O (20 mL) e solução de tampão fosfato pH 7 (20 mL) foi adicionada, então a temperatura foi aumentada até ambiente. A fase orgânica foi separada e lavada com solução de tampão fosfato pH 7 (3×20 mL). A fase orgânica foi seca (MgSO₄) e concentrada *in vacuo*. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos) para fornecer o silil enol éter **58** (380 mg, 1,7 mmol, 83% de rendimento) como um óleo incolor. **R**_f 0,90 (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10). **RMN** ¹H (CDCI₃, 250 MHz) δ : 0,36 (s, 9H), 4,52 (d, *J* = 9,0 Hz, 2H), 6,65 (d, *J* = 15,8 Hz, 1H), 6,90 (d, *J* = 15,6 Hz, 1H), 7,26–7,41

⁸³ Böse, D.; Fernández, E.; Pietruszka, J. *J. Org. Chem.* **2011**, *76*, 3463.

(m, 3H), 7,46–7,51 (m, 2H). **RMN** ¹³**C (CDCI₃, 62,9 MHz)** δ: 0,1 (3CH₃), 97,0 (CH₂), 126,5 (CH), 126,8 (2CH), 127,7 (CH), 128,6 (2CH), 129,3 (CH), 136,8 (C), 155,1 (C).

(R)-6-((S,E)-2-Hidroxi-4-oxo-6-fenilhex-5-en-1-il)-5,6-diidro-2H-piran-2-ona (62) e (R)-6-((R,E)-2-hidroxi-4-oxo-6-fenilhex-5-en-1-il)-5,6-diidro-2H-piran-2-ona (63). Periodinana de Dess-Martin (603 mg, 1,4 mmol, 1,4 eg.) foi adicionada a uma solução do álcool 57 (142 mg, 1 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (5 mL) a 0 °C. A reação foi agitada a 0 °C por 2 h e então foram adicionadas soluções aquosas saturadas de NaHCO₃ (1 mL) e Na₂S₂O₃ (1 mL). A mistura foi extraída com CH₂Cl₂ (2×25 mL), as fases orgânicas foram combinadas, secas (Na₂SO₄), e concentradas a 100 mbar e temperatura ambiente. Após remoção do solvente, o aldeído bruto foi imediatamente diluído em CH₂Cl₂ anidro (20 mL) e essa solução foi transferida via cânula para uma solução do silil enol éter 58 (437 mg, 2 mmol, 2 eq.) em CH_2Cl_2 (20 mL) a -50 °C. Então BF₃•Et₂O foi adicionado à mistura e a reação foi agitada à mesma temperatura por 4 h. Solução aquosa saturada de NaHCO₃ (20 mL) foi adicionada e a mistura foi extraída com CH₂Cl₂ (2×30 mL), as fases orgânicas foram combinadas, secas (Na₂SO₄), e concentradas. Os produtos foram purificados por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 60:40 a EtOAc) para fornecer a mistura de diastereoisômeros 62/63 em uma razão de 70:30 (257 mg, 0,9 mmol, 90% de rendimento) como um óleo incolor. Os dois diastereoisômeros foram separados por HPLC semi-preparativo usando uma coluna de C18 e água/CH₃CN 75:25 como eluente. Composto 62: Rf 0,34 (SiO₂, hexanos/EtOAc 30:70). t_R (HPLC/C18) 26,6 min. **RMN** ¹**H (CDCI₃, 250 MHz)** δ: 1,75–1,95 (m, 2H), 2,27–2,46 (m, 2H), 2,79 (dd, J = 17,4,8,7 Hz, 1H), 2,92 (dd, J = 17,4,3,2 Hz, 1H), 3,61 (sl., 1H), 4,43–4,52 (m, 1H), 4,70–4,81 (m, 1H), 6,00 (dt, J = 9,8, 0,9 Hz, 1H), 6,71 (d, J = 16,3 Hz, 1H), 6,87 (ddd, J = 9,6, 5,4, 3,0 Hz, 1H), 7,36–7,41 (m, 3H), 7,50–7,61 (m, 3H). RMN ¹³C (CDCl₃, 62,9 MHz) δ: 29,9 (CH₂), 41,7 (CH₂), 46,9 (CH₂), 64,0 (CH), 74,9 (CH), 121,3 (CH), 126,1 (CH), 128,5 (2CH), 129,0 (2CH), 130,9 (CH), 134,1 (C), 143,9 (CH), 145,4 (CH), 164,3 (C), 200,4 (C). $[\alpha]_D$ (c = 1,0, CHCl₃): +62. Lit.⁵⁴: $[\alpha]_D$ (c = 0,231, CHCl₃): +84. Composto 63: R_f 0,34 (SiO₂, hexanos/EtOAc 30:70). t_R (HPLC/C18) 24,9 min. **RMN** ¹**H** (CDCI₃, 500 MHz) δ : 1,93 (ddd, J = 14,3, 6,0, 4,0 Hz, 1H), 2,14 (ddd, J =14,5, 7,9, 6,6 Hz, 1H), 2,48–2,53 (m, 2H), 2,95 (dd, J = 17,6, 8,4 Hz, 1H), 3,01 (dd, J

= 17,6, 3,5 Hz, 1H), 3,51 (d, J = 2,4 Hz, 1H), 4,41–4,47 (m, 1H), 4,78–4,84 (m, 1H), 6,08 (dt, J = 9,8, 1,7 Hz, 1H), 6,78 (d, J = 16,2 Hz, 1H), 6,95 (ddd, J = 9,5, 5,0, 3,7Hz, 1H), 7,43–7,47 (m, 3H), 7,58–7,62 (m, 2H), 7,64 (d, J = 16,3 Hz, 1H). **RMN** ¹³**C** (**CDCI**₃, **62,9 MHz)** δ : 29,1 (CH₂), 40,6 (CH₂), 46,5 (CH₂), 64,5 (CH), 75,5 (CH), 121,3 (CH), 126,0 (CH), 128,5 (2CH), 129,0 (2CH), 130,9 (CH), 134,0 (C), 144,0 (CH), 145,3 (CH), 164,2 (C), 200,5 (C). **[** α **]**_D (c = 1,0, CHCl₃): +40. Lit.⁵⁴: *ent*-**63 [** α **]**_D (c = 1,0, CHCl₃): -60,8.



Criptomoscatona D2 (25). Triacetoxiborohidreto de sódio (125 mg, 0,56 mmol, 8 eq.) foi adicionado a uma solução da β-hidróxi cetona 62 (20 mg, 70 µmol, 1 eq.) em THF (2 mL) a 0 °C, então ácido acético (25 mg, 0,42 mmol, 6 eq.) foi adicionado e a mistura foi agitada por um dia a 0 °C. Solução aguosa saturada de NaHCO₃ (10 mL) foi adicionada e a mistura foi extraídacom Et₂O (2×20 mL). As fases orgânicas foram combinadas, secas (MgSO₄), e concentradas in vacuo. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, EtOAc) para fornecer o diol 25 (20 mg, 69 μ mol, 99% de rendimento) como um óleo incolor. **R**_f 0,22 (SiO₂, hexanos/EtOAc 30:70). **RMN** ¹H (CDCl₃, 600 MHz) δ: 1,79–1,89 (m, 3H), 1,93 (ddd, J = 14,4, 9,4, 2,5 Hz, 1H), 2,38–2,41 (m, 2H), 4,41 (tt, J = 9,0, 2,8 Hz, 1H), 4,67–4,69 (m, 1H), 4,78 (tdd, J = 9,5, 6,2, 3,1 Hz, 1H), 6,04 (dt, J = 9,8, 1,6 Hz, 1H), 6,32 (dd, J = 15,9, 6,3 Hz, 1H), 6,66 (d, J = 15,8 Hz, 1H), 6,90–6,93 (m, 1H), 7,24–7,27 (m, 1H), 7,34 (t, J = 7,6 Hz, 2H), 7,39–7,43 (m, 2H). RMN ¹³C (CDCl₃, 62,9 MHz) δ : 29,9 (CH₂), 42,4 (CH₂), 43,2 (CH₂), 64,8 (CH), 70,6 (CH), 75,0 (CH), 121,3 (CH), 126,5 (2CH), 127,8 (CH), 128,6 (2CH), 130,4 (CH), 131,5 (CH), 136,5 (C), 145,4 (CH), 164,5 (C). $[\alpha]_{D}$ (c = 1,0, CHCl₃): +60. Lit.⁴⁸: $[\alpha]_{D}$ (c = 2,6, CHCl₃): +65,3. IV (NaCl, cm⁻¹): 695, 1056, 1259, 1392, 1448, 1699, 2917, 3396 (banda larga). HRMS $[C_{17}H_{20}O_4 - H_2O_+H]^+$ calculado 271,1334, observado 271,1329.



Criptomoscatona D1 (28). Uma solução de Et₂BOMe em THF (1 M, 0,16 mL, 0,16 mmol, 3,6 eq.) foi adicionada a uma solução da β -hidróxi cetona **62** (12,9 mg, 45 µmol, 1 eq.) em THF/MeOH (2,5 mL, 80:20) a -78 °C, a mistura resultante foi agitada por 20 min. Então uma solução de LiBH₄ (3,9 mg, 0,16 mmol, 3,6 eq.) em

THF (1 mL) foi adicionada à reação a −78 °C e a mistura foi agitada por 3 h. Solução de tampão fosfato pH 7 (8 mL), MeOH (10 mL), e H₂O₂ 30% (1 mL) foram adicionados sequencialmente a 0 °C. A mistura resultante foi agitada por 1 h a 0 °C, então a mistura foi diluída com água (10 mL) e extraída com EtOAc (3×30 mL). As fases orgânicas foram combinadas, secas (Na₂SO₄), e concentradas. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 30:70) para fornecer o diol 28 (13 mg, 45 μ mol, rendimento quantitativo) como um óleo incolor. \mathbf{R}_f 0,21 (SiO₂, hexanos/EtOAc 30:70). **RMN** ¹H (CDCI₃, 500 MHz) δ: 1,72–1,80 (m, 3H), 1,90 (ddd, J = 14.3, 9.8, 2.4 Hz, 1H), 2.32-2.42 (m, 2H), 4.34 (tt, J = 9.8, 2.4 Hz, 1H),4,59-4,63 (m, 1H), 4,78 (tdd, J = 10,4,5,0,2,9 Hz, 1H), 6,03 (dd, J = 9,2,1,2 Hz, 1H), 6,23 (dd, J = 15,9, 6,7 Hz, 1H), 6,60 (d, J = 15,9 Hz, 1H), 6,90 (ddd, J = 9,7, 5,6, 2,9 Hz, 1H), 7,24–7,27 (m, 1H), 7,32 (t, J = 7,4 Hz, 2H), 7,37–7,40 (m, 2H). **RMN** ¹³C (CDCI₃, 62,9 MHz) δ: 29,8 (CH₂), 42,8 (CH₂), 43,5 (CH₂), 67,4 (CH), 73,4 (CH), 74,7 (CH), 121,1 (CH), 126,5 (2CH), 127,8 (CH), 128,6 (2CH), 130,2 (CH), 131,5 (CH), 136,4 (C), 145,6 (CH), 164,8 (C). $[\alpha]_D$ (c = 0,5, CHCl₃): +55. IV (NaCl, cm⁻¹): 751, 969, 1058, 1259, 1393, 1707, 2921, 3397 (banda larga). HRMS C₁₇H₂₀O₄-H₂O+H]⁺ calculado 271,1334, observado 271,1329.



(*R*)-6-((2*S*,4*S*,*E*)-2,4-Diidroxi-6-fenilhex-5-en-1-il)-5,6-diidro-2*H*-piran-2-ona (51). Triacetoxiborohidreto de sódio (45 mg, 0,20 mmol, 8 eq.) foi adicionado a uma solução da β-hidróxi cetona **63** (7,2 mg, 25 µmol, 1 eq.) em THF (2 mL) a 0 °C, então ácido acético (9 mg, 0,15 mmol, 6 eq.) foi adicionado e a mistura foi agitada por um dia a 0 °C. Solução aquosa saturada de NaHCO₃ (10 mL) foi adicionada e a mistura foi extraídacom Et₂O (2×20 mL). As fases orgânicas foram combinadas, secas (MgSO₄), e concentradas *in vacuo*. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, EtOAc) para fornecer o diol **51** (7,2 mg, 25 µmol, rendimento quantitativo) como um óleo incolor. **R**_{*f*} 0,25 (SiO₂, hexanos/EtOAc 30:70). **RMN** ¹**H** (**CDCI₃, 500 MHz)** δ: 1,79–1,85 (m, 2H), 1,92 (ddd, *J* = 14,5, 8,8, 3,5 Hz, 1H), 2,08– 2,16 (m, 1H), 2,41–2,47 (m, 2H), 2,66 (sl., 1H), 3,10 (sl., 1H), 4,28 (tt, *J* = 8,8, 2,9 Hz, 1H), 4,66–4,76 (m, 2H), 6,04 (d, *J* = 9,9 Hz, 1H), 6,30 (dd, *J* = 15,9, 6,1 Hz, 1H), 6,65 (d, *J* = 16,0 Hz, 1H), 6,87–6,93 (m, 1H), 7,24–7,27 (m, 1H), 7,33 (t, *J* = 7,5 Hz, 2H), 7,37–7,42 (m, 2H). **RMN** ¹³**C (CDCI₃, 62,9 MHz)** δ: 29,5 (CH₂), 41,9 (CH₂), 42,8 (CH₂), 66,8 (CH), 70,4 (CH), 77,0 (CH), 121,2 (CH), 126,5 (2CH), 127,8 (CH), 128,6 (2CH), 130,3 (CH), 131,5 (CH), 136,5 (C), 145,2 (CH), 163,8 (C). [α]_D (c = 0,37, CHCl₃): +30. **IV (NaCl, cm⁻¹)**: 750, 1229, 1711, 2921, 3425. **HRMS** [C₁₇H₂₀O₄-H₂O+H]⁺ calculado 271,1334, observado 271,1329.



(R)-6-((2S,4R,E)-2,4-Diidroxi-6-fenilhex-5-en-1-il)-5,6-diidro-2H-piran-2-ona (56). Uma solução de Et_2BOMe em THF (1 M, 0,10 mL, 0,10 mmol, 3,6 eq.) foi adicionada a uma solução da β-hidróxi cetona 63 (8,0 mg, 28 µmol, 1 eq.) em THF/MeOH (2,5 mL, 80:20) a -78 °C, a mistura resultante foi agitada por 20 min. Então uma solução de LiBH₄ (2,4 mg, 0,10 mmol, 3,6 eq.) em THF (1 mL) foi adicionada à reação a -78 °C e a mistura foi agitada por 3 h. Solução de tampão fosfato pH 7 (8 mL), MeOH (10 mL), e H₂O₂ 30% (1 mL) foram adicionados sequencialmente a 0 °C. A mistura resultante foi agitada por 1 h a 0 °C, então a mistura foi diluída com água (10 mL) e extraída com EtOAc (3×30 mL). As fases orgânicas foram combinadas, secas (Na₂SO₄), e concentradas. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 30:70) para fornecer o diol 56 (8,0 mg, 28 μ mol, 99% de rendimento) como um óleo incolor. \mathbf{R}_{f} 0,21 (SiO₂, hexanos/EtOAc 30:70). **RMN ¹H (CDCI₃, 500 MHz)** δ: 1,74–1,86 (m, 3H), 2,08 (dt, J = 14,5, 7,8 Hz, 1H), 2,42–2,46 (m, 2H), 2,83 (sl., 1H), 3,60 (sl., 1H), 4,23 (tt, J = 8,7, 3,2 Hz, 1H), 4,57–4,63 (m, 1H), 4,70 (qd, J = 7,2, 5,6 Hz, 1H), 6,03 (dt, J = 9,9, 1,8Hz, 1H), 6,23 (dd, J = 15,9, 6,6 Hz, 1H), 6,61 (d, J = 15,9 Hz, 1H), 6,90 (dt, J = 9,7, 4,2 Hz, 1H), 7,24–7,27 (m, 1H), 7,32 (t, J = 7,6 Hz, 2H), 7,37–7,40 (m, 2H). **RMN** ¹³C (CDCI₃, 62,9 MHz) δ: 29,4 (CH₂), 42,2 (CH₂), 43,2 (CH₂), 69,3 (CH), 73,6 (CH), 76,4 (CH), 121,2 (CH), 126,5 (2CH), 127,8 (CH), 128,6 (2CH), 130,4 (CH), 131,4 (CH), 136,4 (C), 145,3 (CH), 164,1 (C). $[\alpha]_{D}$ (c = 0,27, CHCl₃): +70. IV (NaCl, cm⁻¹): 1068, 1260, 1636, 1700, 2852, 2923, 2955, 3425 (banda larga). HRMS [C₁₇H₂₀O₄-H₂O+H]⁺ calculado 271,1334, observado 271,1329.



(*R*)-6-(((4*S*,6*S*)-2,2-Dimetil-6-((*E*)-estiril)-1,3-dioxan-4-il)metil)-5,6-diidro-2*H*-piran-2-ona (64). PPTS (0,7 mg, 2,8 μmol, 0,1 eq.) foi adicionado a uma solução do diol 28 (8,0 mg, 28 μmol, 1 eq.) em 2,2-dimetoxipropano (1 mL) à temperatura

ambiente em um *vial* aberto. A mistura foi agitada por 5 h, então o solvente foi removido *in vacuo*, e o produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 60:40) para fornecer o acetonídeo **64** (9,0 mg, 27 µmol, 99% de rendimento) como um óleo incolor. **R**_f 0,40 (SiO₂, hexanos/EtOAc 60:40). **RMN** ¹**H (CDCI₃, 600 MHz)** δ: 1,37–1,44 (m, 1H), 1,44 (s, 3H), 1,54 (s, 3H), 1,63 (dt, *J* = 13,0, 2,5 Hz, 1H), 1,73 (ddd, *J* = 14,4, 9,9, 2,6 Hz, 1H), 1,91 (ddd, *J* = 14,4, 9,7, 2,2 Hz, 1H), 2,30–2,35 (m, 1H), 2,35–2,41 (m, 1H), 4,29–4,33 (m, 1H), 4,55–4,58 (m, 1H), 4,68–4,72 (m, 1H), 6,04 (dd, *J* = 9,8, 1,7 Hz, 1H), 6,17 (dd, *J* = 16,0, 6,2 Hz, 1H), 6,61 (d, *J* = 16,0 Hz, 1H), 6,89 (ddd, *J* = 9,6, 5,9, 2,5 Hz, 1H), 7,23 (t, *J* = 7,3 Hz, 1H), 7,30 (t, *J* = 7,6 Hz, 2H), 7,38 (d, *J* = 7,3 Hz, 2H). **RMN** ¹³**C (CDCI₃, 151 MHz)** δ: 20,1 (CH₃), 30,0 (CH₂), 30,2 (CH₃), 37,4 (CH₂), 42,0 (CH₂), 64,4 (CH), 70,0 (CH), 74,2 (CH), 99,0 (C), 121,5 (CH), 126,5 (2CH), 127,7 (CH), 128,5 (2CH), 129,6 (CH), 130,9 (CH), 136,6 (C), 145,1 (CH), 164,3 (C). **[α]**_{*D*} (*c* = 0,46, CHCI₃): +20. **IV (NaCI, cm⁻¹)**: 749, 820, 967, 1163, 1201, 1252, 1383, 1721, 2852, 2921, 2992. **HRMS [**C₂₀H₂₄O₄-C₃H₆O+H]⁺ calculado 271,1334, observado 271,1328.



(R)-6-(((4R,6R)-2,2-dimetil-6-((E)-estiril)-1,3-dioxan-4-il)metil)-5,6-diidro-2H-piran-2-ona (65). PPTS (0,7 mg, 2,8 µmol, 0,1 eq.) foi adicionado a uma solução do diol 56 (8,0 mg, 28 µmol, 1 eq.) em 2,2-dimetoxipropano (1 mL) à temperatura ambiente em um vial aberto. A mistura foi agitada por 5 h, então o solvente foi removido in vacuo, e o produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 60:40) para fornecer o acetonídeo 65 (9,0 mg, 27 µmol, 99% de rendimento) como um óleo incolor. \mathbf{R}_{f} 0,40 (SiO₂, hexanos/EtOAc 60:40). **RMN** ¹H (CDCl₃, 600 MHz) δ: 1,42–1,47 (m, 1H), 1,45 (s, 3H), 1,52 (s, 3H), 1,71 (dt, J = 13,0, 2,5 Hz, 1H), 1,80 (dt, J = 14,3, 5,5 Hz, 1H), 2,11 (dt, J = 14,3, 7,0 Hz, 1H), 2,36–2,41 (m, 1H), 2,43-2,49 (m, 1H), 4,24-4,28 (m, 1H), 4,56 (ddt, J = 10,2, 6,2, 1,4 Hz, 1H), 4,61-4,66 (m, 1H), 6,04 (ddd, J = 9,8, 2,6, 0,9 Hz, 1H), 6,16 (dd, J = 16,0, 6,2 Hz, 1H), 6,60 (d, J = 16,0 Hz, 1H), 6,91 (ddd, J = 9,6, 6,0, 2,4 Hz, 1H), 7,23 (tt, J = 7,2, 1,4 Hz, 1H), 7,29–7,31 (m, 2H), 7,36–7,38 (m, 2H). RMN ¹³C (CDCl₃, 151 MHz) δ: 19,9 (CH₃), 29,3 (CH₂), 30,2 (CH₃), 36,7 (CH₂), 40,8 (CH₂), 64,8 (CH), 70,0 (CH), 74,6 (CH), 98,9 (C), 121,3 (CH), 126,6 (2CH), 127,7 (CH), 128,5 (2CH), 129,5 (CH), 130,9 (CH), 136,6 (C), 145,3 (CH), 164,4 (C). $[\alpha]_D$ (c = 0,60, CHCl₃): +21. IV (NaCl,

cm⁻¹): 721, 1200, 1248, 1381, 1719, 2920. **HRMS** $[C_{20}H_{24}O_4-C_3H_6O+H]^+$ calculado 271,1334, observado 271,1329.

4.4. Procedimentos Experimentais Referentes ao Capítulo 3



(4R,6R)-nona-1,8-dieno-4,6-diol (71). A um tubo selado foram adicionados [lr(cod)Cl₂] (104 mg, 0,15 mmol, 5 mol%), Cs₂CO₃ (393 mg, 1,20 mmol, 40 mol%), ácido 4-cloro-3-nitrobenzóico (121 mg, 0,60 mmol, 20 mol%) e (R)-BINAP (189 mg, 0,30 mmol, 10 mol%). O tubo foi purgado com nitrogênio, 1,4-dioxano (15 mL) e acetato de alila (3,3 mL, 30 mmol, 10 eq.) foram adicionados, o tubo selado foi fechado e aquecido a 90 °C por 30 min. A mistura foi resfriada à temperatura ambiente, então uma solução de 1,3-propanodiol (70, 231 mg, 3,00 mmol, 1 eq.) em 1,4-dioxano (15 mL) foi adicionada à reação, que foi aquecida a 90°C por 3,5 dias, sob vigorosa agitação. O solvente foi removido sob vácuo, e o resíduo marrom escuro foi purificado por cromatografia em coluna (SiO2, hexanos/EtOAc 75:25 a 60:40) para fornecer o diol **71** (281 mg, 1.80 mmol, 60% de rendimento, r.d. > 20:1, e.e. > 99%) como um óleo amarelado. \mathbf{R}_{f} 0,30 (SiO₂, hexanos/EtOAc 60:40). RMN ¹**H** (CDCl₃, 250 MHz) δ : 1,61 (t, J = 5,8 Hz, 2H), 2,25 (t, J = 6,6 Hz, 4H), 3,06 (sl., 2H), 3,97 (quint., J = 5,8 Hz, 2H), 5,02-5,16 (m, 4H), 5,79 (ddt, J = 17,7, 9,8, 7,1 Hz, 2H). RMN ¹³C (CDCl₃, 62,9 MHz) δ: 41,6 (CH₂), 42,1 (2CH₂), 68,2 (2CH), 118,1 $(2CH_2), 134,8 (2CH). [\alpha]_D (c = 1.0, CHCl_3): -30. Lit.^{84}: [\alpha]_{D,ent} (c = 1,0, CHCl_3): +35.$

OH OH OH OPMB

(4*R*,6*R*)-6-((4-metoxibenzil)oxi)nona-1,8-dien-4-ol (72). NaH (42 mg, 1,1 mmol, 1,1 eq., 60% em óleo mineral) e TBAI (36 mg, 96 μ mol, 0,1 eq) foram adicionados a uma solução do diol 71 (150 mg, 0,96 mmol, 1 eq.) em DMF (5 mL) à temperatura ambiente. Após 10 min, PMBCI (146 μ L, 1,1 mmol, 1,1 eq.) foi adicionado e a reação foi agitada por 18 h. Água (50 mL) foi adicionada à reação, e a mistura foi extraída com Et₂O (3 x 50 mL), então as fases orgânicas foram combinadas, secas (MgSO₄), e concentradas *in vacuo*. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25) para fornecer o éter 72 (188

⁸⁴ Lu, Y.; Woo, S. K.; Krische, M. J. J. Am. Chem. Soc. 2011, 133, 13876.

mg, 0,68 mmol, 71% de rendimento) como um óleo incolor. **R**_f 0,43 (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25). **RMN** ¹**H** (CDCI₃, 250 MHz) δ: 1,60-1,69 (m, 2H), 2,15-2,25 (m, 2H), 2,28-2,52 (m, 2H), 2,58 (sl. 1H), 3,79 (s, 3H), 3,71-3,83 (m, 1H), 3,93 (quint., J = 5,9 Hz, 1H), 4,44 (d, J = 11,1 Hz, 1H), 4,57 (d, J = 11,1 Hz, 1H), 5,02-5,16 (m, 4H), 5,80 (ddt, J = 17,7, 9,7, 7,1 Hz, 1H), 5,82 (ddt, J = 17,7, 9,7, 7,1 Hz, 1H), 6,83,6,91 (m, 2H), 7,22-7,31 (m, 2H). **RMN** ¹³C (CDCI₃, 62,9 MHz) δ: 38,2 (CH₂), 39,8 (CH₂), 42,3 (CH₂), 55,4 (CH₃), 67,7 (CH), 71,1 (CH₂), 75,9 (CH), 114,0 (2CH), 117,5 (CH₂), 117,7 (CH₂), 129,6 (2CH), 130,5 (C), 134,6 (CH), 135,1 (CH), 159,4 (C). **[α]***p* (*c* = 1,0, CHCI₃): -52. **IV** (**NaCI**, **cm**⁻¹): 820, 914, 1036, 1071, 1248, 1514, 2916. **HRMS** [C₁₇H₂₄O₃+Na]⁺ calculado 299,1618, observado 299,1628.



Acrilato de (4R,6R)-6-((4-metoxibenzil)oxi)nona-1,8-dien-4-ila (68). DIPEA (50 µL, 0,28 mmol, 3 eq.) foi adicionada a uma solução do álcool 72 (26 mg, 94 μmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (7 mL) a 0 °C. Após 5 min, cloreto de acriloíla (16 μL, 0,19 mmol, 2 eq.) foi adicionado e a reação foi agitada por 2 h. Salmoura (10 mL) foi adicionada à reação, e a mistura foi extraída com CH₂Cl₂ (2 x 20 mL), então as fases orgânicas foram combinadas, secas (Na₂SO₄), e concentradas *in vacuo*. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10) para fornecer o éster 68 (29 mg, 88 µmol, 93% de rendimento) como um óleo incolor. R_f 0,30 (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10). **RMN** ¹H (CDCI₃, 250 MHz) δ: 1,60-1,70 (m, 2H), 2,01 (s, 3H), 2,20-2,38 (m, 4H), 3,38 (quint., J = 5,7 Hz, 1H), 3,87 (dd, J = 12,3, 6,0 Hz, 1H), 4,03 (dd, J = 12,3, 5,5 Hz, 1H), 4,98-5,28 (m, 7H), 5,64-5,96 (m, 3H). **RMN** ¹³C (CDCI₃, 62,9 MHz) δ : 38,5 (CH₂), 38,9 (CH₂), 39,5 (CH₂), 55,4 (CH₃), 70,7 (CH), 71,3 (CH₂), 74,6 (CH), 113,9 (2CH), 117,6 (CH₂), 118,0 (CH₂), 128,9 (CH), 129,8 (2CH), 130,5 (CH₂), 130,6 (C), 133,6 (CH), 134,4 (CH), 159,3 (C), 165,8 (C). [α]_D (c = 1,0, CHCl₃): -88. IV (NaCl, cm⁻¹): 990, 1037, 1193, 1405, 1514, 1636, 1720, 2917. **HRMS** $[C_{20}H_{26}O_4+Na]^+$ calculado 353,1723, observado 325,1724.



(1R,6R)-6-((4-metoxibenzil)oxi)ciclohept-3-en-1-ila Acrilato de (74). Catalisador de Grubbs de primeira geração (7,0 mg, 8,2 µmol, 10 mol%) foi adicionado a uma solução do acrilato 68 (27,1 mg, 82 µmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (16 mL) a 40 °C, a mistura foi agitada à mesma temperatura por 90 min, então o solvente foi removido in vacuo. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10) para fornecer o anel de 7 membros 74 (22,7 mg, 75 µmol, 92% de rendimento) como um óleo marrom. Rf 0,20 (SiO2, hexanos/EtOAc 90:10). **RMN ¹H (CDCI₃, 250 MHz)** δ: 2,12-2,25 (m, 2H), 2,37-2,50 (m, 4H), 3,65-3,74 (m, 1H), 3,79 (s, 3H), 4,47 (s, 2H), 5,18 (tt, J = 7,7, 3,8 Hz, 1H), 5,65-5,85 (m, 3H), 6,08 (dd, J = 17,2, 10,3 Hz, 1H), 6,37 (dd, J = 17,4, 1,7 Hz, 1H), 6,82-6,90 (m, 2H), 7,22-7,30 (m, 2H). RMN ¹³C (CDCI₃, 62,9 MHz) δ: 33,3 (CH₂), 33,7 (CH₂), 41,4 (CH₂), 55,4 (CH₃), 69,3 (CH), 69,9 (CH₂), 72,1 (CH), 113,9 (2CH), 127,1 (CH), 128,6 (CH), 129,0 (CH), 129,3 (2CH), 130,5 (CH₂), 130,8 (C), 159,2 (C), 165,5 (C). [α]_P (c = 1,0, CHCl₃): -30. IV (NaCl, cm⁻¹): 754, 1048, 1076, 1195, 1513, 1719, 2935. HRMS [C₁₈H₂₂O₄+Na]⁺ calculado 325,1410, observado 325,1410.



(4*R*,6*R*)-6-(aliloxi)nona-1,8-dien-4-ol (75). NaH (360 mg, 9 mmol, 2 eq., 60% em óleo mineral) foi adicionado a uma solução do diol 71 (703 mg, 4,5 mmol, 1 eq.) em DMF (20 mL) à temperatura ambiente. Após 10 min, brometo de alila (482 μL, 5,4 mmol, 1,2 eq.) foi adicionado e a reação foi agitada por 30 min. Água (100 mL) foi adicionada à reação, e a mistura foi extraída com Et₂O (3 x 50 mL), então as fases orgânicas foram combinadas, secas (MgSO₄), e concentradas *in vacuo*. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10 a 75:25) para fornecer o éter **75** (662 mg, 3,4 mmol, 75% de rendimento) como um óleo incolor. **R**_f 0,50 (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25). **RMN** ¹H (CDCI₃, 250 MHz) δ: 1,56-1,63 (m, 2H), 2,15-2,45 (m, 4H), 2.75 (sl., 1H), 3,63-3,72 (m, 1H), 3,94-3,96 (m, 1H), 3,96 (ddt, *J* = 12,6, 5,7, 1,3 Hz, 1H), 4,07 (ddt, *J* = 12,6, 5,5, 1,4 Hz, 1H), 5,00-5,28 (m, 6H), 5,66-5,96 (m, 3H). **RMN** ¹³C (CDCI₃, 62,9 MHz) δ: 38,2 (CH₂), 39,7 (CH₂), 42,3 (CH₂), 67,6 (CH), 70,3 (CH₂), 76,3 (CH), 116,9 (CH₂), 117,4 (CH₂), 117,6

(CH₂), 134,4 (CH), 134,9 (CH), 135,0 (CH). [α]_D (c = 1,0, CHCl₃): -46. IV (NaCl, cm⁻¹): 914, 995, 1073, 2918, 2978. HRMS [$C_{12}H_{20}O_2+Na$]⁺ calculado 219,1356, observado 219,1368.



1-((((4R,6R)-6-(aliloxi)nona-1,8-dien-4-il)oxi)metil)-4-metoxibenzene (69a). NaH (86,4 mg, 2,2 mmol, 1,8 eq., 60% em óleo mineral) e TBAI (67,2 mg, 0,18 mmol, 0,15 eq) foram adicionados a uma solução do álcool 75 (236 mg, 1,2 mmol, 1 eq.) em DMF (25 mL) à temperatura ambiente. Após 5 min, PMBCI (332 μL, 2,4 mmol, 2 eq.) foi adicionado e a reação foi agitada por 18 h. Água (100 mL) foi adicionada à reação, e a mistura foi extraída com Et₂O (100 mL), então a fase orgânica foi seca (MgSO₄), e concentrada in vacuo. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 95: 5) para fornecer o éter 69a (319 mg, 1,0 mmol, 84% de rendimento) como um óleo incolor. \mathbf{R}_{f} 0,22 (SiO₂, hexanos/EtOAc 95: 5). **RMN** ¹H (CDCl₃, 250 MHz) δ: 1,58-1,65 (m, 2H), 2,24-2,40 (m, 4H), 3,57-3,87 (m, 3H), 3,80 (s, 3H), 4,06 (ddt, *J* = 12,5, 5,7, 1,3 Hz, 1H), 4,38 (d, J = 11,1 Hz, 1H), 4,57 (d, J = 11,1 Hz, 1H), 5,01-5,17 (m, 5H), 5,24 (dq, J = 17,2,1,5Hz, 1H), 5,72-6,98 (m, 1H), 6,85-6,94 (m, 2H), 7,24-7,32 (m, 2H). RMN ¹³C (CDCI₃, **62,9 MHz)** δ: 38,5 (CH₂), 38,6 (CH₂), 39,7 (CH₂), 55,2 (CH₃), 70,1 (CH₂), 70,7 (CH₂), 74,6 (CH), 75,1 (CH), 113,7 (2CH), 116,3 (CH₂), 117,07 (CH₂), 117,10 (CH₂), 129,4 (2CH), 130,9 (C), 134,5 (CH), 134,6 (CH), 135,3 (CH), 159,1 (C). [α] $_{D}$ (c = 1,0,CHCl₃): -82. IV (NaCl, cm⁻¹): 756, 915, 1037, 1076, 1248, 1514, 2917, 3075. HRMS [C₂₀H₂₈O₃+Na]⁺ calculado 339,19307, observado 339,19307.



(*R*)-2-((*R*)-2-((4-metoxibenzil)oxi)pent-4-en-1-il)-3,6-diidro-2*H*-pirano (76). Catalisador de Grubbs de segunda geração (17 mg, 0,02 mmol, 5 mol%) foi adicionado a uma solução do trieno **69a** (127 mg, 0,40 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (80 mL) a 40 °C, a mistura foi agitada à mesma temperatura por 1 h, então o solvente foi removido *in vacuo*. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10) para fornecer o diidropirano **76** (92 mg, 0,32 mmol, 80% de rendimento) como um óleo marrom. **R**_f 0,26 (SiO₂, hexanos/EtOAc 95:5). **RMN** ¹**H** (**CDCI₃, 600 MHz**) δ : 1,60-1,66 (m, 2H), 1,93-2,06 (m, 2H), 2,32-2,40 (m, 2H), 3,713,76 (m, 1H), 3,79-3,82 (m, 1H), 3,82 (s, 3H), 4,06–4,18 (m, 2H), 4,43 (d, J = 11,1 Hz, 1H), 4,60 (d, J = 11,1 Hz, 1H), 5,09 (dq, J = 10,4, 0,9 Hz, 1H), 5,13 (dq, J = 17,1, 1,5 Hz, 1H), 5,70-5,75 (m, 1H), 5,79-5,83 (m, 1H), 5,87 (ddt, J = 17,1, 10,0, 7,3 Hz, 1H), 6,88-6,92 (m, 2H), 7,27-7,32 (m, 2H). **RMN** ¹³**C** (**CDCI**₃, **62,9 MHz**) δ : 31,4 (CH₂), 38,8 (CH₂), 41,1 (CH₂), 55,1 (CH₃), 65,6 (CH₂), 70,0 (CH), 71,2 (CH₂), 74,2 (CH), 113,6 (2CH), 117,1 (CH₂), 124,4 (CH), 126,2 (CH), 129,4 (2CH), 130,9 (C), 134,6 (CH), 159,1 (C). **[** α **]***p* (*c* = 1,0, CHCl₃): -14. **IV** (**NaCl, cm⁻¹**): 821, 915, 1089, 1248, 1513, 1612, 2834, 2916, 3033.



(R)-6-((R)-2-((4-metoxibenzil)oxi)pent-4-en-1-il)-5,6-diidro-2H-piran-2-ona (73). PCC (216 mg, 1,0 mmol, 1 eq.) foi adicionado a uma solução do diidropirano 76 (288 mg, 1,0 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (25 mL) em um tubo selado, a reação foi agitada por 8 h a 80 °C. Uma segunda porção de PCC (216 mg, 1,0 mmol, 1 eq.) foi adicionada, após mais 8 h de agitação a 80 °C, uma terceira porção de PCC (216 mg, 1,0 mmol, 1 eq.) foi adicionada à mistura reacional que permaneceu por 8h sob agitação a 80 °C. Isopropanol (5 mL) foi adicionado à reação à temperatura ambiente e a mistura resultante foi filtrada por uma pequena coluna contendo uma camada de sílica e uma de Celite, essa coluna foi eluída com EtOAc. O solvente foi removido *in vacuo*, e o produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25) para fornecer a diidropiranona 73 (75,6 mg, 0,25 mmol, 25% de rendimento) como um óleo incolor. R_f 0,22 (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25). RMN ¹H (CDCI₃, 500 MHz) δ : 1,69 (ddd, J = 14,6, 10,7, 2,6 Hz, 1H), 1,89 (ddd, J = 14,6, 9,9,2,1 Hz, 1H), 2,26-2,32 (m, 2H), 2,32-2,40 (m, 2H), 3,80 (s, 3H), 3,86-3,93 (m, 1H), 4,39 (d, J = 11,0 Hz, 1H), 4,55-4,60 (m, 1H), 4,61 (d, J = 10,8 Hz, 1H), 5,08-5,15 (m, 2H), 5,82 (ddt, J = 17,1, 10,1, 7,2 Hz, 1H), 6,00 (dt, J = 9,8, 1,7 Hz, 1H), 6,82-6,89 (m, 3H), 7,22-7,27 (m, 2H). **RMN** ¹³**C (CDCI₃, 62,9 MHz)** δ: 29,9 (CH₂), 38,6 (CH₂), 40,3 (CH₂), 55,3 (CH₃), 71,6 (CH₂), 73,7 (CH), 74,7 (CH), 113,9 (2CH), 117,8 (CH₂), 121,4 (CH), 129,6 (2CH), 130,5 (C), 133,9 (CH), 145,2 (CH), 159,3 (C), 164,3 (C). $[\alpha]_{p}$ (c = 0,37, CHCl₃): -40. IV (NaCl, cm⁻¹): 756, 819, 1033, 1247, 1384, 1513, 1721, 2920, 3074. HRMS [C18H22O4+Na]+ calculado 325,14103, observado 325,14109.



(R)-6-((S)-2-((4-metoxibenzil)oxi)-4-oxopentil)-5,6-diidro-2H-piran-2-ona (67a). PdCl₂ (35,5 mg, 0,20 mmol, 1,1 eq.) e CuCl (36,4 mg, 0,36 mmol, 2 eq) foram adicionados a uma solução do alceno 73 (55 mg, 0,18 mmol, 1 eq.) em DMF (14,9 mL) e água (2,1 mL) à temperatura ambiente, sob atmosfera de ar. Após 3 h, água (100 mL) foi adicionada à reação, e a mistura foi extraída com EtOAc (2 x 100 mL), então as fases orgânicas foram combinadas, lavadas com água (2 x 20 mL) e salmoura (15 mL), então foram secas (Na₂SO₄), e concentradas *in vacuo*. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 60:40) para fornecer a cetona 67a (46 mg, 0,14 mmol, 80% de rendimento, razão de isômeros 89:11) junto com o aldeído 78a como produto minoritário como um óleo incolor. R_f 0,20 (SiO₂, hexanos/EtOAc 60:40). **RMN ¹H (CDCI₃, 250 MHz)** δ: 1,70-1,98 (m, 2H), 2,16 (s, 3H), 2,24-2,32 (m, 2H), 2,61 (dd, J = 15,8, 5,8 Hz, 1H), 2,75 (dd, J = 15,9, 5,8 Hz, 1H), 3,77 (s, 3H), 4,17-4,28 (m, 1H), 4,40-4,60 (m, 3H), 5,97 (dt, J = 9,8, 1,6 Hz, 1H), 6,79-6,89 (m, 3H), 7,17-7,25 (m, 2H). RMN ¹³C (CDCI₃, 62,9 MHz) δ: 29,7 (CH₂), 31,0 (CH₃), 40,6 (CH₂), 48,7 (CH₂), 55,2 (CH₃), 71,2 (CH), 72,1 (CH₂), 74,4 (CH), 113,8 (2CH), 121,2 (CH), 129,5 (2CH), 130,1 (C), 145,0 (CH), 159,3 (C), 163,9 (C), 206,7 (C). $[\alpha]_{D}$ (c = 0,32, CHCl₃): -20. IV (NaCl, cm⁻¹): 756, 820, 1034, 1100, 1250, 1514, 1716, 2854, 2924, 3008.



(*R*)-6-((2*S*,6*R*,*E*)-6-hidroxi-2-((4-metoxibenzil)oxi)-4-oxo-8-feniloct-7-en-1il)-5,6-diidro-2*H*-piran-2-ona (79). Cy₂BCI (76,7 μ L, 0,35 mmol, 2,5 eq.) foi adicionada a uma solução da metil-cetona 67a (44,6 mg, 140 μ mol, 1 eq.) em Et₂O (5,5 mL) a -40 °C, então TEA (59,1 μ L, 0,42 mmol, 3 eq.) foi adicionada e a mistura resultante foi agitada a -40 °C por 30 min. Então a reação foi resfriada a -78 °C, cinamaldeído (71,2 μ L, 0,56 mmol, 4,0 eq.) foi adicionado e a mistura foi agitada por 1 h. MeOH (1 mL) foi adicionado e a temperatura foi elevada até a ambiente, o solvente foi removido *in vacuo* e o produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 60:40) para fornecer o 79 (45 mg, 100 μ mol, 71% de rendimento) como um óleo incolor. **R**_f 0,10 (SiO₂, hexanos/EtOAc 60:40). **RMN** ¹H (CDCI₃, 250 MHz) δ : 1,78 (ddd, J = 14,5, 9,2, 3,0 Hz, 1H), 1,92 (ddd, J = Hz, 14,5, 9,5, 3,8 Hz, 1H), 2,22-2,30 (m, 2H), 2,62-2,85 (m, 4H), 3,19 (sl., 1H), 3,77 (s, 3H), 4,21-4,33 (m, 1H), 4,42-4,60 (m, 3H), 4,70-4,80 (m, 1H), 5,98 (dt, J = 9,9, 1,6 Hz, 1H), 6,18 (dd, J = 16,0, 6,0 Hz, 1H), 6,61 (d, J = 16,0 Hz, 1H), 6,76-6,90 (m, 3H), 7,17-7,40 (m, 7H). RMN ¹³C (CDCI₃, 62,9 MHz) δ : 29,7 (CH₂), 40,6 (CH₂), 48,8 (CH₂), 50,4 (CH₂), 55,2 (CH₃), 68,4 (CH), 71,2 (CH), 72,2 (CH₂), 74,4 (CH), 113,8 (2CH), 121,2 (CH), 126,4 (2CH), 127,6 (CH), 128,5 (2CH), 129,5 (2CH), 130,0 (C), 130,2 (CH), 136,4 (C), 145,1 (CH), 159,3 (C), 164,0 (C), 208,9 (C). [α]p (c = 1,0, CHCl₃): +3. IV (NaCl, cm⁻¹): 803, 1032, 1258, 1384, 1717, 2852, 2924, 2961, 3421 (banda larga).



(R)-6-((2R,4S,6R,E)-4,6-diidroxi-2-((4-metoxibenzil)oxi)-8-feniloct-7-en-1il)-5,6-diidro-2H-piran-2-ona (80). Uma solução de Et₂BOMe em THF (1 M, 0.31 mL, 0,31 mmol, 3,5 eq.) foi adicionada a uma solução da β -hidróxi cetona **79** (40 mg, 89 µmol, 1 eq.) em THF/MeOH (5 mL, 80:20) a -78 °C, a mistura resultante foi agitada por 20 min. Então uma solução de LiBH₄ (7,5 mg, 0,31 mmol, 3,5 eg.) em THF (1 mL) foi adicionada à reação a −78 °C e a mistura foi agitada por 2 h. Solução de tampão fosfato pH 7 (8 mL), MeOH (1 mL), e H₂O₂ 30% (0,5 mL) foram adicionados sequencialmente a 0 °C. A mistura resultante foi agitada por 1 h a 0 °C, então a mistura foi diluída com água (10 mL) e extraída com EtOAc (3×30 mL). As fases orgânicas foram combinadas, secas (Na₂SO₄), e concentradas. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 30:70) para fornecer o diol 80 (40 mg, 89 μ mol, rendimento quantitativo) como um óleo incolor. \mathbf{R}_{f} 0,20 (SiO₂, hexanos/EtOAc 30:70). **RMN** ¹H (CDCl₃, 250 MHz) δ: 1,56-1,75 (m, 2H), 1,81-1,97 (m, 4H), 2,28-2,34 (m, 2H), 3,63 (sl., 1H), 3,78 (s, 3H), 3,87 (sl., 1H), 4,05-4,15 (m, 1H), 4,15-4,27 (m, 1H), 4,43-4,66 (m, 4H), 6,00 (dt, J = 9,9, 1,7 Hz, 1H), 6,21 (dd, J = 15,8, 6,3 Hz, 1H), 6,61 (d, J = 16,0 Hz, 1H), 6,81-6,89 (m, 3H), 7,20-7,41 (m, 7H). **RMN** ¹³C (CDCl₃, 62,9 MHz) δ: 29,8 (CH₂), 40,2 (CH₂), 40,7 (CH₂), 44,1 (CH₂), 55,2 (CH₃), 69,1 (CH), 72,2 (CH₂), 72,89 (CH), 72,94 (CH), 74,7 (CH), 114,0 (2CH), 121,3 (CH), 126,4 (2CH), 127,5 (CH), 128,5 (2CH), 129,8 (CH), 129,8 (C), 129,9 (2CH), 131,9 (CH), 136,7 (C), 145,1 (CH), 159,5 (C), 164,1 (C). $[\alpha]_D$ (c = 1,0, CHCl₃): -14. IV (NaCl, cm⁻¹): 752, 819, 1033, 1249, 1513, 1710, 2920, 3405 (banda larga).

Me Me PMB о́рмв о́о́н о́н Ph

(R)-6-((R)-3-((4R,6R)-2,2-dimetil-6-((E)-estiril)-1,3-dioxan-4-il)-2-((4metoxibenzil)oxi)propil)-5,6-diidro-2H-piran-2-ona (81). PPTS (1,5 mg, 5,8 µmol, 0,1 eq.) foi adicionado a uma solução do diol 80 (26,0 mg, 57,5 µmol, 1 eq.) em 2,2dimetoxipropano (2,6 mL) à temperatura ambiente em um frasco aberto. A mistura foi agitada por 5 h, então o solvente foi removido in vacuo, e o produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25) para fornecer o acetonídeo 81 (22,0 mg, 44,7 µmol, 78% de rendimento) como um óleo incolor. R_f 0,18 (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25). **RMN** ¹H (CDCl₃, 250 MHz) δ: 1,48 (s, 3H), 1,53 (s, 3H), 1,56-1,77 (m, 5H), 1,90-2,04 (m, 1H), 2,26-2,35 (m, 1H), 3,80 (s, 3H), 4,00-4,20 (m, 2H), 4,47-4,62 (m, 4H), 6,00 (dt, J = 9,8, 1,7 Hz, 1H), 6,17 (dd, J = 16,0, 6,2 Hz, 1H), 6,61 (d, J = 16,1 Hz, 1H), 6,80-6,91 (m, 3H), 7,20-7,41 (m, 7H). **RMN** ¹³C (CDCI₃, 62,9 MHz) δ: 20,0 (CH₃), 29,8 (CH₂), 30,3 (CH₃), 37,6 (CH₂), 41,6 (CH₂), 43,0 (CH₂), 55,3 (CH₃), 65,3 (CH), 70,0 (CH), 71,3 (CH), 72,7 (CH₂), 74,6 (CH), 98,8 (C), 113,9 (2CH), 121,3 (CH), 126,5 (2CH), 127,6 (CH), 128,4 (2CH), 129,5 (2CH), 129,8 (CH), 130,6 (C), 130,7 (CH), 136,6 (C), 145,1 (CH), 159,3 (C), 164,3 (C). [α]_D $(c = 1, 0, CHCl_3): -2.$ IV (NaCl, cm⁻¹): 749, 818, 1034, 1248, 1384, 1718, 2918, 2991.



Acetato de (4*R*,6*R*)-6-(aliloxi)nona-1,8-dien-4-ila (69b). Trietilamina (619 μL, 4,4 mmol, 5 eq.) e DMAP (22 mg, 0,18 mmol, 0,2 eq) foram adicionados a uma solução do álcool **75** (173 mg, 0,88 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (15 mL) a 0 °C. Após 5 min, Ac₂O (214 μL, 2,2 mmol, 2,5 eq.) foi adicionado e a reação foi agitada por 2 h. Salmoura (20 mL) foi adicionada à reação, e a mistura foi extraída com CH₂Cl₂ (2 x 20 mL), então as fases orgânicas foram combinadas, secas (Na₂SO₄), e concentradas *in vacuo*. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10) para fornecer o éster **69b** (172 mg, 0,72 mmol, 82% de rendimento) como um óleo incolor. **R**_f 0,41 (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10). **RMN** ¹**H** (**CDCl**₃, **250 MHz**) δ: 1,60-1,70 (m, 2H), 2,01 (s, 3H), 2,20-2,38 (m, 4H), 3,38 (quint., J = 5,7 Hz, 1H), 3,87 (dd, J = 12,3, 6,0 Hz, 1H), 4,03 (dd, J = 12,3, 5,5 Hz, 1H), 4,98-5,28 (m, 7H), 5,64-5,96 (m, 3H). **RMN** ¹³**C (CDCl**₃, **62,9 MHz)** δ: 21,2 (CH₃), 38,5 (CH₂), 38,6 (CH₂), 39,3 (CH₂), 70,3 (CH), 70,5 (CH₂), 74,7 (CH), 116,9 (CH₂), 117,4 (CH₂), 117,8 (CH₂), 133,5 (CH), 134,2 (CH), 135,1 (CH), 170,5 (C). [α] $_{p}$ (c = 1,0, CHCl₃): -75. **IV (NaCl, cm⁻¹)**: 917, 1081, 1238, 1374, 1739, 2849, 2917. **HRMS** [C₁₄H₂₂O₃+Na]⁺ calculado 261,1461, observado 261,1464.



Acetato (R)-1-((R)-3,6-diidro-2H-piran-2-il)pent-4-en-2-ila de (84). Catalisador de Grubbs de segunda geração (5 mg, 6 µmol, 1 mol%) foi adicionado a uma solução do trieno 69b (143 mg, 0,60 mmol, 1 eg.) em CH₂Cl₂ (120 mL) a 40 °C, a mistura foi agitada à mesma temperatura por 1 h, então o solvente foi removido in vacuo. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10) para fornecer o diidropirano 84 (108 mg, 0,51 mmol, 85% de rendimento) como um óleo marrom. R_f 0.37 (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10). RMN ¹H (CDCI₃, 250 **MHz)** δ: 1,65-1,75 (m, 2H), 1,90-2,10 (m, 2H), 2,03 (s, 3H), 2,25-2,40 (m, 2H), 3,48 (tt, J = 8,8, 4,1 Hz, 1H), 4,03-4,23 (m, 2H), 5,03-5,26 (m, 3H), 5,67-5,85 (m, 3H). **RMN** ¹³C (CDCl₃, 62,9 MHz) δ: 21,2 (CH₃), 31,3 (CH₂), 39,3 (CH₂), 40,1 (CH₂), 65,9 (CH₂), 70,1 (CH), 70,2 (CH), 117,8 (CH₂), 124,0 (CH), 126,5 (CH), 133,5 (CH), 170,6 (C). $[\alpha]_{P}$ (c = 1,0, CHCl₃): -5. **IV** (NaCl, cm⁻¹): 918, 1091, 1241, 1383, 1738, 2917. **HRMS** [C₁₂H₁₈O₃+Na]⁺ calculado 233,1148, observado 233,1168.



Acetato de (*R*)-1-((*R*)-6-oxo-3,6-diidro-2*H*-piran-2-il)pent-4-en-2-ila (85). PCC (291 mg, 1,35 mmol, 3 eq.) e piridina (219 μL, 2,7 mmol, 6 eq.) foram adicionados a uma solução do diidropirano **84** (94,6 mg, 0,45 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (20 mL) a 40 °C. Após 12 h, uma segunda porção de PCC (291 mg, 1,35 mmol, 3 eq.) foi adicionada à mistura reacional. Após um segundo período de 12 h, a mistura foi filtrada por uma pequena coluna contendo uma camada de sílica e uma de Celite, essa coluna foi eluída com EtOAc. O solvente foi removido *in vacuo*, e o produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25) para fornecer a diidropiranona **85** (62 mg, 0,28 mmol, 61% de rendimento) como um óleo incolor. **R**_f 0,15 (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25). **RMN** ¹**H** (**CDCl**₃, **500 MHz**) δ: 1,89 (ddd, *J* = 14,5, 7,2, 3,8 Hz, 1H), 2,06 (s, 3H), 2,16 (ddd, *J* = 14,8, 9,0, 6,1 Hz, 1H), 2,25-2,34 (m, 1H), 2,35-2,40 (m, 2H), 2,43-2,51 (m, 1H), 4,45-4,53 (m, 1H), 5,06-5,14 (m, 3H), 5,73 (ddt, *J* = 17,1, 10,2, 7,0 Hz, 1H), 6,02 (dd, *J* = 9,6, 1,8 Hz, 1H), 6,86 (ddd, J = 9,8, 6,1, 2,4 Hz, 1H). **RMN** ¹³**C (CDCI₃, 62,9 MHz)** δ : 21,1 (CH₃), 29,1 (CH₂), 38,7 (CH₂), 38,8 (CH₂), 69,5 (CH), 75,0 (CH), 118,5 (CH₂), 121,4 (CH), 132,8 (CH), 144,7 (CH), 163,9 (C), 170,7 (C). **[** α **]***p* (*c* = 0,56, CHCI₃): +89. **IV (NaCI, cm⁻¹)**: 1041, 1239, 1384, 1733, 2917, 2957. **HRMS** [C₁₂H₁₆O₄+Na]⁺ calculado 247,0941, observado 247,0946.



(S)-4-oxo-1-((R)-6-oxo-3,6-diidro-2H-piran-2-il)pentan-2-ila Acetato de (67b). PdCl₂ (42,5 mg, 0,24 mmol, 1 eq.) e CuCl (47,9 mg, 0,47 mmol, 2 eq) foram adicionados a uma solução do alceno 85 (53,1 mg, 0,24 mmol, 1 eq.) em DMF (4,8 mL) e água (0,8 mL) à temperatura ambiente, sob atmosfera de ar. Após 3 h, água (50 mL) foi adicionada à reação, e a mistura foi extraída com EtOAc (3 x 50 mL), então as fases orgânicas foram combinadas, lavadas com água (2 x 20 mL) e salmoura (15 mL), então foram secas (Na₂SO₄), e concentradas in vacuo. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 50:50 a 30:70) para fornecer a cetona 67b (47 mg, 0,20 mmol, 83% de rendimento, razão de isômeros 88:12) como um óleo incolor junto com o aldeído 78b como produto minoritário. **R**_f 0,31 (SiO₂, hexanos/EtOAc 30:70). **RMN** ¹**H (CDCI₃, 250 MHz)** δ: 1,85-2,06 (m, 2H), 1,98 (s, 3H), 2,14 (s, 3H), 2,29-2,36 (m, 2H), 2,77 (d, J = 6,2 Hz, 2H), 4,49 (qd, J = 8,0, 3,7 Hz, 1H), 5,36 (quint., J = 6,3 Hz, 1H), 5,96 (dt, J = 10,0, 1,6 Hz, 1H), 6,84 (dt, J = 9.8, 4,0 Hz, 1H). RMN ¹³C (CDCI₃, 62,9 MHz) δ : 20,9 (CH₃), 29,4 (CH₂), 30,4 (CH₃), 39,2 (CH₂), 47,8 (CH₂), 67,1 (CH), 74,5 (CH), 121,2 (CH), 144,8 (CH), 163,5 (C), 170,1 (C), 205,2 (C). $[\alpha]_{P}$ ($c = 1,0, CHCI_{3}$): +59. IV (NaCl, cm⁻¹): 821, 1045, 1242, 1383, 1717, 1734, 2919.



8-epi-Criptolatifoliona (87). Catalisador de Grubbs de segunda geração (7,6 mg, 9 μ mol, 10 mol%) foi adicionado a uma solução do alceno **85** (20,2 mg, 90 μ mol, 1 eq.) e *trans*-3-hexeno (192 μ L, 1,53 mmol, 17 eq.) em CH₂Cl₂ (0,9 mL) à temperatura ambiente, a mistura foi agitada à mesma temperatura por 1 h, então o solvente foi removido *in vacuo*. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25) para fornecer o produto **87** (19,8 mg, 78 μ mol, 87% de

rendimento) como um óleo incolor. **R**_f 0,20 (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25). **RMN** ¹**H** (**CDCI₃, 600 MHz**) δ : 0,95 (t, J = 7,4 Hz, 3H), 1,82 (ddd, J = 14,9, 9,4, 3,8 Hz, 2H), 2,02 (s, 3H), 1,96-2,06 (m, 2H), 2,27-2,36 (m, 4H), 4,44-4,50 (m, 1H), 5,07-5,12 (m, 1H), 5,28-5,34 (m, 1H), 5,49-5,55 (m, 1H), 6,00 (ddd, J = 9,8, 2,1, 1,3 Hz, 1H),6,85 (ddd, J = 9,8, 5,3, 3,2 Hz, 1H). **RMN** ¹³**C** (**CDCI₃, 62,9 MHz**) δ : 13,7 (CH₃), 21,1 (CH₃), 25,6 (CH₂), 29,6 (CH₂), 37,7 (CH₂), 38,9 (CH₂), 70,1 (CH), 74,7 (CH), 121,5 (CH), 123,0 (CH), 136,2 (CH), 144,7 (CH), 163,9 (C), 170,3 (C). [α] $_{D}$ (c = 1,4, CHCI₃): +21. **IV** (**NaCl, cm**⁻¹): 820, 1041, 1240, 1383, 1737, 2923, 2963. **HRMS** [C₁₄H₂₀O₄+Na]⁺ calculado 275,1254, observado 275,1261.



(*R*)-6-(aliloxi)nona-1,8-dien-4-ona (88). Periodinana de Dess-Martin (267 mg, 0,61 mmol, 1 eq.) foi adicionada a uma solução do álcool **75** (120 mg, 0,61 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (6 mL) a 0 °C. A reação foi agitada a 0 °C por 2 h, então o solvente foi removido *in vacuo*. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 95:5) para fornecer a cetona **88** (107 mg, 0,55 mmol, 90% de rendimento) como um óleo incolor **R**_f 0,35 (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10). **RMN** ¹**H** (**CDCl**₃, **250 MHz**) δ: 2,19-2,39 (m, 2H), 2,49 (d, *J* = 16,1, 4,7 Hz, 1H), 2,69 (dd, *J* = 16,3, 7,7 Hz, 1H), 3,19 (d, *J* = 7,0 Hz, 2H), 3,86-4,08 (m, 3H), 5,03-5,27 (m, 6H), 5,68-5,99 (m, 3H). **RMN** ¹³**C (CDCl**₃, **62,9 MHz)** δ: 38,4 (CH₂), 46,7 (CH₂), 48,7 (CH₂), 70,4 (CH₂), 74,6 (CH), 116,8 (CH₂), 117,8 (CH₂), 118,9 (CH₂), 130,3 (CH), 133,9 (CH), 134,8 (CH), 207,2 (C). [α]*p* (*c* = 1,0, CHCl₃): –52. **IV (NaCl, cm⁻¹)**: 919, 994, 1076, 1641, 1716, 2916, 2980, 3079. **HRMS** [C₁₂H₁₈O₂+Na]⁺ calculado 217,1199, observado 217,1207.



(4*S*,6*R*)-6-(aliloxi)nona-1,8-dien-4-ol (89). Uma solução de L-selectride em THF (1 M, 1,6 mL, 1,6 mmol, 3 eq.) foi adicionada a uma solução da cetona 88 (103 mg, 0,53 mmol, 1 eq.) em THF (11 mL) a –78 °C e a mistura foi agitada por 3 h à mesma temperatura. Uma solução aquosa de HCI (1 M, 20 mL) foi adicionada e a mistura foi extraída com EtOAc (2 x 20 mL). As fases orgânicas foram combinadas, secas (Na₂SO₄), e concentradas *in vacuo*. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10) para fornecer o álcool 89 (74 mg, 0,38

mmol, 71% de rendimento, d.r. 79:21) como um óleo incolor junto com o diastereoisômero minoritário **75**. **R**_f 0,50 (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25). **RMN** ¹**H (CDCI₃, 250 MHz)** δ: 1,53-1,68 (m, 2H), 2,13-2,41 (m, 4H), 3,16 (sl,, 1H), 3,59-3,71 (m, 1H), 3,76-4,02 (m, 2H), 4,05-4,18 (m, 1H), 5,00-5,29 (m, 6H), 5,65-5,97 (m, 3H). **RMN** ¹³**C (CDCI₃, 62,9 MHz)** δ: 38,0 (CH₂), 40,0 (CH₂), 42,0 (CH₂), 69,6 (CH₂), 70,8 (CH), 79,1 (CH), 117,20 (CH₂), 117,25 (CH₂), 117,6 (CH₂), 133,7 (CH), 134,3 (CH), 134,8 (CH). **[α]***p* (*c* = 1,0, CHCI₃): -56. **IV (NaCI, cm⁻¹)**: 915, 996, 1074, 1641, 2859, 2921, 3077, 3426. **HRMS** $[C_{12}H_{20}O_2+Na]^+$ calculado 219,1356, observado 219,1355.



Acetato de (4S,6R)-6-(aliloxi)nona-1,8-dien-4-ila (90). Trietilamina (239 µL, 1,7 mmol, 5 eq.) e DMAP (8,4 mg, 68 µmol, 0,2 eq) foram adicionados a uma solução do álcool 89 (66,7 mg, 0,34 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (16 mL) a 0 °C. Após 5 min, Ac₂O (83 µL, 0.85 mmol, 2.5 eq.) foi adicionado e a reação foi agitada por 2 h. Salmoura (20 mL) foi adicionada à reação, e a mistura foi extraída com CH₂Cl₂ (2 x 20 mL), então as fases orgânicas foram combinadas, secas (Na₂SO₄), e concentradas in vacuo. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10) para fornecer o éster 90 (68,7 mg, 0,29 mmol, 85% de rendimento) como um óleo incolor junto com o diastereoisômero minoritário 69b. R_f 0,41 (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10). **RMN ¹H (CDCI₃, 250 MHz)** δ: 1,61-1,88 (m, 2H), 1,99 (s, 3H), 2,20-2,36 (m, 4H), 3,42 (quint., J = 6,0 Hz, 1H), 3,82-4,07 (m, 2H), 5,00-5,28 (m, 7H), 5,62-5,96 (m, 3H). RMN ¹³C (CDCl₃, 62,9 MHz) δ: 21,1 (CH₃), 37,5 (CH₂), 37,8 (CH₂), 38,8 (CH₂), 69,5 (CH₂), 70,7 (CH), 75,4 (CH), 116,6 (CH₂), 117,3 (CH_2) , 117,8 (CH_2) , 133,4 (CH), 134,1 (CH), 135,0 (CH), 170,4 (C). [α] $_{D}$ (c = 1,0, 1)CHCl₃): -14. IV (NaCl, cm⁻¹): 917, 1079, 1239, 1384, 1738, 2921, 2979, 3079. **HRMS** $[C_{14}H_{22}O_{3}+Na]^{+}$ calculado 261,1461, observado 261,1466.



Acetato de (*S*)-1-((*R*)-3,6-diidro-2*H*-piran-2-il)pent-4-en-2-ila (91). Catalisador de Grubbs de segunda geração (2,4 mg, 2,8 μ mol, 1 mol%) foi adicionado a uma solução do trieno 90 (66,7 mg, 0,28 mmol, 1 eq.) em CH₂Cl₂ (30 mL) a 40 °C, a mistura foi agitada à mesma temperatura por 30 min, então o solvente foi removido *in vacuo*. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10) para fornecer o diidropirano **91** (49 mg, 0,23 mmol, 83% de rendimento) como um óleo marrom junto com o diastereoisômero minoritário **84**. **R**_f 0,37 (SiO₂, hexanos/EtOAc 90:10). **RMN** ¹**H** (**CDCI₃, 250 MHz**) δ: 1,58-1,72 (m, 1H), 1,80-2,05 (m, 3H), 2,00 (s, 3H), 2,25-2,40 (m, 2H), 3,42-3,64 (m, 1H), 4,08-4,15 (m, 2H), 5,01-5,20 (m, 3H), 5,64-5,83 (m, 3H). **RMN** ¹³**C** (**CDCI₃, 62,9 MHz**) δ: 21,2 (CH₃), 30,9 (CH₂), 38,7 (CH₂), 39,6 (CH₂), 65,6 (CH₂), 70,5 (CH), 70,7 (CH), 117,8 (CH₂), 123,8 (CH), 126,2 (CH), 133,5 (CH), 170,6 (C). **[α]***p* (*c* = 1,0, CHCI₃): +65. **IV** (**NaCI**, **cm**⁻¹): 918, 1023, 1090, 1242, 1384, 1735, 2921. **HRMS [**C₁₂H₁₈O₃+Na]⁺ calculado 233,1148, observado 233,1147.



Acetato de (S)-1-((R)-6-oxo-3,6-diidro-2H-piran-2-il)pent-4-en-2-ila (92). PCC (149 mg, 0,69 mmol, 3 eq.) e piridina (112 µL, 1,38 mmol, 6 eq.) foram adicionados a uma solução do diidropirano 91 (48,4 mg, 0,23 mmol, 1 eg.) em CH₂Cl₂ (10 mL) a 40 °C. Após 12 h, uma segunda porção de PCC (149 mg, 0,69 mmol, 3 eq.) foi adicionada à mistura reacional. Após um segundo período de 12 h, a mistura foi filtrada por uma pequena coluna contendo uma camada de sílica e uma de Celite, essa coluna foi eluída com EtOAc. O solvente foi removido in vacuo, e o produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25) para fornecer a diidropiranona 92 (31 mg, 0,14 mmol, 60% de rendimento) como um óleo incolor. \mathbf{R}_f 0,18 (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25). **RMN** ¹H (CDCI₃, 500 MHz) δ : 1,89 (ddd, J = 14,5, 7,2, 3,8 Hz, 1H), 2,06 (s, 3H), 2,16 (ddd, J = 14,8, 9,0, 6,1 Hz, 1H), 2,25-2,34 (m, 1H), 2,35-2,40 (m, 2H), 2,43-2,51 (m, 1H), 4,45-4,53 (m, 1H), 5,06-5,14 (m, 3H), 5,73 (ddt, J = 17,1, 10,2, 7,0 Hz, 1H), 6,02 (dd, J = 9,6, 1,8 Hz, 1H), 6,86 (ddd, J = 9,8, 6,1, 2,4 Hz, 1H). **RMN** ¹³C (CDCI₃, 62,9 MHz) δ : 21,1 (CH₃), 29,1 (CH₂), 38,7 (CH₂), 38,8 (CH₂), 69,5 (CH), 75,0 (CH), 118,5 (CH₂), 121,4 (CH), 132,8 (CH), 144,7 (CH), 163,9 (C), 170,7 (C). $[\alpha]_{D}$ (c = 0,56, CHCl₃): +89. IV (NaCl, cm⁻¹): 1041, 1239, 1384, 1733, 2917, 2957. HRMS [C₁₂H₁₆O₄+Na]⁺ calculado 247,0941, observado 247,0946.



Criptolatifoliona (66). Catalisador de Grubbs de segunda geração (8,1 mg, 9,5 μmol, 10 mol%) foi adicionado a uma solução do alceno 92 (21,3 mg, 95 μmol, 1 eq.) e trans-3-hexeno (203 µL, 1,62 mmol, 17 eq.) em CH₂Cl₂ (1,4 mL) à temperatura ambiente, a mistura foi agitada à mesma temperatura por 1 h, então o solvente foi removido in vacuo. O produto foi purificado por cromatografia em coluna (SiO₂, hexanos/EtOAc 75:25) para fornecer o produto 66 (19,4 mg, 77 µmol, 81% de rendimento) como um óleo incolor. \mathbf{R}_{f} 0,61 (SiO₂, hexanos/EtOAc 50:50). RMN ¹H (CDCI₃, 500 MHz) δ : 0.95 (t, J = 7.5 Hz, 3H), 1.88 (ddd, J = 14.5, 7.3, 3.7 Hz, 1H), 2,00 (quint., J = 7,2Hz, 2H), 2,04 (s, 3H), 2,13 (ddd, J = 14,8, 9,3, 6,0 Hz), 2,23-2,33 (m, 3H), 2,43-2,51 (m, 1H), 4,44-4,51 (m, 1H), 4,99-5,06 (m, 1H), 5,27-5,35 (m, 1H), 5,50-5,58 (m, 1H), 6,00 (dd, J = 9,6, 2,1 Hz, 1H),6,85 (ddd, J = 9,8, 6,1, 2,1 Hz, 1H). **RMN** ¹³**C (CDCI₃, 62,9 MHz)** δ: 13,7 (CH₃), 21,1 (CH₃), 25,6 (CH₂), 29,6 (CH₂), 37,7 (CH₂), 38,9 (CH₂), 70,1 (CH), 74,7 (CH), 121,5 (CH), 123,0 (CH), 136,2 (CH), 144,7 (CH), 163,9 (C), 170,3 (C). $[\alpha]_{\mathcal{P}}$ (c = 1,4, CHCl₃): +93. Lit.⁶⁸: $[\alpha]_{\mathcal{P}}$ (c = 1,4, CHCl₃): +97.8. IV (NaCl. cm⁻¹): 820, 1041, 1240, 1383, 1737, 2923, 2963, HRMS [C₁₄H₂₀O₄+Na]⁺ calculado 275,1254, observado 275,1261.

5. Seção de Anexos



Anexo 1: Espectro de RMN de ¹H do composto **14** (250 MHz, CDCl₃)



Anexo 2: Espectro de RMN de ¹³C do composto **14** (62,9 MHz, CDCl₃)



Anexo 3: Espectro de RMN de ¹H do composto **15** (250 MHz, CDCl₃)





Anexo 5: Espectro de RMN de ¹H do composto **16** (250 MHz, CDCl₃)



Anexo 6: Espectro de RMN de ¹³C do composto **16** (62,9 MHz, CDCl₃)



Anexo 7: Espectro de RMN de ¹H do composto **17** (250 MHz, CDCl₃)




Anexo 9: Espectro de RMN de ¹H do composto **12** (250 MHz, CDCl₃)



Anexo 10: Espectro de RMN de ¹³C do composto **12** (62,9 MHz, CDCl₃)



Anexo 11: Espectro de RMN de ¹H do composto **18** (600 MHz, CDCl₃)



Anexo 12: Espectro de RMN de ¹³C do composto **18** (151 MHz, CDCl₃)



Anexo 13: Espectro de RMN de ¹H do composto **19** (500 MHz, CDCl₃)



Anexo 14: Espectro de RMN de ¹³C do composto **19** (126 MHz, CDCl₃)



Anexo 15: Espectro de RMN de ¹H do composto **11** (500 MHz, CDCl₃)





Anexo 17: Espectro de RMN de ¹H do composto **20** (250 MHz, CDCl₃)



Anexo 18: Espectro de RMN de ¹³C do composto **20** (62,9 MHz, CDCl₃)



Anexo 19: Espectro de RMN de ¹H do composto 8 (250 MHz, CDCl₃)





Anexo 21: Espectro de RMN de ¹H do composto **3** (500 MHz, CDCl₃)

Acquisition Time (sec)	0.5505	Comment	LFTN122CDCL3 500	MHz C13		Date	08 Nov 2012 05:10:56
Date Stamp	08 Nov 2012 05:10:5	6					
File Name C:\Users\Luiz\Desktop\Luiz\Lab Pilli\Experimentais\Análises (CG, RMN, IV, HPLC)\RMN\LFTN122 - nov07cmaH4\2\pdata\\\Ir							
Frequency (MHz)	125.69	Nudeus	13C	Number of Transients	1024	Origin	spect
Original Points Count	16384	Owner	nmrsu	Points Count	32768	Pulse Sequence	ząpą30
Receiver Gain	2050.00	SW(cydical) (Hz)	29761.90	Solvent	CHLOROFORM-d	Spectrum Offset (Hz)	12577.1611
Spectrum Type	STANDARD	Sweep Width (Hz)	29/61.00	lemperature (degree C	25.166		
LFTN122C.esp	-173.15	-165.47 -165.47 -146.05 -144.00 -144.10		115.44	75.39	-40.82 36.11 31.27	-20.41
	ОН	I					
Anava 99: Equate de DMN de ¹³ C de compacte 2 (196 MU - CDCL)							

Anexo 22: Espectro de RMN de ¹³C do composto **3** (126 MHz, $CDCI_3$)



Anexo 23: Espectro de RMN de ¹H do composto **21** (250 MHz, metanol-d4)



Anexo 24: Espectro de RMN de ¹³C do composto **21** (62,9 MHz, metanol-d4)



Anexo 25: Espectro de RMN de ¹H do composto **47** (250 MHz, CDCl₃)





Anexo 27: Espectro de RMN de ¹H do composto **39** (250 MHz, CDCl₃)



Anexo 28: Espectro de RMN de ¹³C do composto **39** (62,9 MHz, CDCl₃)



Anexo 29: Espectro de RMN de ¹H do composto **59a** (500 MHz, CDCl₃)



Anexo 30: Espectro de RMN de ¹³C do composto **59a** (126 MHz, CDCl₃)



Anexo 31: Espectro de RMN de ¹⁹F do composto **59a** (235 MHz, CDCl₃)



Anexo 32: Espectro de RMN de ¹H do composto **59b** (500 MHz, CDCl₃)



Anexo 33: Espectro de RMN de ¹³C do composto **59b** (126 MHz, CDCl₃)



Anexo 34: Espectro de RMN de ¹⁹F do composto **59b** (235 MHz, CDCl₃)



Anexo 35: Espectro de RMN de ¹H do composto **60** (500 MHz, CDCl₃)



Anexo 36: Espectro de RMN de ¹³C do composto **60** (126 MHz, CDCl₃)



Anexo 37: Espectro de RMN de ¹H do composto **61** (250 MHz, CDCl₃)



Anexo 38: Espectro de RMN de ¹³C do composto **61** (62,9 MHz, CDCl₃)



Anexo 39: Espectro de RMN de ¹H do composto **57** (500 MHz, CDCl₃)



Anexo 40: Espectro de RMN de ¹³C do composto **57** (126 MHz, CDCl₃)



Anexo 41: Espectro de RMN de ¹H do composto **58** (250 MHz, CDCl₃)



Anexo 42: Espectro de RMN de ¹³C do composto **58** (62,9 MHz, CDCl₃)



Anexo 43: Espectro de RMN de ¹H do composto **62** (250 MHz, CDCl₃)


Anexo 44: Espectro de RMN de ¹³C do composto **62** (62,9 MHz, CDCl₃)



Anexo 45: Espectro de RMN de ¹H do composto **63** (500 MHz, CDCl₃)



Anexo 46: Espectro de RMN de ¹³C do composto **63** (62,9 MHz, CDCl₃)



Anexo 47: Espectro de RMN de ¹H do composto **25** (600 MHz, CDCl₃)



Anexo 48: Espectro de RMN de ¹³C do composto **25** (62,9 MHz, CDCl₃)





Anexo 50: Espectro de RMN de ¹³C do composto **29** (62,9 MHz, CDCl₃)



Anexo 51: Espectro de RMN de ¹H do composto **51** (500 MHz, CDCl₃)





Anexo 53: Espectro de DEPT135 do composto 51 (126 MHz, CDCl₃)



Anexo 54: Espectro de RMN de ¹H do composto **56** (500 MHz, CDCl₃)



Anexo 55: Espectro de RMN de ¹³C do composto **56** (62,9 MHz, CDCl₃)







Anexo 58: Espectro de ${}^{1}H{}^{-1}H$ COSY do composto **64** (500 MHz, CDCl₃)



fev03lftH2.002.001.2rr.esp



Anexo 59: Espectro de NOESY do composto 64 (600 MHz, CDCl₃)



Anexo 60: Espectro de RMN de ¹H do composto **65** (600 MHz, CDCl₃)





Anexo 62: Espectro de ${}^{1}H{}^{-1}H$ COSY do composto **65** (600 MHz, CDCl₃)



Anexo 63: Espectro de NOESY do composto 65 (600 MHz, CDCl₃)



Anexo 64: Espectro de RMN de ¹H do composto **71** (250 MHz, CDCl₃)





Anexo 66: Espectro de RMN de ¹H do composto **72** (250 MHz, CDCl₃)









Anexo 70: Espectro de RMN de ¹H do composto **74** (250 MHz, CDCl₃)









Anexo 74: Espectro de RMN de ¹H do composto **69a** (250 MHz, CDCl₃)









Anexo 78: Espectro de RMN de ¹H do composto **73** (500 MHz, CDCl₃)




Anexo 80: Espectro de RMN de ¹H do composto **67a** (250 MHz, CDCl₃)





Anexo 82: Espectro de RMN de ¹H do composto **79** (250 MHz, CDCl₃)





Anexo 84: Espectro de RMN de ¹H do composto **80** (250 MHz, CDCl₃)



Anexo 85: Espectro de RMN de ¹³C do composto **80** (62,9 MHz, CDCl₃)







Anexo 88: Espectro de RMN de ¹H do composto **69b** (250 MHz, CDCl₃)







Anexo 91: Espectro de RMN de ¹³C do composto **84** (62,9 MHz, CDCl₃)



Anexo 92: Espectro de RMN de ¹H do composto **85** (250 MHz, CDCl₃)



Anexo 93: Espectro de RMN de ¹³C do composto **85** (62,9 MHz, CDCl₃)



Anexo 94: Espectro de RMN de ¹H do composto **67b** (250 MHz, CDCl₃)













Anexo 100: Espectro de RMN de ¹H do composto **89** (250 MHz, CDCl₃)



Anexo 101: Espectro de RMN de ¹³C do composto **89** (62,9 MHz, CDCl₃)



Anexo 102: Espectro de RMN de ¹H do composto **90** (250 MHz, CDCl₃)





Anexo 104: Espectro de RMN de ¹H do composto **91** (250 MHz, CDCl₃)





Anexo 106: Espectro de RMN de ¹H do composto **92** (500 MHz, CDCl₃)

4.5 4.0 3.5 Chemical Shift (ppm)

3.5

1.13

4.5

1.04 1.95 1.33 1.07 3.12 1.08

2.0

1.5

1.0

0.5

Ó

-0.5 -1.0

L L Ц

3.0

2.5

0.97 1.00

5.5

6.0

2.77

5.0

1.00

6.5

7.0

0.10 0.05 0

8.5

8.0

7.5





Anexo 108: Espectro de RMN de ¹H do composto **66** (500 MHz, CDCl₃)



Anexo 109: Espectro de RMN de ¹³C do composto **66** (62,9 MHz, CDCl₃)



Anexo 110: Isômeros possíveis para criptomoscatona E3, com centro estereogênico 6*R*

		-							
		Isômero							
Posição	Exp	1	2	3	4	5	6	7	8
2	164.5	158.2	158.6	159.8	156.8	156.7	158.4	158.5	157.6
3	121.3	119.6	120.2	119.3	120.1	119.7	120.2	120.0	120.0
4	145.5	140.5	139.6	142.3	139.5	139.8	139.3	140.1	139.3
5	29.9	32.9	30.8	32.9	32.3	32.4	31.0	32.9	31.7
6	75.1	79.0	75.6	76.5	76.1	80.0	76.1	75.9	76.5
7	42.9	45.9	44.2	44.4	44.0	45.8	43.1	46.8	44.9
8	64.5	71.0	66.7	71.6	72.8	75.2	67.7	66.8	72.0
9	42.5	46.0	42.9	43.1	41.9	43.3	41.6	43.2	45.2
10	70.2	75.8	73.2	71.8	74.1	73.5	68.2	73.2	76.0
11	43.3	44.7	43.3	45.1	42.9	42.9	40.6	43.6	45.4
12	73.8	75.1	76.7	71.0	70.4	69.6	73.8	75.4	75.5
13	130.3	131.8	131.0	134.2	132.6	133.5	131.1	131.1	133.2
14	131.5	128.6	130.6	127.6	128.5	127.9	129.4	130.7	128.7
15	136.0	132.8	132.6	134.3	134.6	135.2	133.0	132.8	133.5
16-20	126.6	122.4	122.4	122.3	122.2	122.1	122.3	122.4	122.4
17-19	128.7	124.3	124.3	123.9	123.8	123.6	124.3	124.3	124.1
18	127.8	122.7	122.7	121.4	121.1	120.7	122.6	122.6	122.1

Anexo 111. Deslocamentos químicos de RMN de ¹³C calculados

(δ_{calc}) para os 8 isômeros.

		Isômero							
Posição	Exp	1	2	3	4	5	6	7	8
3	6.00	5.92	5.97	6.02	6.12	6.14	5.95	5.96	6.01
4	6.90	6.78	6.82	6.96	6.84	6.86	6.78	6.80	6.80
5	2.30	2.60	2.29	2.25	2.19	2.20	2.24	2.21	2.17
6	4.70	4.61	5.12	4.54	5.00	4.67	5.01	4.82	4.98
7	1.70	1.85	1.81	2.13	1.87	1.81	1.92	1.75	1.76
8	4.30	4.20	4.31	4.07	4.27	4.32	4.24	4.52	4.29
9	1.70	1.50	1.74	2.23	1.70	1.74	1.66	1.68	1.58
10	4.30	4.37	4.62	4.60	4.49	4.52	4.95	4.64	4.35
11	1.70	1.61	1.82	1.76	1.76	1.69	1.91	1.91	1.61
12	4.60	4.68	4.61	4.69	4.92	4.90	4.88	4.51	4.65
13	6.20	6.17	6.25	6.16	6.02	5.87	6.22	6.28	6.23
14	6.60	6.94	6.83	6.96	7.14	7.16	7.18	6.86	6.82

Anexo 112. Deslocamentos químicos de RMN de ¹H calculados (δ_{calc}) para os 8 isômeros.

		Isômero							
Posição	Exp	1	2	3	4	5	6	7	8
2	164.5	163.6	163.3	164.3	162.1	162.1	163.1	163.5	163.0
3	121.3	121.7	122.7	121.4	122.9	122.3	123.1	122.5	122.3
4	145.5	144.5	143.2	145.8	143.6	143.9	143.1	143.9	143.2
5	29.9	27.5	28.2	29.8	29.3	28.1	30.0	29.4	26.7
6	75.1	77.6	75.5	76.0	76.0	79.4	77.1	75.3	75.2
7	42.9	41.7	42.3	42.0	41.8	42.5	42.6	44.2	41.0
8	64.5	68.9	66.1	70.8	72.4	74.3	68.3	65.7	70.3
9	42.5	41.7	40.9	40.7	39.5	39.9	41.1	40.4	41.3
10	70.2	74.2	73.0	71.1	73.9	72.4	68.9	72.5	74.6
11	43.3	40.3	41.4	42.8	40.6	39.4	40.0	40.8	41.6
12	73.8	73.4	76.7	70.2	69.9	68.2	74.7	74.8	74.1
13	130.3	135.0	134.1	137.3	136.3	137.1	134.6	134.3	136.5
14	131.5	131.5	133.7	130.2	131.9	131.1	132.7	133.8	131.7
15	136.0	136.1	135.8	137.4	138.4	138.9	136.5	136.1	136.8
16-20	126.6	124.7	125.0	124.6	125.1	124.9	125.4	125.0	124.8
17-19	128.7	126.8	127.0	126.3	126.8	126.4	127.5	127.0	126.7
18	127.8	125.1	125.4	123.7	124.0	123.3	125.7	125.2	124.6

Anexo 113. Deslocamentos químicos de RMN de ¹³C escalonados

 (δ_{scaled}) para os 8 isômeros.

		Isômero								
Posição	Exp	1	2	3	4	5	6	7	8	
3	6.00	5.90	5.87	5.97	5.98	6.03	5.77	5.88	5.94	
4	6.90	6.76	6.72	6.95	6.69	6.74	6.60	6.72	6.72	
5	2.30	2.58	2.19	2.05	2.12	2.16	2.10	2.14	2.20	
6	4.70	4.59	5.02	4.43	4.88	4.59	4.84	4.74	4.94	
7	1.70	1.83	1.71	1.93	1.81	1.78	1.78	1.67	1.80	
8	4.30	4.18	4.21	3.95	4.16	4.25	4.07	4.44	4.26	
9	1.70	1.49	1.63	2.03	1.64	1.71	1.52	1.61	1.63	
10	4.30	4.35	4.52	4.49	4.38	4.44	4.79	4.56	4.33	
11	1.70	1.60	1.72	1.55	1.70	1.67	1.77	1.83	1.65	
12	4.60	4.66	4.51	4.59	4.80	4.82	4.72	4.43	4.62	
13	6.20	6.15	6.15	6.11	5.88	5.77	6.04	6.20	6.16	
14	6.60	6.92	6.74	6.94	6.97	7.04	7.00	6.78	6.74	

Anexo 114. Deslocamentos químicos de RMN de ¹H escalonados

 (δ_{scaled}) para os 8 isômeros.